FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEXTA-FEIRA, 9 DE SETEMBRO DE 1966 ANO 46.º — NÚMERO 15 708

# Diario de Lisbôa

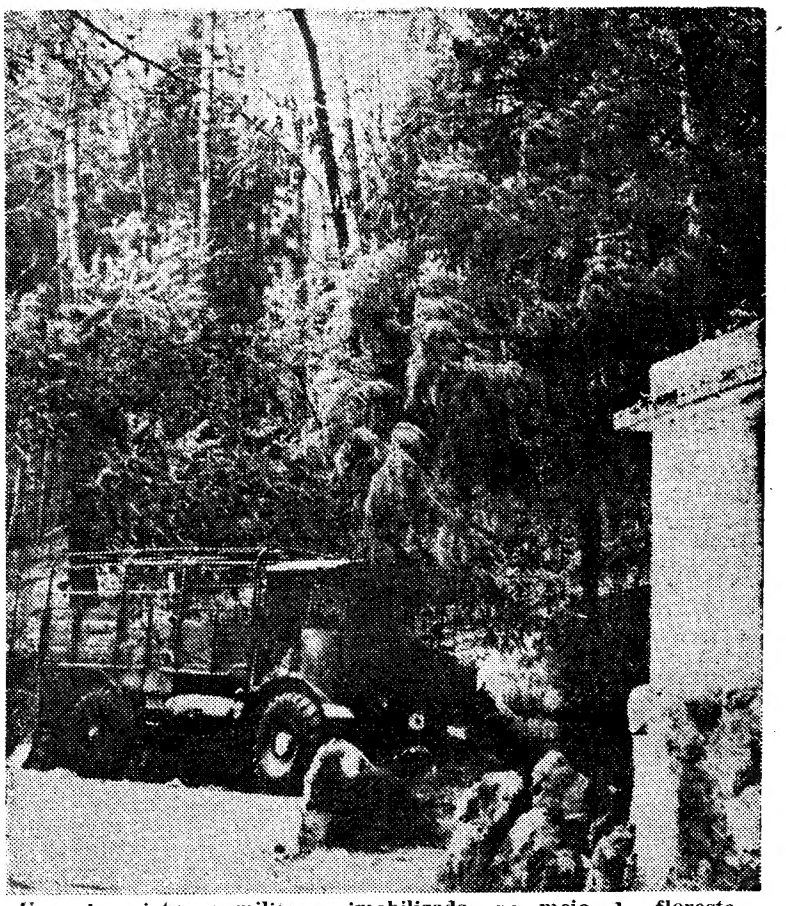
DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: DIBOA — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 - 320273, 321154 e 321155
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ

# 25 militares calcinados no braseiro da Serra de Sintra — *primeiro balanço trágico de três dias de luta contra o fogo*

(Reportagem de **Joaquim Letria** e **Pedro Rafael dos Santos**)

A Serra de Sintra, há mais de 48 horas em brasa, foi teatro de um drama de difícil descrição e de uma tragédia irreparável: 25 homens, todos eles militares, perderam a vida na luta contra as chamas.



Uma das viaturas militares imobilizada, no meio da floresta, junto da entrada da mina em que as vítimas tentaram desesperadamente recolher-se, antes de serem envolvidas pelas chamas

O fogo deixou esta imagem desoladora, depois de carbonizar os corpos dos infelizes militares e de destruir o arvoredo

**Na noite clara e calma, o vermelhão dos novos focos avistava-se ao longe e havia carros parados nas bermas das estradas, em pontos altos, donde o espectáculo tinha a beleza dramática de todos os grandes incêncios em florestas.**

**No interior escuro e confortável dos automóveis, famílias que tinham ido de longe, a maioria de Lisboa, observavam aqui e além o ressurgir rápido das chamas. Mas cá de cima, no silêncio da noite irónicamente bela, aquelas pessoas distantes que a curiosidade aproximara, ignoravam a catástrofe descoberta mais adiante, onde não podiam nem se arriscariam a chegar. Lá, onde o fumo e o cheiro intenso e acre do eucalipto queimado assinalam ainda um holocausto gigante que sacrificou centenas de velhas árvores, agora mirradas e distorcidas e não poupou, sequer, vidas humanas! Vidas jovens e confiantes que ainda há 60 horas haviam partido para o seu primeiro combate. Combate sem armas. Jovens alegres pela novidade que a missão encerrava, que sentiram em si a vitória quando viram o gigantesco braseiro de muitos quilómetros quadrados ser debelado com a ajuda sua. Mas se o fogo diminuiu e deixou de apresentar áqueles que o combatiam uma frente de luta, ganhou uma nova expressão mais difícil de dominar e incomparàvelmente mais perigosa: os focos. Esta é a guerrilha do fogo... De um morrão invisível surgem de subito chamas alterosas que surpreendem os homens, podendo envolvê-los num momento. Por isso havia na noite, lá onde o fumo e o cheiro eram intensos e os homens se viam á luz das chamas, velhos bombeiros de muitos fogos que recuavam. Sem medo, mas com consciência, e logo voltavam á carga assim que deparavam com ocasião mais propicia, com os membros pesados, quase a não obedecer, de olhos inchados pela falta de sono e vermelhos por isso e pelo fumo.**

**— A gente tem que esperar que o fogo tenha uma fraqueza... — um esgar que poderia ser um**

(Continuação da página central)

# O Governo de Ian Smith é ilegal mas o único efectivo da Rodésia — decidiu o Supremo Tribunal de Salisbury

**COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO**

(Ler na página 13)

**SALISBURY, 9 — (R.) — O Supremo Tribunal decidiu hoje que a Constituição de 1965, estabelecida na altura da declaração da independência da Rodésia — e o actual Governo estabelecido de harmonia com essa Constituição — não são legais.**

**Porém os juízes decidiram, ao mesmo tempo, que o regime de Ian Smith é o único Governo efectivo do país.**

Os juízes proferiam julgamento, sob reserva, num caso em que a legalidade do Governo e a Constituição eram postas em duvida.

Dois homens — um advogado branco e um nacionalista africa-

(Continua na 13.ª página)

# Foi preso um casal possível chave do caso das máscaras de chumbo

*NITERÓI (Brasil), 9 — (A. N. I.) — A Polícia prendeu ontem um casal que julga ser a chave do mistério que envolve o caso das máscaras de chumbo — de dois electricistas brasileiros, encontrados mortos no cimo de uma colina, nos arredores de Niterói, no dia 20 do mês passado, com as caras tapadas com máscaras.*

*A Polícia supõe que Jorge e Natália (não foi revelado o apelido) estão ligados a uma operação criminosa, de certo modo responsável pela morte de Miguel José Viana e Manuel Pereira da Cruz — as vítimas encontradas na colina.*

*Quando os corpos das vítimas foram descobertos, tinham as caras tapadas por estranhas máscaras de chumbo, sem orifícios para os olhos. A causa da morte dos dois electricistas não pôde ser determinada, julga-se que devido ao avançado estado de decomposição dos cadáveres.*

*Um dos médicos que examinara os corpos, o dr. Astor de Melo, revelou aos jornalistas estar convencido da que os homens foram estrangulados. Afirma ter descoberto sinais de «estrangulamento mecânico», mas que não eram nítidos devido á decomposição.*

**28 PÁGINAS**

**HOJE**

**VIDA ECONÓMICA E AUTOMOBILISMO**

**VISADO PELA CENSURA**

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

# De ontem para hoje

## SEM CASA E SEM HAVERES

Ruiram as empenas de dois prédios da Costa do Castelo. Desastres pessoais a lamentar — não os há. Mas quem habitava os prédios vê-se agora a braços com um problema: onde habitar? Além disso, muitos haveres ficaram inutilizados. O Município socorrerá os infelizes inquilinos.

## TRABALHADOR MORTO

Em Afife, Viana do Castelo, quando, num ponto alto, procedia ao corte de mato, precipitou-se na estrada florestal, por ter escorregado, o trabalhador Joaquim Dias. Logo morreu — e tinha só 56 anos.

## ACIDENTE DE VIAÇÃO — MORREU O DIRECTOR DA ESCOLA TÉCNICA DE MOURA

Num desastre de automóvel ocorrido em Mérida, perdeu a vida o sr. dr. Luís Correia Maltês, director da Escola Comercial e Industrial de Moura.

## ADORMECEU AO VOLANTE

Conduzindo um tractor, ia para Idanha-a-Nova o sr. António da Ressurreição Marques, de 33 anos, casado, proprietário de um café. Adormeceu o infeliz ao volante e caiu no asfalto. Morreu no hospital. Três crianças ficaram órfãos de pai.

## HOMEM MORTO TOURO COM FARPAS

Em Montemor-o-Novo, um touro fugiu do redondel em direcção ao Rossio. Colhido pelo animal foi o sr. Domingos Nascimento, de Elvas, casado, reformado da G. N. R. No hospital, fechou os olhos para sempre — e o touro recebeu farpas na praça de Montemor...

## JOVEM AFOGADO

Rui de Matos. Dezassete anos. Banhava-se no Tejo, próximo da Moita. Morreu afogado.

## COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

### AVISO AOS CONSUMIDORES

**Trabalhos inadiáveis para a boa conservação das redes obriga-nos a interromper, durante algumas horas, o fornecimento, no próximo domingo, nos seguintes Sectores e Zonas:**

1.º SECTOR — **Concelho de Lisboa:** L.ª da Princesa, 21 a 26, Rua Bartolomeu Dias, 28 a 172, e da 53 a 59, Vila Correia. (Das 8 ás 12 horas).

1.º e 3.º SECTORES — Rua da Indústria, 26 a 28 e de 29 a 41, Trav. da Tapada, 2 a 16, Rua dos Lusíadas, 44 a 76. (Das 8 ás 12 horas).

8.º SECTOR — Av. Praia da Vitória, 50 a 52. (Das 8 ás 12 horas).

1.ª ZONA — **Concelho de Oeiras: OEIRAS:** Rua de Santo António, Rua Desembargador Faria (parte), Largo Henrique Paiva Couceiro, Parque de Campismo. (Das 8 ás 15 horas).

2.ª ZONA — **Concelho de Loures:** Toda a zona Industrial e Camarária entre MOSCAVIDE e PÓVOA DE SANTA IRIA (Linhas 101-102). (Das 7 ás 14 horas).

3.ª ZONA — **Concelho de V. F. de Xira:** VIALONGA, MORGADOS, QUINTANILHO, ALPRIATE, GRANJA DE ALPRIATE. (Das 7 ás 14 horas).

# O IMPOSTO DE TRANSACÇÕES — I

## por FRANCISCO MONTEIRO PAIS

A época estival de 1966 fica assinalada em Portugal por, pelo menos, quatro acontecimentos de invulgar projecção: a inauguração da ponte sobre o Tejo, o notável desenvolvimento do movimento turístico, o anunciado aumento de vencimentos ao funcionalismo público e, em contrapartida, a criação do imposto de transacções. E isto para não misturar também o futebol...

Por melhor se enquadrar no âmbito das preocupações profissionais do autor destes escritos, vamos ocupar-nos precisamente do imposto de transacções, quiçá dos acontecimentos antes referidos o que, pelo menos até agora, menos espaço tem ocupado nas páginas dos jornais.

A publicação, em 1 de Julho ultimo, do Decreto-Lei n.º 47 066 e do Código do Imposto de Transacções, pelo mesmo diploma aprovado, constitui acontecimento cuja importancia não é de mais encarecer e evidenciar e que de pronto criou um justificado clima de preocupação entre os contribuintes mais directamente atingidos pelo novo imposto: grossistas e equiparados.

Verdade seja que, como vai sendo hábito em matéria de reformas tributárias, é afinal o cidadão consumidor que nada mais tem para vender do que a sua capacidade de trabalho, o contribuinte, afinal, mais duramente afectado. Só que, por motivos sobejamente conhecidos, de entre os quais avultam o serem eles multidão, o seu pouco poder individual e, simultanea e consequentemente, a sua maior dificuldade em se associarem, acabam, como sempre, por não serem os mais duramente atingidos os que mais pronta e audivelmente fazem ouvir as suas justas reclamações.

Assim aconteceu mais uma vez.

Fizeram-se ouvir, no entanto, nas suas também justas reclamações, encarado embora o problema do diferente ponto de vista, as instituições representativas dos contribuintes mais directamente afectados (grossistas e equiparados), reclamações que tiveram a virtude de levar á rápida promulgação do Decreto-Lei n.º 47 126, um escasso mês decorrido sobre a publicação do Código do Imposto de Transacções.

Com este novo diploma se deu, de facto, satisfação, pelo menos parcial, a umas tantas das reclamações entretanto apresentadas.

É, na verdade, incontroverso que alguns dos principais e mais graves inconvenientes que, do ponto de vista formal, se apontaram ás disposições determinadas pelo Decreto-Lei n.º 47 066, de 1 de Julho ultimo, e ao Código do Imposto de Transacções, na mesma data publicado, foram já completamente sanados ou, pelo menos, substancialmente atenuados com a publicação do Decreto-Lei n.º 47 126, de 1 de Agosto, nomeadamente no que se refere ás exigências de um extemporaneo e práticamente irrealizável inventário geral das existências e de uma inadequada duplicação dos registos de entrada e saída de mercadorias, bem como com a libertação, que na realidade por igual se impunha, de outras obrigações no Código cominadas, muito em especial quanto á obrigatoriedade de inventariação permanente para as mercadorias isentas do novo imposto.

A publicação do Decreto-Lei n.º 47 126 é assim motivo para nos congratularmos, até na medida em que traduz um são e esclarecido estado de espírito por parte do Governo, que se caracteriza pela compreensão e justiça com que se procuram deliberadamente encarar as reclamações das actividades económicas face a determinações expressas do próprio Governo. Bem hajam por isso os nossos governantes.

Analisada a questão mais em profundidade, não pode deixar, porém, de lamentar-se que assim tenha que se dar tão rápidamente o dito por não dito e que, antes ainda da entrada em vigor de diploma de tal importancia (acentue-se que se não tratava de simples projecto), tenham que tão apressadamente se corrigir medidas acabadas de promulgar.

As rectificações aos textos originais já processadas com a publicação do Decreto-Lei n.º 47 126, sem duvida apreciáveis e muito de louvar, estão, no entanto, longe de terem solucionado por forma pelo menos aceitável os problemas suscitados.

Por motivos que não foram suficientemente esclarecidos, ou pelo menos explicados ao cidadão contribuinte (o simples facto de se fazer lá fora não parece razão bastante, até porque análogo argumento nem sempre é oficialmente tido por razoável, inclusive em matéria tributária), foi decidido substituir o imposto sobre os consumos supérfluos ou de luxo por um imposto sobre as transacções, a incidir no comércio por grosso de todas as mercadorias ou produtos não isentos (Lei n.º 2121, de 21-12-1963, e Decreto-Lei n.º 45 760, de 15 de Julho de 1964.

Decidida a criação do novo imposto, foram sucessivamente afastados os critérios da tributação cumulativa ou em cascata e o da tributação, em cada fase dos circuitos, do valor em cada fase acrescentado. Para a recusa da tributação cumulativa foram aduzidos pelo legislador motivos que não só se aceitam como são mesmo merecedores de incondicional aplauso, muito embora da aplicação prática do imposto, tal como determinada e, principalmente, como interpretada, ao que parece, pelos serviços reputados competentes para o efeito, acabe lamentávelmente por resultar a quase negação das boas intenções manifestadas. Estamos perante um caso típico, como se demonstrará, de radical divergência entre as intenções manifestadas e a forma de actuar dos próprios que as manifestaram.

Quanto ao critério da tributação, em cada fase, do valor em cada fase acrescentado, reconhece-se expressamente que se trata, como na realidade acontece, do critério teóricamente mais perfeito, não obstante as realidades, em boa verdade, o contra-indiquem, o que levou a que fosse lògicamente preterido.

Ficou portanto como unica solução viável a que efectivamente se escolheu: tributação por uma só vez, susceptível, em princípio, de ser praticada no importador e no produtor, ou no grossista, ou, finalmente, no retalhista.

Por motivos que também se explicam, e de entre os quais avultam o grande numero de contribuintes a atingir e fiscalizar e a sua em regra reduzida dimensão (argumenta-se também com os deficientes resultados obtidos com a experiência do imposto sobre consumos supérfluos ou de luxo), preteriu-se desde logo, e deliberadamente, a solução de tributar os produtos ou mercadorias no sector do retalho.

Desde já se evidencia, como contrapartida para esses inconvenientes, pelo menos em parte aparentes e de qualquer modo supriveis, que essa seria afinal a unica solução, salvo no que se refere a artigos tabelados, capaz de efectivamente obstar a que o consumidor venha a suportar, como está já acontecendo e cremos seria inevitável acontecesse, uma sobrecarga do custo de vida incomparávelmente maior do que seria lógico, legitimo e desejável resultasse da simples criação do imposto.

A título de ilustração, permitimo-nos intercalar dois exemplos elucidativos da afirmação acabada de produzir, um directamente verificado com o signatário destes escritos e outro entretanto trazido por pessoa amiga ao seu conhecimento.

Pagava o signatário pela mudança de óleo da sua viatura automóvel o preço líquido de 88$00, importancia sobre a qual beneficiava (?), como quase toda a gente, de um desconto de 10%; e sabe-se que descontos maiores a incidir sobre o mesmo preço eram concedidos a outros clientes. Pagava portanto 79$20, preço para o consumidor, em relação a mercadoria que passou a estar passiva do imposto de 7% sobre o preço normalmente praticado pelo grossista. Passaram agora a facturar-lhe 92$40 em vez dos anteriores 88$00, não concedendo já qualquer desconto, com o incrível argumento, que não colhe mas resulta, de que os descontos deixaram de ser autorizados, acompanhado do desabafo, esse em parte aceitável, de que passarão a necessitar de mais pessoal por motivo do complicado expediente que lhes é imposto pelo novo imposto, pessoal, com a agravante de improdutivo, que o consumidor terá finalmente que suportar, vestir e alimentar... E assim se verifica um acréscimo de 16,7% no preço pago pelo consumidor, já clássico «paciente», em resultado da incidência

(Continua na 14.ª página)

# O balanço do Congresso de Direito Financeiro e Fiscal

## exposto pelo prof. Marcello Caetano

Na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa, na Cidade Universitária, encerrou-se esta tarde, com uma sessão solene, o XX Congresso Internacional de Direito Financeiro e Fiscal, que esteve reunido em Lisboa durante cinco dias, com a participação de cerca de seiscentos especialistas de vinte e sete países, incluindo Portugal.

Às 15 horas, também presidida pelo sr. dr. Mitchell Carroll, houve uma sessão para debate das resoluções dos dois temas tratados no Congresso: «Problemas fiscais decorrentes dos movimentos internacionais de integração económica, quer para os Estados agrupados, quer para os Estados não agrupados, quer para os próprios agrupamentos plurinacionais» e «O tratamento fiscal das distribuições gratuitas e suas repercussões sob o ponto de vista internacional».

A seguir, e após uma breve assembleia geral da I. F. A., efectuou-se a sessão de encerramento do Congresso sob a presidência do sr. prof. dr. Marcello Caetano, presidente da Associação Fiscal Portuguesa e da comissão executiva do Congresso. Ladeavam-no o presidente e o secretário-geral da I. F. A., o reitor da Universidade e o secretário-geral do Congresso, respectivamente, srs. drs. Mitchell Carroll e Karel Droukers, prof. dr. José Sarmento e dr. Lopes Alves.

O discurso de encerramento foi proferido pelo sr. prof. dr. Marcello Caetano, que começou por dizer:

— Chegámos ao termo dos nossos trabalhos. E creio que podemos estar satisfeitos. Normalmente, a Comissão Organizadora desejaria ter alcançado a perfeição. E sabe que não a atingiu. Houve deficiências, de certo. Mas graças ao bom espírito de colaboração e á gentileza dos congressistas essas faltas mal se sentiram. Agradeço ao secretário-geral, dr. Lopes Alves, aos seus assistentes drs. Brás Teixeira, Alves dos Santos e Santos Mattos e, em geral, a todo o pessoal do secretariado, a diligência e a boa vontade com que puseram os seus esforços ao serviço de todos nós.

Prosseguindo, o presidente da comissão executiva do Congresso declarou:

— As sessões de trabalho foram frutuosas e espero que os temas versados tenham ficado mais esclarecidos depois das discussões travadas. Estamos gratos aos relatores gerais, o professor Hans Herold e o jovem dr. Pitta e Cunha, que, em condições difíceis, teve de assumir á ultima hora uma melindrosa função de que se saiu com brilho excepcional. Ouvimos três conferências de alto nível científico que a Associação Fiscal Portuguesa espera publicar para enriquecimento da literatura jurídico-fiscal. Na sessão de estudo do sistema fiscal português, deu-nos a honra de tomar parte Sua Ex.ª o ministro das Finanças que, não podendo presidir, como desejara, á sessão inaugural do Congresso nela se fizera representar pelos dois subsecretários de Estado do seu Ministério. E, simultâneamente com o Congresso, realizaram-se as reuniões da Associação Fiscal Internacional, sempre sob a presidência cordial e autorizada do decano dos presidentes das associações internacionais, o nosso amigo Mitchell Carroll.

O sr. prof. dr. Marcello Caetano concluiu, assim, a sua breve alocução:

— As características deste Congresso foram a seriedade dos estudos, a eficiência dos trabalhos, a cordialidade das relações. Creio que podemos separar-nos satisfeitos. Voltamos aos nossos países e ás nossas ocupações habituais com a consciência do dever cumprido, novos horizontes nos nossos conhecimentos científicos, novos laços nas nossas relações humanas, novos motivos para acreditar na possibilidade de um honesto entendimento internacional. E se a estes sentimentos se puder juntar em todos vós uma boa recordação de Portugal, a comissão organizadora do Congresso sentir-se-á feliz. Feliz e recompensada de todos os esforços que produziu para que o XX Congresso Internacional de Direito Financeiro e Fiscal fosse digno dos que o antecederam e se juntasse aos bons precedentes de que se vai enriquecendo a tradição da Associação Fiscal Internacional.

À noite, num dos pavilhões da Feira Internacional de Lisboa, na Junqueira, efectuar-se-á um banquete oferecido pela comissão executiva do Congresso.

# Três mortos

## num desastre de viação

**AGUIAR DA BEIRA, 9 — Duas camionetas de carga chocaram, esta manhã, violentamente, próximo da povoação de Sátão, devido a circunstâncias ainda não esclarecidas pelas autoridades. Do trágico desastre resultou a morte de dois homens e de uma criança.**

**As primeiras informações esclarecem que um dos veículos, carregado de cimento, vinha de Viseu e era conduzido por Alexandrino Augusto Fernandes, de Trancoso, que é proprietário da viatura, juntamente com Augusto Fernandes, também da mesma localidade. A outra camioneta, que transportava toros de pinheiro, era guiada por Joaquim Paixão Tenreiro, seu detentor, numa sociedade de que também participa José Nunes da Cruz Vaz.**

**Do fortíssimo embate, de frente, resultou a morte de Joaquim Tenreiro e de sua filha, Maria Helena de Nunes Tenreiro, de 6 anos, que também seguia na camioneta, e do ajudante de Alexandrino Fernandes, cuja identidade ainda se ignora. Aquele motorista ficou muito ferido e foi transportado ao Hospital de Viseu, onde ficou internado.**


GABINETE TÉCNICO
DE ESTUDOS E PROJECTOS

- ENGENHARIA
- ARQUITECTURA
- SEGURANÇA INDUSTRIAL
- ESTUDOS TÉCNICO-ECONÓMICOS
- FISCALIZAÇÃO DE OBRAS
- CONSULTÓRIO

Da concepção à execução

UM CORPO DE ESPECIALISTAS AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA, EM TODAS AS FASES E A TODOS OS NÍVEIS

— REDITUS, S. A. R. L. —

AV. DE BERNA N.º 13, 6.º DT.º

TEL. 750449 LISBOA 2


## ANA DE JESUS SERRA CRUZ

**Missa do 7.º Dia**

**José da Cruz Junior, seus filhos e demais família participam que será rezada missa pelo seu eterno descanso amanhã, sábado, 10, ás 12 horas, na Igreja do Lumiar.**

# Ora, diga-nos...

## — Qual é a sua especialidade culinária?

*Três cozinheiras depõem no nosso breve inquérito de hoje. Só uma delas, a terceira, é cozinheira de profissão. Mas todas as entrevistadas defenderam calorosamente a sua especialidade culinária, confessando ainda que a cozinha — uma escravidão — pode, por vezes, ser um prazer.*

● *A sr.ª D. Mariana Barbosa Alves, dona de casa, iniciou a conversa com palavras simpáticas. Ah, cozinhar!... Tem um filho que é oficial de Marinha, grande apreciador dumas célebres «iscas à portuguesa»... Como são as iscas?*

— Iguais ás outras, mas levam café no molho. Exactamente: café. Uma colher das de sopa por pessoa. Ficam óptimas, palavra (Pelo menos é o que diz o meu filho...) Pois esta receita deu-ma uma senhora amiga, no Funchal, onde estive em tempos. Achei-as deliciosas, fiquei cheia de curiosidade. Era do café!

● *A sr.ª D. Maria Manuela Figueiredo Conceição Simões, também dona de casa, tem um marido que aprecia bons cozinhados. Em sua intenção costuma fazer um cozido à portuguesa «com todos» que promete de facto solucionar o problema da falta de apetite — Eis a receita:*

— O cozido «com todos» é mesmo com todos! Quer isto dizer que leva carne de vaca, carne de porco, galinha, chouriço de sangue, chouriço de carne, farinheira, presunto, arroz de manteiga, batata, cenoura, nabo, couve portuguesa e couve lombarda! Às vezes acrescento-lhe ovos cozidos. Tempero? Nada de especial. Os chouriços e a carne de porco dão-lhe o gosto. Mas olhe que um cozido destes fica caríssimo! Não se pode fazer todos os dias.

● *A terceira entrevistada é cozinheira num restaurante e chama-se Maria Natália Plácido. Achou um «piadão» á pergunta.*

— Especialidades? Ora essa, o que calha. Há o prato do dia e o serviço de lista. Quer ler?

— Pretendia antes saber que prato cozinha melhor...

— Favas, «feijão à saloio» .. As favas levam toucinho, chouriço, presunto e morcela. Não esquecer o açúcar, que é uma espécie de «segredo da abelha»: tira o ácido. O «feijão á saloio» leva feijão-manteiga, claro, a acompanhar, entrecosto, toucinho e chouriço de carne. Com grelos á volta. Tempero? Muito simples: tomate, cenoura, azeite, margarina e banha. Também tenho um «frango de tomate» muito bom.

— Faz favor de dizer.

— Um refogado simples, que fica dez minutos ao lume com o frango cortado aos pedaços. Depois deito-lhe um molho especial: vinho do Porto. É de morrer!

# Uma jovem cega
## que pode recuperar a vista

A situação difícil em que se encontra a jovem Isabel da Conceição Carello, residente na cidade da Beira (Moçambique), que cegou na idade infantil e pode vir a recuperar a vista, gerou um movimento de solidariedade e simpatia entre os leitores do «Diário de Lisboa» que nos apraz registar.

A juntar aos auxílios já recebidos, registamos mais os seguintes donativos: de H. S. V. («pedindo a Nossa Senhora de Fátima a graça da cura da doentinha e de um doente meu muito querido»), 1000 escudos; de M. J. (Sintra), 100 escudos; de um leitor de Évora, 20 escudos; de um anónimo de Lisboa, 300 escudos; de outro anónimo, também de Lisboa, 100 escudos; de T. A. L. 50 escudos; de um empregado da I. B. M., 50 escudos; de um «velho leitor», e em memória de Branco Rodrigues, 50 escudos; e de E. F., 40 escudos.

Agradecemos em nome da contemplada.

# Oito crianças infelizes
## — ou uma história triste

A dolorosa situação em que ficaram oito irmãozinhos que perderam a mãe, e cujo pai, embora trabalhe sempre que encontra ocupação, é doente, comoveu os leitores do «Diário de Lisboa», que se têm interessado pela infeliz família.

Registamos, também, um donativo de 300 escudos, de Teresinha Valsassina, e outro de 100 escudos, de J. A., recebidos no nosso jornal.

Agradecemos em nome da família contemplada.

# A CIDADE
RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

# A fábrica Olaio
## vai ser visitada pelo Chefe do Estado

O Chefe do Estado visita no dia 16, pelas 16 horas, acompanhado de membros do Governo, as instalações fabris da firma José Olaio & C.ª (Filho), situadas junto da estrada de Sacavém, em São João da Talha, concelho de Loures.

Trata-se de uma visita que se reveste do maior significado sócio-económico e se integra no processo da industrialização sistemática do País, com vista ao abastecimento dos mercados interno e externo. Com efeito, concretizou-se recentemente naquela fábrica o mais moderno processo de mecanização integral de todas as linhas de fabrico de móveis em série, de modo que a referida unidade ficou a ser uma das mais importantes da Península Ibérica e das mais modernas da Europa.

Atendendo ao interesse deste empreendimento, de grande relevo técnico-industrial, os representantes dos órgãos da informação foram convidados, pela gerência da firma José Olaio & C.ª (Filho), a visitar as instalações fabris de São João da Talha, no dia 15, pela manhã. Nessa altura, os jornalistas terão oportunidade de observar todas as secções da fábrica em pleno labor.

**O que resta do prédio de quatro pisos de Rua Teófilo Braga, á Estrela**

# Ruiu um prédio de quatro pisos
## na Rua Teófilo Braga (á Estrela)

Ao fim da madrugada de hoje ruiu fragorosamente outro prédio: o n.º 4 da Rua Teófilo Braga, construção de quatro pisos pertencente á sr.ª D. Teresa Ferreira e habitado por outros tantos inquilinos. Os moradores haviam sido avisados, ontem de manhã, pelos Sapadores Bombeiros, mas não tiveram oportunidade de retirar mais que uns magros haveres.

O prédio em questão era contíguo a um outro, situado no entroncamento da Rua Teófilo Braga com a Calçada da Estrela e demolido já há alguns dias para reconstrução.

Na opinião de um desolado morador, a derrocada dever-se-ia precisamente á falta de alguns cuidados elementares na demolição do prédio contíguo. O empreiteiro encarregado dos trabalhos não teria, ao que se diz, procedido a uma sondagem dos alicerces, pelo que não foi possível saber se era necessário consolidar a construção do lado.

Mobílias, roupas e outros pertences ficaram sob os escombros. O sr. Carlos Duarte, empregado comercial, que habitava no 3.º andar, pôde apenas salvar um relógio de sala e um aparelho de rádio, enquanto a esposa deitava mão a algumas jóias. Pouco salvaram também os srs. José da Silva Gonçalves, empregado de mesa, e Henrique de Sousa, empregado de escritório, inquilinos, respectivamente do 2.º e do 1.º andar.

A evacuação do prédio, pedida aos Sapadores Bombeiros pelo próprio encarregado das obras de demolição e desaterro, evitou que se registassem desastres pessoais. Entretanto um piquete das C. R. G. E. procedeu a uma pesquisa de eventuais fugas de gás.

# VISITA À FÁBRICA DE TABACOS DA «INTAR»

Os componentes da direcção do Grémio dos Comerciantes de Tabacaria de Lisboa, acompanhados de numeroso grupo de agremiados, visita na próxima segunda-feira, de manhã, a fábrica de tabacos da «Intar», em Cabo Ruivo.

# Guarda-freios sentados
## (uma decisão humana) e novas regalias para o público e para os empregados da Carris

Quem viaja de carro eléctrico reparou, certamente, que, para além diferença de modelos, nos veículos de construção mais moderna, os guarda-freios conduzem sentados. É verdade.

Os guarda-freios, cujos carros têm banco, beneficiam de um serviço melhorado, que se destina ao pessoal *cansado* ou sinistrado. Procura-se, deste modo, possibilitar que continuem ao serviço alguns funcionários mais idosos ou com doenças susceptíveis de lhes diminuir a resistência física. Estão, neste caso, por exemplo, os que têm varizes nas pernas. Evidentemente, e para bem do público utente, o sistema têm uma certa elasticidade. Torna-se necessário, por vezes, que um guarda-freio, habitualmente em serviço nos carros com banco, faça uma viagem num dos outros para não perturbar o ritmo dos transportes ou alterar os horários. Há a preocupação, no entanto, de que o funcionário troque, mal seja possível, de eléctrico.

### ● Oito horas de pé — a guiar...

Conduzir de pé, durante oito ou mais horas diárias por vezes pode acontecer que um colega falte — um transporte colectivo dos mais utilizados pela população, é um trabalho bastante violento. O público nem sempre se apercebe disto — dizia-nos hoje o sr. eng.º Jorge Gonçalves, director do movimento da Carris.

Do mesmo modo que se procurou aligeirar a árdua tarefa dos guarda-freios, possibilitou-se aos condutores o sentarem-se num banco vago, depois de efectuada a cobrança. Dos eléctricos que circulam nas ruas da cidade, actualmente cerca de 140 andam com guarda-freios sentados. Não é apenas deste modo, no entanto, que a Carris aproveita os serviços do pessoal *cansado*. Muitos homens fazem serviço de estafetas, para transporte de correspondência interna, e outros ficam nos locais de expedição, como telefonistas.

Segundo nos disse também o sr. eng.º Jorge Gonçalves, visa-se, assim, manter a tradição de zelar pelos servidores, mesmo quando estes, mercê do peso dos anos ou da doença, já não podem dar o máximo rendimento.

Acontece, por outro lado, existirem funcionários que necessitam de um período de almoço mais longo do que o regulamentar, às vezes para cumprimento de uma dieta prescrita pelo médico. Nesses casos, facilita-se o tratamento clínico, dando-se-lhes duas ou mais horas para almoço ou repouso, conforme as situações.

### ● Novos autocarros para Novembro

Está previsto que, no próximo mês de Novembro, comecem a circular novos autocarros, de modelo sensìvelmente diferente dos actuais. Com um piso, esses veículos terão 18 lugares sentados e 52 de pé. O condutor viajará sentado, e sentado fará a cobrança. Conta-se com, a colaboração do público, para que o pessoal possa desempenhar a contento a sua tarefa.

Os novos autocarros disporão de três portas — uma delas ao centro — e serão dotados de dois ventiladores no tejadilho. Procura-se solucionar, assim, o problema da renovação de ar nos veículos, sobretudo quando submetidos, mercê das contingências do trânsito, a muitas paragens. É de assinalar que a Carris, em toda a Europa, continua a ser das companhias de transportes urbanos que mais lugares sentados oferece aos passageiros. Em muitos países — e isto parece ser uma tendência a acentuar-se cada vez mais — visa-se, apenas, que as pessoas sejam transportadas com rapidez e eficiência.

Para os utentes dos transportes colectivos urbanos, na verdade, não parece existir o problema da paisagem. Cada um pretende chegar, sim, com rapidez ao seu local de trabalho ou a outro qualquer lugar.

A Carris — no dizer do seu director de movimento — parou com as inovações nos «eléctricos», uma vez que este género de transporte tende a diminuir, com o andar dos tempos. Em alguns locais da cidade, porém, não se vê possibilidades de o extinguir, uma vez que não se adaptam autocarros, por exemplo a subidas demasiado ingremes.

Quanto aos ascensores, que tanto característico emprestam á capital, embora dêem prejuízo, devido ao elevado custo da sua manutenção, continuarão em funcionamento.

### ● Carreiras directas para breve?

Embora isso não traga quaisquer vantagens para a companhia, vão efectuar-se, dentro em breve, algumas experiências de carreiras de autocarros, directos, do Rossio ou dos Restauradores até ao Pote de Água. Será desnecessário salientar as vantagens que este novo sistema pode proporcionar ao público. Os veículos mencionados, no caso de se provar servirem com eficiência, passam a circular pelas faixas centrais da Avenida da Liberdade, pois deixa de existir o problema das paragens.

**Conduzir sentado — nova modalidade para alguns guarda-freios de eléctricos**

Evidentemente, que, mesmo no caso de passar a haver carreiras directas, as zonas da cidade onde isso se verifique continuam a ser servidas, também, pelos autocarros das carreiras normais. Os primeiros levarão a indicação de «Directo», e, oportunamente, será sinalizada a zona destinada ao respectivo embarque.

Também se pensa, mesmo que os percursos se tornem um pouco maiores, estabelecer carreiras directas para outros locais, como Benfica, por exemplo. Se os autocarros partirem dessa zona da cidade, circulando pela auto-estrada, chegarão rápidamente á Baixa.

Perguntámos ao sr. eng.º Jorge Gonçalves se, no caso dessas carreiras directas se tornarem em realidade, as tarifas seriam idênticas ás dos veículos que, actualmente servem aquelas zonas de Lisboa. Respondeu-nos que se fariam os possíveis para que o aumento não fosse muito acentuado. Todas as iniciativas, no entanto, têm de contar — acentuou — com o apoio do publico para se tornarem em realidade.

# TEATRO
## nos bairros populares

Na noite de amanhã, o Grupo Cénico do Belém Clube, colaborando na iniciativa camarária de levar espectáculos de teatro aos bairros populares da cidade, representa, na Sociedade Recretativa Amadorense, as peças em um acto «O meu marido... que Deus haja», «Cavalheiro respeitável» e «O primo Isidoro».

# DIVERSÕES

## TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

### ATRAS DO REPOSTEIRO

- *Parte no próximo mês para uma «tournée» por Moçambique, África do Sul e Angola o Grupo de Bailados Portugueses Verde-Gaio.*
- *O actor Vasco de Lima Couto voltará esta temporada a fazer parte do elenco da Companhia Nacional de Teatro, que continua no Trindade.*
- *Sairá em breve o primeiro disco de poemas gravado pelo actor Roberto Barroca, que já está restabelecido da operação que o manteve algum tempo afastado das suas actividades.*
- *A principal interpretação feminina duma das peças a apresentar em breve na R. T. P. foi confiada á actriz Laura Soveral.*
- *Segue em breve para Londres, onde vai frequentar um curso de Teatro, com uma bolsa da Fundação Gulbenkian, o actor João d'Ávila.*
- *Deixou de fazer parte da Empresa Vasco Morgado a actriz Clara Rocha.*
- *O actor Luís de Campos mantém o seu contrato com a Companhia de Eunice Muñoz.*
- *O realizador Manuel Guimarães deve iniciar brevemente, talvez em Outubro, as filmagens da sua nova película, «O bandoleiro». São intérpretes Maria Olguim, Mário Pereira, Glicínia Quartin, Cunha Marques, Leonor Poeira e Benjamim Falcão.*
- *Regressou a Portugal, proveniente do Brasil, a actriz Irene Isidro, da Companhia do Teatro Alegre de Lisboa, dirigida pelo actor Henrique Santana.*
- *A artista Manuela Novais, que obteve grande êxito nas suas apresentações numa casa típica de Copacabana, prepara o seu regresso a Lisboa.*
- *Joaquim Pimentel apresentou recentemente, no Brasil, no seu programa «Vera Cruz», as gravações com que Amália Rodrigues se apresentou nos Estados Unidos.*
- *A artista Lenita Gentil obteve grande êxito na sua estreia no Casino do Funchal.*
- *As derradeiras composições do malogrado artista Júlio de Sousa, «Mascarado» e «Cortesã», estão a obter grande êxito na voz de Sérgio.*
- *O guitarrista Francisco Carvalhinho e o viola Martinho da Assunção acompanharam o cantador Francisco Marinho na sua ultima gravação para a marca «Polydor».*
- *O cantor José Costa gravou para a «Polydor» alguns números do seu vasto repertório.*
- *O actor Assis Pacheco partiu para o Porto a fim de ingressar na Companhia de Francisco Ribeiro.*

### CAPITOLIO

#### «A Mulher do Roupão»

Continua em cena, no Capitólio, a famosa comédia inglesa de Ted Willis «A Mulher do Roupão», numa adaptação de R. Lobato de Faria. Fazem parte do elenco Laura Alves, em mais uma interpretação para juntar ao seu galarim de êxitos, Rui de Carvalho, na figura principal masculina, e Alina Vaz, Manuela de Freitas, Rolando Alves, Leonor Poeira e Vasco Morgado Jr., com interpretações de grande mérito artístico.

### TEATRO VILLARET

#### Um êxito de gargalhada

Todas as noites, em duas sessões, ás 21 e ás 23 horas, se repete o êxito da peça em cena no mais moderno e confortável Teatro da capital, o Teatro Villaret. Com mais de 200 representações, a que assistiram já mais de cinquenta mil espectadores, «Quando é que tu casas com a minha mulher?» é o sucesso que Raul Solnado e a sua companhia representam há já quatro meses. São intérpretes, além de Solnado, Maria Paula, Cortês, Nicholson, Glória de Matos, Maria Laurent e Ângela Ribeiro

### A B C

#### A nova temporada

Entraram na fase de apuramento os ensaios da revista que o empresário José Miguel apresentará, dentro de dias, no A B C, para abertura da nova temporada. Servida por um excelente elenco, á frente do qual se encontra Ivone Silva — a simpática e comunicativa «vedeta» do teatro ligeiro que volta, em «Mini-Saias», ao palco do A B C —, a revista da já acreditada «parceria» constituída por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha e, musicada por João Nobres e Ferrer Trindade, será um espectáculo de características populares, servido por uma montagem que, certamente, surpreenderá o publico. Além de Ivone Silva, a companhia é formada pelo actor Artur Semedo, que é o ensaiador do poema, Leónia Mendes, António Anjos, Dina Maria, Orlando Fernandes, Maria da Nazaré, Carlos Miguel e, ainda Mitó Ramos, Nina Flores, Alba Clington, Tânia Mota, Fernanda Rodrigues e um gracioso grupo de «girls».

Para «Mini-Saias», José Miguel contratou duas «atracções» — a cantadeira Beatriz da Conceição e as internacionais Irmãs Benavente. O sector coreográfico é dirigido por Carlos Alberto, o maestro Ferrer Trindade é o director musical e Mário Alberto assina a montagem e desenhou os figurinos, executados nos «ateliers» Paiva.

### PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

#### «Emílio entre os detectives» no Politeama

A chamada época oficial de cinema deste ano, do Politeama, só co-

(Continua na 6.ª página)

## CENTRO DE ESTUDOS DE BAILADO DO I. A. C.

As inscrições para a frequência no próximo ano lectivo do Centro de Estudos de Bailado do Instituto de Alta Cultura, que funciona anexo ao Conservatório Nacional e ao Teatro Nacional de S. Carlos, sob a direcção de Anna Ivanova, estão abertas de 12 a 25 do corrente.

Podem inscrever-se alunos de ambos os sexos, dos 6 aos 18 anos de idade, sem qualquer preparação ou com qualquer grau de adiantamento. Os cursos são gratuitos e na secretaria do Centro, na Rua Serpa Pinto, 9, prestam-se todas as informações. As audições de ingresso realizam-se no próximo dia 27, após o que se farão as inspecções médicas. As aulas abrem no próximo dia 6 de Outubro.

## Espectáculo de Variedades na vila de Ílhavo

ÍLHAVO, 9 — O Ilhabum Clube, no simpático desejo de conseguir receita para pagar as obras do seu pavilhão, promove amanhã, às 21 30, um animado festival, no qual colaborarão os conhecidos artistas da rádio e televisão Horácio Reinaldo, Helena Cardinali, Maria de La Feria e Natércia Maria e o Conjunto Melodia.

### Ana Máscolo vai a Paris e a Londres

Para Paris e Londres, onde vai contactar com alguns grandes mestres e assistir à temporada do Ballet de Kirov, na capital inglesa, parte dentro de dias, por via aérea, a bailarina e professora Anna Máscolo, directora do Estúdio Escola de Dança Clássica e professora da Academia de Santa Cecília.


VASCO MORGADO APRESENTA
UM ESPECTÁCULO SURPREENDENTE

Original de TED WILLIS
Trad. de R. Lobato de Faria

A MULHER DO ROUPÃO

LAURA ALVES
numa nova e extraordinária criação
RUI DE CARVALHO
ALINA VAZ, MANUELA DE FREITAS, ROLANDO ALVES, LEONOR POEIRA, VASCO MORGADO Jr.
(ADULTOS)

3.ª SEMANA

TEATRO CAPITÓLIO
TELEFONE 32740 3

HOJE, AS 21.45 H. — DOMINGO, à tarde, às 16 h.
— ADULTOS —

MONUMENTAL de CASCAIS

MAIORES DE 6 ANOS

GRANDIOSA CORRIDA DE TOIROS À PORTUGUESA

DOMINGO, 11 DE SETEMBRO
ÀS 17.15 HORAS

A FAVOR DO HOSPITAL DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE CASCAIS, À QUAL SE DIGNA ASSISTIR SUA EX.ª O SR. PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Cavaleiros
D. JOSÉ ATAYDE — PEDRO LOUCEIRO
MESTRE BATISTA — ALFREDO CONDE
E O JOVEM AMADOR FREDERICO CUNHA

FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM
comandados por RICARDO RHODES SÉRGIO

7 LINDOS E PODEROSOS TOIROS
DO ENGENHEIRO JOAQUIM GRAVE
(vencedor do concurso de ganaderias em Évora)

PREÇOS DESDE 20$00

Bilhetes á venda: Em LISBOA, na Agência ABEP (Restauradores) e em CASCAIS, na Rua do Regimento 19, n.º 15 (Tel. 281007), na Agência ABC (Café Brisa) e na Praça, no dia do espectáculo

AR CONDICIONADO
TEL. 53 85 86
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortavel de lisboa

4.º MÊS — 2 SESSÕES
ÀS 21 E ÀS 23 HORAS
Bilhetes desde 15$00
AR REFRIGERADO
ÊXITO PARA RIR com

QUANDO É QUE TU CASAS COM A MINHA MULHER?

RAUL SOLNADO

PAULA ● CORTEZ ● NICHOLSON
● GLÓRIA ● LAURENT ● ÂNGELA

ROMA HOJE, ás 21.45

A TERMINAR A ESPECTACULAR TEMPORADA DE 70 M/M

EM 3.ª SEMANA

UM ESPECTÁCULO INVULGAR DE RARO NÍVEL ARTÍSTICO QUE, COMO EM TODAS AS GRANDES CIDADES, CONTINUA A APAIXONAR O PÚBLICO DE LISBOA

WEST SIDE STORY

AMOR SEM BARREIRAS

UMA PRODUÇÃO DE ROBERT WISE
com NATALIE WOOD
RICHARD BEYMER
RUSS TAMBLYN
RITA MORENO
GEORGE CHAKIRIS

REALIZAÇÃO DE ROBERT WISE e JEROME ROBBINS
ARGUMENTO DE ERNEST LEHMAN
PROD. ASSOCIADO SAUL CHAPLIN
COREOGRAFIA DE JEROME ROBBINS
MÚSICA DE LEONARD BERNSTEIN
TEMA DE STEPHEN SONDHEIM

RANK FILMES

O FILME DOS 10 «OSCARES»
AGORA APREÇOS NORMAIS
ADULTOS
UM FILME UNITED ARTISTS

# QUALQUER COISA DE NOVO E FASCINANTE NO ÉCRAN!

FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM

# MULHER SEM CARA

(WOMAN WITHOUT A FACE)

**Não perca as primeiras imagens deste filme... e não conte a ninguém o que viu!**

James Garner · Jean Simmons · Suzanne Pleshette e Angela Lansbury

Katharine Ross · ARGUMENTO DE DALE WASSERMAN Bas. na novela "Buddwing" de EVAN HUNTER · REALIZAÇÃO DE DELBERT MANN · PRODUÇÃO DE DOUGLAS LAURENCE e DELBERT MANN

Maiores de 17 anos

**HOJE, ESTREIA SÃO LUIZ e ALVALADE**

---

FILMES CASTELLO LOPES 50 anos apresenta

**GÉRARD PHILIPE**

o actor que o Público jamais esqueceu

**GINA LOLLOBRIGIDA**

a mais bela e sedutora actriz

**REGRESSAM!**

no filme

**AS AVENTURAS DE**

# fanfan la tulipe

a obra-prima de

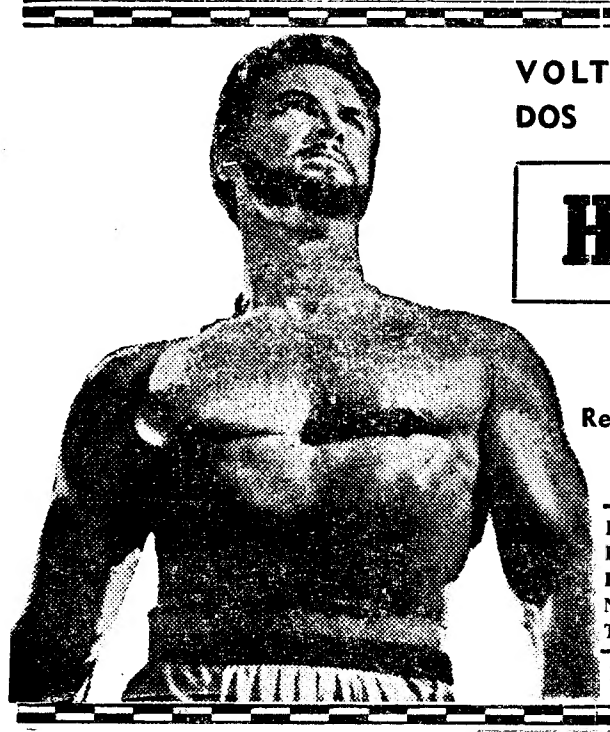
CHRISTIAN-JAQUE

Maiores de 17 anos

**HOJE**

NVULGAR APRESENTAÇÃO NO CONDES

---



**VOLTA DE NOVO O MAIS MÍTICO DOS HERÓIS DE TODOS OS TEMPOS!**

# HÉRCULES

A MAIS SURPREENDENTE VIAGEM NO MUNDO DA MITOLOGIA

Realização de PIETRO FRANCISCI com

STEVE REEVES - SYLVIA KOSCINA

INTEGRADO NO FESTIVAL DE FILMES ITALIANOS DE OUTROS TEMPOS

ESTA NOITE NO

**MUNDIAL**

Excl. MUNDIAL FILMES — 12 ANOS

---

# DESAFIO À SCOTLAND YARD

UM TERRIVEL AVENTUREIRO DE GÉNIO, QUE NÃO RECUA PERANTE QUALQUER OBSTÁCULO, ENFRENTA SÒZINHO A MAIOR ORGANIZAÇÃO POLICIAL DO MUNDO!

UM DOS MELHORES FILMES POLICIAIS ATÉ HOJE EXIBIDOS EM LISBOA

COM

JOACHIM FUCHSBERGER
SOPHIE HARDY
HEINZ DRACHE

**HOJE**

ESTREIA

**EDEN**

ADULTOS

LUSOMUNDO garante:

ESTE É O MELHOR FILME DA SÉRIE

MISTÉRIO ATÉ AO FIM

DE

EDGAR WALLACE

---

H O J E ,

NA **FEIRA POPULAR de LISBOA**

(A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»)

**NOITE DA MODA**

AS FAMÍLIAS ELEGERAM A SEXTA-FEIRA COMO O SEU DIA FAVORITO

COM QUINZE TOSTÕES TODOS SE DIVERTEM E PASSAM HORAS QUE JAMAIS ESQUECEM

**PAVILHÕES MARAVILHOSOS ● UMA DIVERSÃO A CADA CANTO E UM MOTIVO DE ALEGRIA**

ABERTURA AS 19 HORAS

TRANSPORTES FÁCEIS, DIRECTOS E ASSEGURADOS

---

# COLISEU

HOJE, ás 21.30

(Maiores de 12 anos)

O SUPER «WESTERN» EM TECNICOLOR

**UM ESTRANGEIRO EM SACRAMENTO**

EMOÇÃO E SUSPENSE

AMANHÃ A TARDE E Á NOITE

SEXTA-FEIRA, 16

Apresentação da

NOVA TEMPORADA DE CIRCO

As maiores atracções

As crianças a partir dos 6 anos, durante as férias, podem assistir aos espectáculos nocturnos

# TV DIA A DIA

## O que vimos e ouvimos

### FURY — AMBIENTE E DECORAÇÃO — BARREIRA DE SOMBRA

**— É claro. É claro que o ladrão não podia faltar. Fita ianque em que não entre um gangsterzinho nem é fita, nem nada.**

**Desta vez, trata-se de ladrão dos correios. Sujeito perigoso que tira e põe bigode para desnortear os xerifes. Joey, de 13 anos de idade, já feitos, vai prendê-lo com mira nos mil dólares de prémio, ajudado por «Fury», cavalo respeitoso, como a p... do Sartre, que não aprecia nada os intranquilizadores da sociedade. E ajudar os amigos a ganhar mil dólares é tarefa tradicionalmente gostosa para qualquer cavalo que se preze.**

**Por essas e por outras é que eu esperava com uma certa ansiedade a rubrica «Decoração e ambiente». Ai, ao menos, não se mata ninguém, é uma rubrica abençoada.**

**A julgar pelas revistas da especialidade, a decoração das casas é matéria com publico vasto. É possivel que uma rubrica a ela dedicada tivesse espectadores em numero suficiente para justificá-la. Para isso, volto a dizer, será conveniente que Ema Preto Pacheco execute o programa inicialmente traçado: conversar com os técnicos da especialidade, ali á nossa frente.**

**Visitar lojas não basta. Pode até tornar-se penoso, como sucedeu ontem, quando a apresentadora se refere a objectos de que não distinguimos nem ao menos a silhueta... E quando se contam histórias do género: ás vezes vamos comprar um sofá; depois deixamo-nos tentar por dois cadeirões e só quando chegamos a casa é que reparamos que já temos os dois cadeirões... Giro, não é? Somos uns distraídos...**

**Antes de mais nada, Ema Preto Pacheco deve saber escolher um publico, o que me parece não o ter feito até hoje. As pessoas que se esquecem dos cadeirões que têm em casa entregam geralmente a decoração dos seus lares a profissionais — e não estarão, por isso, muito interessadas na rubrica «Decoração e ambiente». A responsável da rubrica deve, na minha opinião, dirigir-se de preferência áquelas pessoas que não podem utilizar os serviços de um decorador profissional. Haverá, por outro lado, que não atender á tentação de andar depressa, de passar pelas imagens como gato por brasas. A decoração é a arte de gostar de estar, não se esqueça...**

**Julguei que «Barreira de Sombra» me desse algum documentário filmado de qualquer corrida, em qualquer parte, com qualquer toureiro. Mas não. Foi tudo conversa, mal conduzida, aliás, por Fialho Gouveia, que transferiu o interesse pela finalidade da corrida de ontem, a favor da secção de assistência do Sindicato dos Toureiros, para o centralizar na pessoa dos entrevistados. Monotonia foi a chancela.**

### CANTAGIRO

Esta palavra «monotonia» apareceu aqui que nem de propósito, no instante de me referir ao «Cantagiro» — programa de variedades da Televisão italiana.

Quatro aspectos a considerar: a organização do festival, a interpretação, a qualidade das canções e o comportamento da R. T. P. em relação a esse festival.

1 — A organização pôde considerar-se impecável. Ritmo impressionantemente certo. Tudo se processou sem o mais ligeiro atrito, sem uma hesitação. O elevado numero de participantes impunha uma severa disciplina na poupança do tempo. Evitou-se todo o «namoro» ao publico. Os artistas assaltaram o microfone em vagas sucessivas. Depressa vinham, depressa iam. O pão nunca se demorou na boca até ficar doce. Pode, para o nosso gosto, parecer demasiado funcional. Mas ali não havia outra alternativa — se se quisesse que o espectáculo acabasse ainda hoje...

2 — A Itália continua a possuir um extraordinário lote de grandes cançonetistas, com possibilidades imensas de renovação, conforme se demonstrou no 5.º «Cantagiro» com o desfile de intérpretes jovens. Assistiu-se, na generalidade, a uma tentativa bem conseguida de conciliar o tradicional com a nova vaga. A moda da utilização do coro, continua. Ele apareceu, salvo erro, na quase totalidade das canções. Por outro lado, a orquestração foi extraordinàriamente enriquecida. Luxuosa, mesmo. O que permite, ao cançonetista, uma base de sustentação de grande efeito.

3 — Na qualidade das canções é que a monotonia imperou. Algumas, sem dúvida, de grande beleza. Mas a partir de certa altura, tudo se confunde. Acabamos por nos sentirmos enterrados até ao pescoço numa espécie de «consultório íntimo», de «courier du coeur», com as plangências, os dramas, as queixinhas do costume. Bem certo que seja o amor o eterno tema; mas não façam dele, por favor, a eterna massada... Já repararam? Raramente nos surge o amor como fonte de alegria. Em regra, nas canções escutadas, o amor surge como uma veia extremamente agitada num braço inerte. Monotonia inevitável.

Que existe publico para outro tipo de canções, provou-o o entusiasmo com que foi recebida a interpretação a três da recriação de um célebre espiritual «Glória, glória, aleluia». Mas o primeiro prémio foi para Gianny Morandi por força de uma interpretação fogosa e de uma canção em que o amor (sempre ele...) surge vitorioso:

*Um amor é assim*
*como aquele que tenho*
*esta noite por ti...*

4 — O publico português foi atirado completamente ás cegas para este categorizado festival. As vagas de cançonetistas sucederam-se sem que ninguém daqui tivesse a caridade de lhes dizer o nome. Acreditou-se que a locução de Vitório de Sica era bastante, mas na realidade não era. O mesmo se pode dizer do título das canções e de um brevíssimo resumo do seu conteúdo.

É de lamentar que nada se tivesse feito para ajudar a grande massa de espectadores portugueses a seguir o Festival nas melhores condições. Estes, na sua maior parte, entretiveram-se a admirar os penteados (variadíssimos), os vestidos (muito simples e práticos) e o físico (aqueles olhos da Renata!) das (e dos...) participantes...

Lá — como cá — muito calor. O Verão e ainda por cima as canções românticas! O público agita centenas de leques. Talvez por isso as palmas fossem tão escassas...

Outro pormenor a referir: a utilização do microfone móvel — tão desgracioso, tão inestético... Uma cenoura que se mastiga, uma garrafa que se emborca, uma corneta de soldados de chumbo. E os cançonetistas a gesticular com um só braço! Ah, pobres, pobres mutilados da guerra da canção... — *M. C.*

P. S. — *Dois filmes completaram a programação. O primeiro, da série «Um homem chamado Shenandoah». O último da noite, da série «Loretta Young show». Ambos relatavam a história de homens que perderam a memória. Já é doença isto. A insistência no tema, por parte dos americanos, merecia ser psicanalisada.*

*No primeiro filme aconteceu que... o quê, meu Deus, o que terá acontecido? E no filme da Loretta* («fin roseta»...) *sucedeu que... Não me lembro. Não me lembro absolutamente nada. Perdi a memória, também eu. É uma desgraça! Não senhor. É uma defesa.*

M. C.

## HOJE PODE VER...

● **Às 22 e 35: Fados**

Por Manuel Fernandes, acompanhado pelo violista Martinho d'Assunção e pelos guitarristas Francisco Carvalhinho e Liberto Conde. Realização de Fernando Frazão.

● **Às 22 e 55: Danger Man («Só lhe posso dar xerez»)**

Com Patrick Mc Goohan, Wendy Craig, Anthony Newlands e Bernard Archard. Realizador George Pollock

—●—

Uma funcionária de uma Embaixada britânica num país do Médio Oriente revelou certos elementos secretos da situação petrolífera e John Drake é chamado a resolver mais um caso aliciante de espionagem...

# O êxito de Jane Fonda no Festival de Veneza

VENEZA, 9 — (F. P.) — As actrizes Jane Fonda e Tina Marquand, o actor Peter MacEnery e o cineasta Roger Vadim foram levados em triunfo, por muitas centenas de espectadores e curiosos, do palácio dos festivais de Veneza para o Hotel, no fim da apresentação do filme «La Curée».

Armand Bérard, embaixador da França, veio especialmente de Roma, para presidir á projecção.

O filme, que foi recebido de forma glacial pelos críticos, durante o dia, teve grande êxito junto do público elegante da gala nocturna. Os aplausos irromperam por duas vezes, durante a projecção, e no fim, embora não tenha provocado entusiasmo, foi recebido com «bravos».

Além disso, o êxito de Jane Fonda junto da multidão que se apinhava em frente do palácio foi o mais importante do festival de 1966.

## O Grupo de Teatro do Pessoal dos C. T. T. representa uma peça de Camus

O Grupo de Teatro do Centro de Desporto, Cultura e Recreio do Pessoal dos C. T. T. de Lisboa representa esta noite, às 21 e 30, na Academia de Santo Amaro, a peça «O Equívoco» («Le Malentendu»), de Albertui Camus.

Trata-se de uma peça em três actos, traduzida pelo dr. Raul de Carvalho, com encenação de Maria Schulze. O cenário é de Melo Frazão e a execução de Cunha e Silva. O espectáculo conta para a prova eliminatória do Concurso de Arte Dramática, promovido pelo S. N. I.

## HORÁRIO DOS COMBOIOS ZONA CENTRO

**Comunica-nos a C. P. que além do serviço regular, no período de 9 de Agosto a 30 de Setembro, e apenas ás 3.as e 6.as-feiras, é estabelecido entre LISBOA, PORTO e PARIS, para transporte de passageiros de serviço internacional, um comboio com o seguinte horário:**

| | Cheg. | Part. |
|---|---|---|
| Lisboa (Santa Apolónia) | | 7-00 |
| Pampilhosa | 10-07 | |
| Porto (São Bento) | | 7-12 |
| Pampilhosa | 9-38 | — |
| Guarda | 13-30 | |
| | | 10-35 |
| Castelo Branco | | 10-00 |
| Guarda | 13-29 | |
| Vilar Formoso | 14-40 | 15-22 |
| Paris (Austerlitz) | 16-05 | — |

NOVIDADE! SAFA-TINTA CORECTOR BILLE

Para esferográficas. — Estojo c/ 3 frascos 34$

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

Araújo & Sobrinho, Sucrs., 50, Largo S. Domingos, Porto — Rua da Madalena, 80-D, Lisboa — A venda nas boas papelarias.


## DIVERSÕES

(Continuação da 4.ª página)

meçará em 1 de Outubro, ao que anuncia a empresa. Já ontem, no entanto, ali se estreou um filme que, sendo limitado, no aspecto das camadas de público que pode abranger, possui a qualidade mais que suficiente para interessar um auditório de pequenitos. E isto porque «Emílio entre os detectives» é uma película feita com ingenuidade, onde o desempenho é confiado exclusivamente a um grupo de miúdos, que assim tiram um efeito, digamos natural, do tema e situações da fita. Meio comédia, meio farsa, esta realização de Peter Tuvksbury possui todos os elementos para conquistar uma plateia infantil e não serão muitos, de certo, os adultos a rejeitar este seu interesse. — *Visor 13*

### AS ESTREIAS DE HOJE

#### No São Luiz e Alvalade

*Título em português* — «Mulher sem cara».
*Título original* — «Woman without a face»
*Produção* — Americana.
*Realização* — Delbert Mann
*Intérpretes* — James Garner, Jean Simmons, Suzanne Pleshette e Angela Lansbury.
*Género* — «Suspense».
*Distribuição* — Filmes Castello Lopes.
*Processo*—Normal, preto e branco.
*Classificação* — 17 anos.

#### No Eden

*Título* — «Desafio á Scotland Yard»
*Produção* — Alemã.
*Realizador* — Alfred Vohrer.
*Intérpretes* — Joachim Fuchsberger, Sophie Harly e Heinz Drache.
*Género* — Mistério.
*Distribuição* — Lusomundo.
*Processo*—Normal, preto e branco.
*Classificação* — 17 anos.

## Simone de Oliveira e Nóbrega e Sousa representarão Portugal no I Festival Internacional da Música Popular

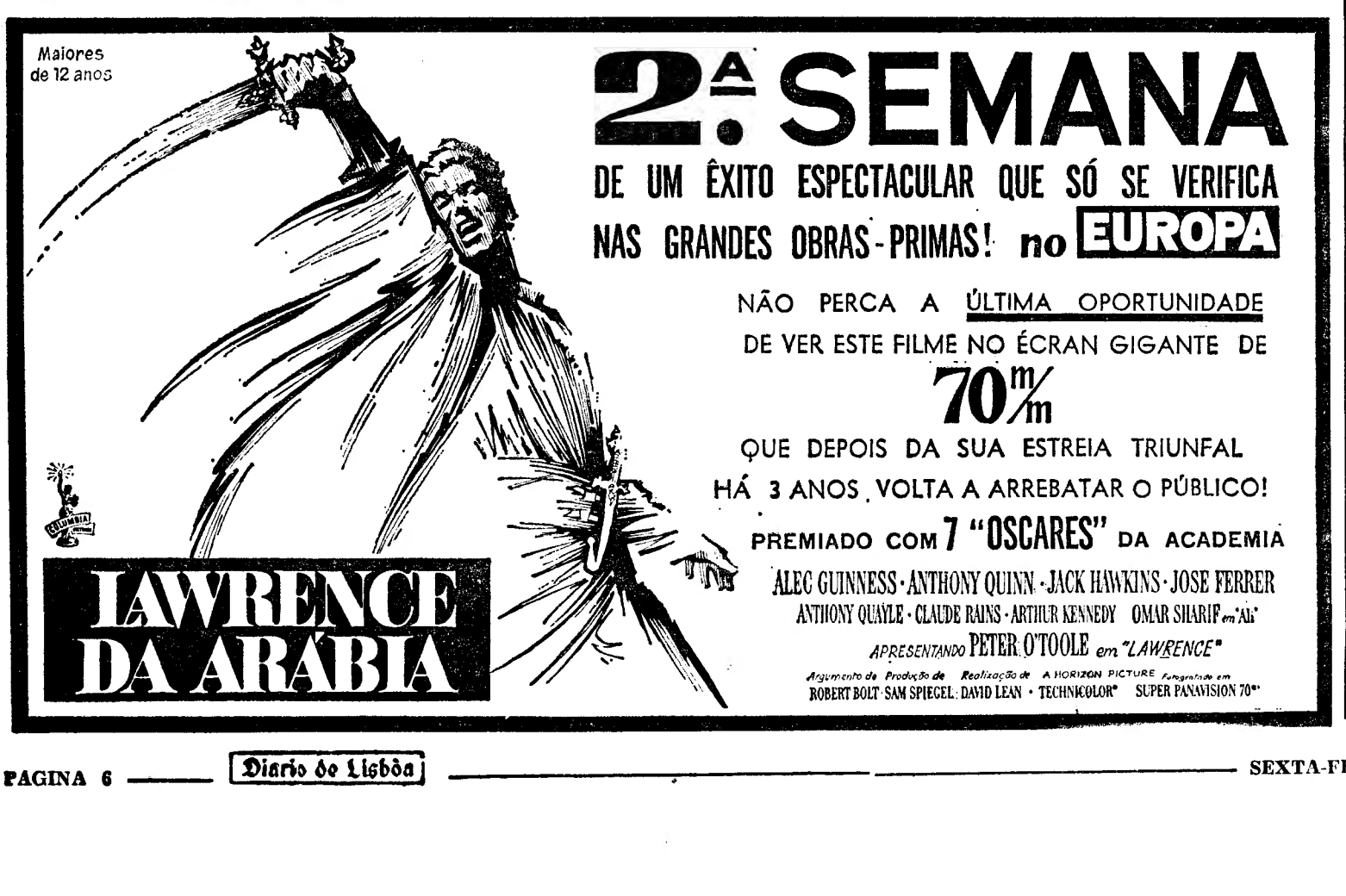
A cançonetista Simone de Oliveira e o compositor Nóbrega e Sousa representarão o nosso País no I Festival Internacional da Música Popular que se efectua na Guanabara nos próximos dias 27, 29 e 30.

Sabe-se que Joaquim Pimentel se inscreveu com duas canções da sua autoria neste Festival.

Do júri internacional do concurso fazem parte, entre outros, Amália Rodrigues (Portugal), Henri Mancini (E. U. A.), Soloviov Sedol (Rússia), Pedro Vargas (México), Augusto Algueiró (Espanha), Jacques Prevért (França) e Yma Sumac (Peru).


Em ALCANENA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se por intermédio do SR MANUEL DOS SANTOS COELHO JUNIOR Rua José Alves Anastácio





# «Miss Objectiva 1966»
## concurso promovido pela Casa da Imprensa entre repórteres fotográficos

Como dissemos, a Casa da Imprensa vai promover uma competição para se obter a representação portuguesa no Concurso Internacional de Miss Objectiva, que se realiza em São Paulo, no mês de Outubro, por ocasião do Congresso dos Repórteres Fotográficos e Cinematográficos daquele Estado brasileiro.

O simples anuncio da iniciativa despertou já o maior interesse entre nós e, embora se não saiba ainda quem virá a representar o nosso país, já os presentes para a nossa candidata acorrem, numa significativa gentileza do comércio da capital. Demos notícia já de uma requintada oferta de Sereira Amzalak prontificando-se a tecer nos seus teares manuais uma peça especial para a «passagem» em trajo de noite da representante portuguesa.

Hoje anunciamos mais um presente valioso: o fato de viagem, executado em malha cristal, de cor a escolher consoante o tom de pele de Miss Objectiva, por Malhas Coração. Processa-se, desta maneira, uma afluência de colaborações muito gratas á Casa da Imprensa que assim pode levar a cabo com mais brilho a iniciativa a que meteu ombros para que a delegação portuguesa ao referido Congresso se revista do melhor nível.

### O que espera em São Paulo a delegada portuguesa

Segundo carta recentemente recebida do Brasil e assinada pelo presidente da Associação dos Repórteres Fotográficos e Cinematográficos do Estado de São Paulo, sr. Silvino Gaona, lavra a maior alegria pela ideia de que Portugal volta a fazer-se representar este ano no Concurso de Miss Objectiva Internacional. A expectativa aumenta na população portuguesa daquela cidade que assim vê mais um rosto de portuguesa num concurso internacional que está a entusiasmar todos os leitores de jornais e revistas, onde trabalha a massa associativa dos repórteres promotores do certame.

Está já definido o programa de recepção ás delegações estrangeiras que consta de recepções oficiais e passeios a cidades do interior brasileiro. Além deste programa há ainda as visitas a lugares de São Paulo que podem ter interesse para as jovens que pisam pela primeira vez terra de um país diferente do seu.

E todo um mundo que abre as portas de uma hospitalidade que tem muito do coração português: um mundo onde nos não sentimos estranhos, desde a língua aos costumes; desde a saudade da nossa terra espalhada por todos os portugueses que por lá vivem e aquela alegria por voltar, depois de termos a alma cheia da beleza de um país tropical.

Serão estas as recordações que guardará a que chegar ao lugar cimeiro do concurso que a Casa da Imprensa está a realizar e para o qual convidou a colaborar todos os repórteres fotográficos, cinematográficos e de T.V.

Um dos aspectos que mais agradávelmente impressionou a nossa representante no concurso do ano passado, em São Paulo, foi a oportunidade que ali se lhe deparou de verificar que, para lá da frequência espectacular da mulher na Universidade, para lá dos cursos de teatro, musica, belas-artes, cerâmica, esteticistas, etc., a mulher brasileira mantém uma aprendizagem febril noutros sectores.

Lembramo-nos de uma legenda de publicidade, pintada a vermelho sobre fundo verde negro que abraçava toda a fachada de um prédio: «Não tenha complexos! Aprenda a expor os seus problemas».

Tratava-se de uma escola da arte de dizer, ao serviço do improviso. Nada de papéis decorados ou lidos. O que cada um tem para dizer é bem mais importante. Portanto, que o diga como deve ser dito.

Uma das escolas que visitámos por convite e que nos surpreendeu com a sua frequência, foi a escola de culinária do Doce Lar União.

Por um sistema de circuito interno de TV é possivel levar a todas as salas do edifício a mesma lição de culinária. Estavam matriculadas o ano passado nada mais nada menos do que 7000 alunas de todas as idades e de todas as craveiras sociais. Nota importante: os cursos são gratuitos, a inscrição é voluntária segundo a matéria pro-

# O homem de 30 anos sonha 20% da noite

*por dr. Hans - J. Wasserbruger*

Não só a pesquisa experimental do sonho, mas todo o campo da sua diagnose eram, até há pouco, obrigados a tirar o seu material dos relatos mais ou menos casuais dos sonhos. Até então não havia qualquer critério para se conhecer, exactamente, o início e a duração de um sonho

Pela descoberta acidental de dois fisiólogos americanos, a pesquisa experimental do sonho foi, por assim dizer, de um dia para o outro colocada em exactas bases científicas: N. Kleitman e E. Aseringsky, em 1953, descobriram, durante experiências sobre os movimentos dos olhos das pessoas adormecidas, que, além dos conhecidos movimentos lentos dos olhos em forma de fases, também há movimentos em retrocesso e na mesma direcção que permitem reconhecer uma extraordinária semelhança com os de fixação dos olhos em estado desperto.

Como experiências posteriores demonstraram, esses rápidos movimentos dos olhos são caracte-

(Continua na 9.ª página)

(Continuação da 14.ª página)


em CALDAS da RAINHA
9 a 14 / Setembro

O QUE É UM BANCO

1ª EXPOSIÇÃO ITINERANTE SOBRE A BANCA, SUA HISTÓRIA E ACTIVIDADE

promovida e organizada pelo

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

imPacto

# O TEMPO QUE FAZ

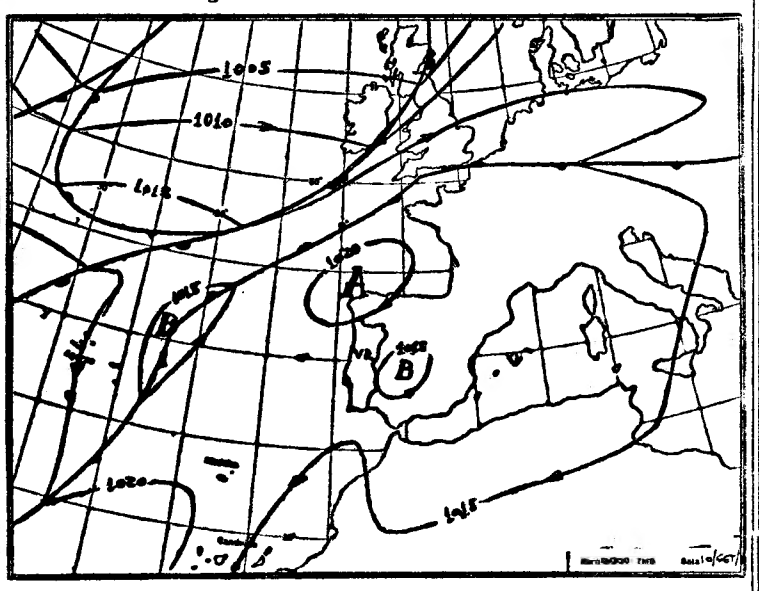
## Informação do Serviço Meteorológico Nacional

**SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava em geral pouco nublado e o vento era fraco.**

**TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 22,; Faro, 26°; Funchal, 23°; Lisboa, 26°; Penhas Douradas, 25°; Portalegre, 28°; Porto, 19°.**

**TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 39°; mínima: Viseu e Anadia, 14°.**

## A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA




*(Carta de prognóstico para as 24 horas de hoje)*

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— Isóbaras (mb)

EVOLUÇÃO PROVAVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 10 DE SETEMBRO — A influência da massa de ar, relativamente seca nos níveis baixos da atmosfera, transportada na circulação da depressão de origem térmica, deve manter-se como influência dominante no estado do tempo.

**PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ**

**Céu pouco nublado com períodos de muito nublado. Vento fraco. Neblina matinal no litoral oeste. Possibilidade de trovoadas nas regiões montanhosas, a partir do fim da tarde de amanhã.**

**SOL**

**AMANHÃ**
*Nascer ás 7 e 13*
*Ocaso ás 19 e 55*

**MARES**

**PREIA-MAR:** Dia 9 — Às 10 e 42 (3,3 m); 23 e 50 (3,2 m). Dia 10 — Às 12 e 15 (3,4 m). Dia 11 — À 1 hora (3,4 m); 13 e 30 (3,7 m).

**BAIXA-MAR:** Dia 9 — Às 4 e 08 (1,8 m); 17 e 08 (1,8). Dia 10 — Às 5 e 35 (1,8 m); 18 e 20 (1,6 m). Dia 11 — Às 6 e 50 (1,6 m); 19 e 25 (1,3 m).

**FASES DA LUA**

| Dia 14 | Dia 21 | Dia 29 | Dia 6 |
|---|---|---|---|

# Decorre com êxito o Acampamento Nacional dos Escuteiros (na Caparica)

COSTA DA CAPARICA, 9 — Têm decorrido com o maior êxito as actividades integradas no X Acampamento Nacional de Escutas, localizado no parque de Santo António, próximo desta vila.

Esta manhã, os rapazes entregaram-se a exercícios de competição, e, após o almoço, os escuteiros das províncias metropolitanas e ultramarinas voltaram a visitar Lisboa e os arredores, enquanto os rapazes da delegação da capital se entregavam a uma alegre festa de campo.

Entretanto, encontra-se prevista a execução, esta noite, de movimentado exercício, durante o qual os escuteiros vão pôr á prova todos os seus conhecimentos. Este acampamento encerra-se na segunda-feira.

# VISITA do ministro do Interior a Loures

O ministro do Interior visita Loures no próximo dia 18, data em que ali se celebra o 40. aniversário do Movimento de 28 de Maio e em cujo programa se incluem cerimónias que assinalam simultaneamente o 80.° aniversário do concelho e o 40.° aniversário da vila, que passam este ano.

O sr dr. Santos Junior, que será acompanhado pelo governador civil do distrito, chegará a Loures ás 15 horas e presidirá á inauguração oficial de melhoramentos na sede dos Bombeiros Voluntários, e de duas viaturas, e de duas casas para famílias pobres.

**É estreado em breve na capital um novo e sensacional filme de espionagem. Trata-se de «Funeral em Berlim», obra de que damos aqui uma imagem, na qual o principal intérprete, Michael Caine, contracena com Hugh Burden**

# Engenheiro louvado

O engenheiro inspector superior de Obras Públicas João Pedro da Costa, que atingiu o limite da idade legal, foi publicamente louvado, «pelos relevantes serviços prestados ao Estado», designadamente na sua longa carreira de funcionário do Ministério das Obras Públicas, exercendo sempre com competência e dedicação exemplares as suas funções.


motor

SAI AS QUINTAS-FEIRAS

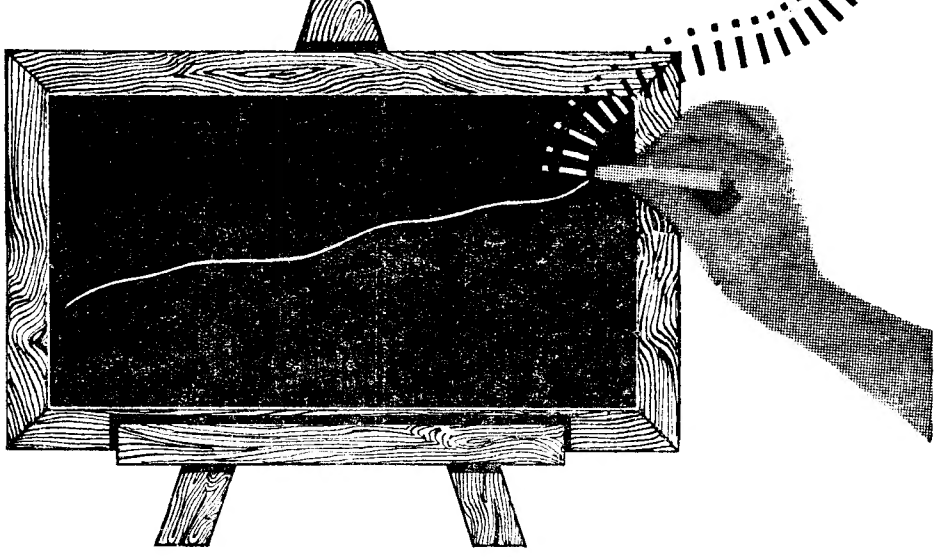
SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELECTRICOS





pali

i... i... i... i...sto acabou

LOUSANITE

EVITA O GUINCHAR DO GIZ

Lousanite — um produto da técnica moderna — vem substituir com vantagem o preço, durabilidade, apresentação e rendimento utilitário os antigos quadros de lousa.

Lousanite

não quebra, nem mancha

É OPTIMO NAS SALAS DE AULAS, NOS ESCRITÓRIOS, NAS OFICINAS, NAS SALAS DE CONFERÊNCIAS

SONAE

SOCIEDADE NACIONAL DE ESTRATIFICADOS S.A.R.L.

PORTO — Rua Gonçalo Cristóvão, 314 — Tel. 23514

LISBOA — Av. Óscar Monteiro Torres, 55-D — Telef. 772259



INSTITUTO VAZ SERRA

CERNACHE DO BOM JARDIM

Quinta de Santa Cruz — Telefone 20

INTERNATO E SEMI-INTERNATO (sexo masculino) — EXTERNATO (ambos os sexos)

Estabelecimento de Ensino Primário e Secundário com os cursos geral e complementar dos Liceus

Corpo docente seleccionado — Educação moral e religiosa

Óptimos resultados nos exames oficiais realizados no próprio Instituto
Frequência limitada

ESTÃO ABERTAS AS MATRÍCULAS



CHAVE PERDEU-SE

**Niquelada com o número 225. Gratifica-se bem quem a tiver achado.**

**Telefone 43322.**

# Dizem os leitores...

## Alguns comentários ao projecto da nova lei de caça

*Recebemos do sr. F. Matos a seguinte carta, cujas observações sobre a caça, problema de interesse colectivo, nos parecem de apontar ás entidades competentes:*

«Li o que o «nosso» «Diário de Lisboa» publicou acerca do projecto de diploma da Lei da Caça, de que é relator o sr. dr. Manso Preto. Peço licença para fazer alguns simples comentários, o primeiro dos quais para estranhar que um projecto de diploma, que interessa a correntes opostas, tenha um relator que faz parte apenas de uma delas. Certamente que é falta de entendimento meu... mas não me parece isto bem. Mas, enfim, sou eu que não compreendo estas coisas. Adiante...

«No que o «Diário de Lisboa» publicou algo há que é motivo principal desta carta: trata-se da «Base XIII», concretamente da proibição de caçar nos *terrenos completamente cercados de água por forma permanente*. Esta proibição toca-me muito de perto e aos milhares de caçadores que caçam a arribação no vale e no estuário do Tejo, nos «malagueiros» e «mouchões»!

«Não bastam já os coutos para a caça indígena? Também agora para a caça de arribação? Sim, porque nos *terrenos completamente cercados de água por forma permanente*, pelo menos nos do vale e no estuário do Tejo, não há caça indígena, mas apenas espécies migratórias. Nos «mouchões» e «malagueiros» do Tejo o direito de caçar foi sempre livre; nunca se concedeu autorização para coutar, e boas razões havia e há para isso. Por este caminho, e dado que os campos de Vila Franca e Azambuja, estes para além da Vala Real, são, em boa verdade, cercados de água, teremos, dentro em pouco, a lezíria toda coutada! Valha-nos Santo Huberto!

«Os terremos vedados, diz a actual lei, são aqueles onde as paredes ou muros têm um mínimo de 1,5 metros de altura. Agora, a altura mede-se pelo salto da caça de pêlo, que eu suponho serem a lebre e o coelho. Ora bem, quanto aos coelhos, já os tenho visto saltar de oliveiras bastante altas e as lebres saltam obstáculos regulares com elegância e, sobretudo, ligeireza. Teremos, pois, de organizar um concurso de saltos para chegarmos a conclusões — se os ditos animais estiverem na disposição de colaborar.

«Peço desculpa do tom ameno, mas respeitoso, deste desabafo de um simples mortal, que gosta de dar o seu tirinho, mas não tem coutadas... Este tom ameno disfarça a amargura de quem pressente «que atrás não virá o melhor». Paciência! Se de tudo resultar que os excelentíssimos senhores proprietários, presentes e futuros, de coutadas possam satisfazer a sua ânsia de negociar a caça e de caçar, já a lei não é nada má!»

# Condenado por conduzir com carta sem validade

**PENAFIEL, 9 — Na estrada de Entre-os-Rios e esta cidade foi preso pela P.V.T., por conduzir com carta sem validade, o sr. Ramiro Cardoso Martins, de 50 anos, casado, proprietário, de Candão (Agueda).**

**Julgado, aqui, ontem de manhã, no tribunal, foi condenado a cinco dias de prisão, remíveis a 40$00 por dia, 1000$00 de multa e 400$00 de imposto de justiça, pena suspensa por dois anos.**

## Para os nossos pobres

De uma «amiga de todos os necessitados» recebemos 20 escudos para os nossos pobres.

# A III Feira do Artesanato —a maior atracção do Estoril encerra-se no próximo domingo

Encerra-se no próximo domingo a III Feira do Artesanato Português, que desde 11 de Agosto, das 16 à 1 da madrugada, está a decorrer com extraordinário êxito no pinhal do Estoril, junto ao Ténis, e que tem sido visitada por milhares de portugueses e estrangeiros.

A III Feira foi organizada pela Junta de Turismo da Costa do Sol, tem o patrocínio do «Diário de Notícias» e a colaboração do Secretariado Nacional da Informação, Comissariado do Turismo, Câmara Municipal de Cascais, Sociedade Estoril Plage e Sociedade Estoril Sol.

As transacções, próprias de uma feira, continuam a ser numerosas, tendo-se esgotado muitos artigos de arte popular, pelo que foram reabastecidas algumas barracas e toldos, por meio de urgentes remessas dos remotos locais de origem, renovação por vezes difícil visto a produção ser relativamente limitada.

A culinária portuguesa, tanto metropolitana como ultramarina, tem sido apresentada no Restaurante d'Avó, iniciativa da Junta de Turismo da Costa do Sol e realização do artista Fernando Abranches.

## O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

**O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.**

# «Miss Objectiva»

(Continuação da 7.ª página)

São Paulo, aquando do Concurso de Miss Objectiva de 1965, eram estas as aulas em funcionamento: *Jantares Internacionais:* especialidades de todos os países — curso regido pela professora Lucia Bonagura; *Especialidades variadas*, por Francisca Rolim; *Especialidades Nacionais e Estrangeiras*, por Cordélia Arminante; *Bandejas ornamentais*, por Maria Aparecida D'Angelo; *Curso de Natal*, por Zuleika Cerqueira L. Costa; *Cozinha Variada*, por Raquel De Guglielmo; *Pratos Especiais*, por Maria Madalena de Oliveira; *Especialidades para Natal*, por Custódia B. Rosas; *Trivial Simples*, por Célia Magalhães; *Decoração de Bolos Artísticos*, por Ginette S. Patti; *Cozinha Internacional*, por Cecília Blumberg; e *Dietética Infantil*, pelo dr. Alencar R. de Carvalho.

Depois da visita a todas as dependências e da assistência a uma aula em que se ensinava a fazer um prato italiano á base de massa cozida, a professora Maria Teresa Presa Chapela, portuguesa, ofereceu um belo lanche, acompanhado com uma especialidade: um ponche feito com sumo de abacaxi, maracujá e champanhe.

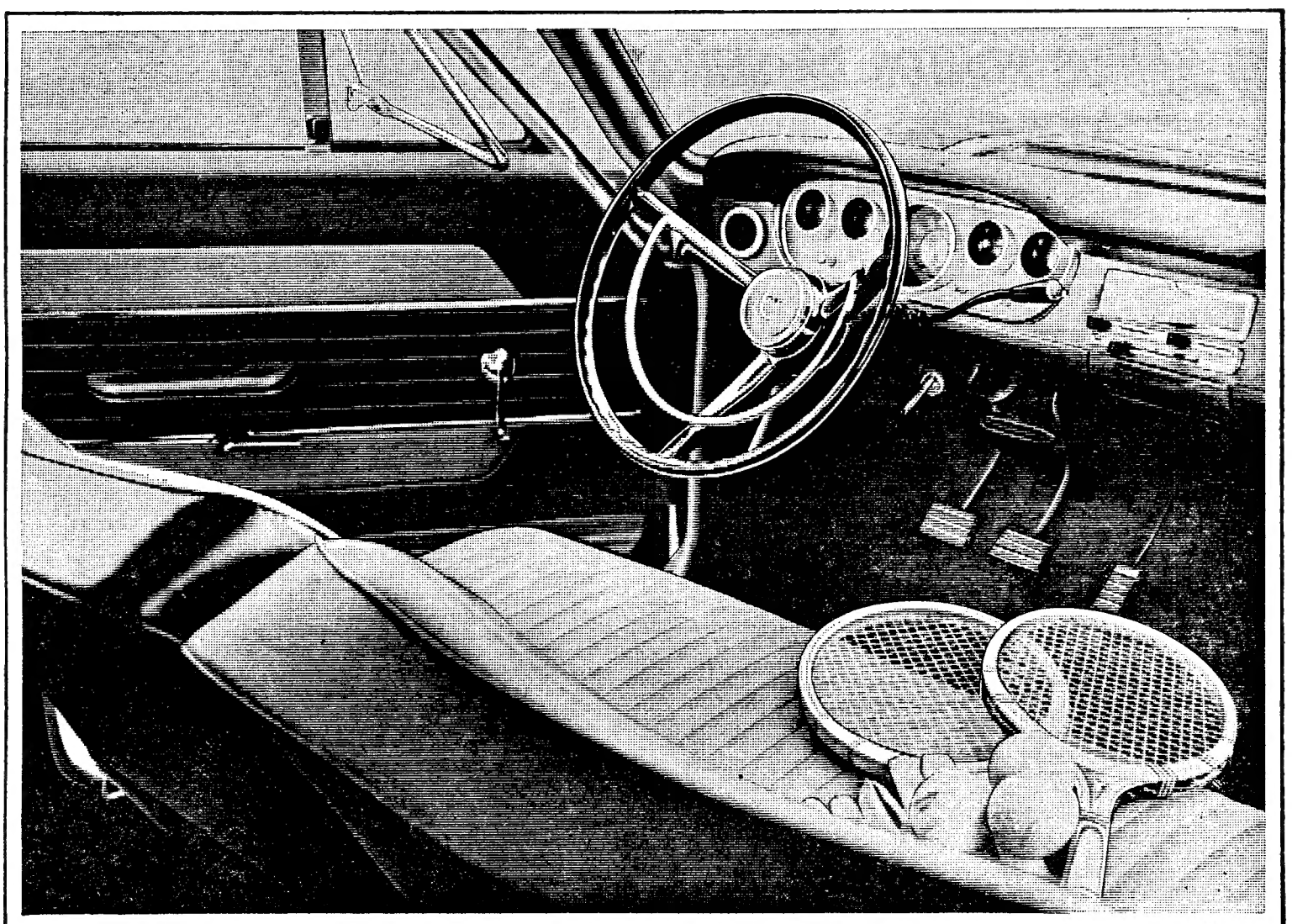
Ao perguntarmos ao repórter-fotográfico que acompanhara a visita, porque razão há tanto interesse em aprender culinária, no Brasil, ele respondeu:

— Não se trata apenas de culinária, mas de costura, bordados, dactilografia e muitas coisas mais.

E explicou:

— As distâncias em São Paulo são enormes. Os maridos saem de casa para o centro de madrugada e voltam apenas para dormir. A mulher tem de passar o tempo nalguma coisa. Umas, mais dadas ás letras, vão para cursos superiores, outras seguem todos os cursos que há gratuitos, realizados pelas grandes companhias industriais para propaganda dos seus produtos. Estes de culinária são realizados por uma companhia de açucar — o Açucar União.

A delegação portuguesa teve depois oportunidade de ser recebida em casa de alguns dos nossos companheiros de trabalho. E isso permitiu verificar, na eficiência de suas mulheres, trabalhando na cozinha, o resultado dessas horas passadas nos cursos... para matar o tempo de espera de seus maridos.

*um carro de raça!*

Sóbrio... mas requintado

As linhas suaves e estilizadas do Taunus 17M marcam uma elegância e definem um estilo próprio.

Cada pormenor revela uma preocupação de segurança, conforto... requinte.

Desde o sistema de ventilação «Flow Away» — único no seu género! — até ao cuidado posto nos acabamentos, o Taunus 17M é «todo ele» um carro de classe.

O poderoso motor V4 (100 km p/h em 17s!), a via extra larga e os eficientes travões de disco, garantem-lhe uma performance incomparável.

O **TAUNUS 17M** é único — porque é um carro de raça!

Ford

Veja-o e experimente-o no *seu* Concessionário Ford.

**LISBOA: LINCURI, Lda. - Av. da República, 32 - A**
**STAND MODERNO - Av. Fontes Pereira de Melo, 15 - A**

5-01

# O incêndio na Serra de Si

## cerca de 3500 pessoas, que se irmanam de expressiva solidariedade entre militare

Quase a **monte**, soldados repousam, vencidos pela fadiga esgotante do combate ao incêndio

## MAIS FOCOS DE INCÊNDIO EM VÁRIOS PONTOS DA SERRA

*O carro descia a estrada cuidadosamente, com os máximos iluminando as bermas. Um grupo de soldados comia pão e conversava em voz baixa.*

*Trezentos metros decorridos, um clarão surgiu-nos pela esquerda. Bruxuleantes, as chamas tinham já mais de meio metro de altura e o mato crepitava, retorcendo-se, e o fogo aproximava-se rápido dos troncos grossos e rugosos das árvores, na sua carícia de morte. O carro avançou cautelosamente nesse momento. Mas depressa o pé do nosso incansável motorista calcou o acelerador até ao próximo posto de vigilancia.*

*— Há mais um foco a meio quilómetro daqui. Situa-se do lado direito da estrada no sentido ascendente e numa extensão de algumas dezenas de metros.*

*A resposta, cansada, não nos espantou:*

*— Há pessoal lá perto. Eles lá se encarregarão disso...*

*Eram homens exaustos que nos respondiam. Eram homens que em horas perderam quilos e ganharam vincos acentuados no fácies dolorido. Não havia ninguém perto daquele foco. Os soldados, 300 metros mais para cima, dele não se aperceberiam devido a diversas curvas que a estrada ali desenha. Por isso insistimos com os homens exaustos na noite. E eles voltaram para as chamas, de machados, pás e picaretas rojando o solo, arrastando os corpos cansados.*

*A medida que os quilómetros se percorriam na nossa descida para o centro de operações, na sede dos bombeiros sintrenses, onde iríamos colher novas informações, mais focos se nos deparavam. Por mais de uma vez avisámos colunas e veículos que encontrávamos na estrada.*

*Entretanto, o cansaço extremo e a dificuldade de acesso aos pontos onde estavam os núcleos de combatentes do incêndio provocava uma certa desorientação nos homens. As ordens não chegavam e os mais exaustos aguardavam-nas, enquanto os mais aptos e frescos se incorporavam em outros grupos, partindo para mais e novos focos que sempre iam surgindo.*

*Em frente ao quartel nos bombeiros, madrugada alta, havia ainda dezenas de populares. Todas as janelas do edifício estavam iluminadas e alguns oficiais superiores do Exército conversavam numa varanda. O movimento no interior era tão intenso como quando partiramos para a serra no princípio da noite. Cerca das três e meia da manhã, começavam a concentrar-se no improvisado quartel-general forças que durante muitas horas consecutivas haviam lutado contra o fogo. Eram homens com fome e sede, caras mascarradas pela fuligem e marcadas por escoriações ligeiras Homens que, finalmente, conseguiam ser rendidos.*

*Centenas de militares transportados em camiões, que haviam abandonado os aquartelamentos horas antes, subiam agora a serra para o seu «baptismo de fogo», acolhidos com alegria pelos companheiros que assim poderiam ter momentos de merecido repouso.*

*Foi ali, em pleno e movimentado centro de operações, que um oficial nos explicou a razão por que os corpos dos infelizes militares carbonizados permaneceram tanto tempo no local, onde foram encontrados Dado que, infelizmente não havia quaisquer ilusões acerca da perda irreparável dos jovens militares, aguardou-se a chegada ao local do subdelegado de Saúde, que ali compareceu, acompanhado de alguns médicos militares e de um sacerdote.*


O DIA DE AMANHÃ NIN
GUÉM O VIU
UMA JÓIA P SEMPRE UM
VALOR
GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA 257



# CACHORRO

BOXER ALEMÃO, 2 MESES, COR BEGE, COM UM «T» CLARO NO PÊLO DO PEITO

# PERDEU-SE

NA AV. FONTES PEREIRA DE MELO, NA MADRUGADA DE 7 PARA 8. COMUNICAR PARA

TEATRO VILLARET

Telef. 538180 ou 538687. DÁ-SE ALVÍSSARAS


(Continuação da 1.ª página)

**sorriso triste desenhava-se nas suas barbas de três dias.**

### A primeira notícia

**Foram dois jovens que em Sintra passam o Verão de costume que ás 16 e 30 de ontem depararam com 25 corpos calcinados. Duarte Lima Mayer, de 21 anos, e Gonçalo Lima Mayer, de 19, profundos conhecedores da topografia local e por isso mesmo servindo agora de guias ás colunas de bombeiros e militares que combatem o sinistro, passavam nos Capuchos, onde próximo se situam as suas residências, respectivamente a Quinta Velha e a propriedade denominada por Bister, guiando uma coluna que se ia reabastecer de água numa mina próxima, quando no sopé de uma pequena encosta depararam com o alucinante espectáculo de algumas dezenas de corpos carbonizados.**

**— Eram corpos nas mais diferentes posições. Uns pareciam que ainda iam a correr, outros estavam de joelhos, outros ainda abraçados (quatro havia que se estreitaram num ultimo abraço e assim esperaram a morte) e alguns que tapavam a cara com os braços. Foi horrível...**

**Foi Francisco de Oliveira, bombeiro voluntário de Sintra, pintor da construção civil, em Lisboa, que assim nos falou. Este homem, que chegou a ser chefe dos B. V. de Sintra e que há dois anos se afastou destas suas funções, não hesitou agora, perante o dramatismo da situação, em envergar de novo a sua velha farda e a atirar-se ás chamas com furia.**

**Nos Capuchos, onde a estrada ainda mais se empina depois de muitos quilómetros trepar pela serra, á uma da manhã, procedia-se á remoção dos cadáveres. Chefiava a operação o sr. major Tavares da Costa, secundado por um aspirante do Grupo de Comnhias Trem-Auto, um cabo miliciano e diversas praças, além de forças da Polícia Militar. Os cadáveres foram colocados em automacas do Exército e transportados para o necrotério do Hospital Militar Principal (Estrela).**

**Os soldados, á luz forte dos projectores, ficavam silenciosos. O aparecimento de um «jeep» com mantimentos em pouco contribuiu para o desanuviamento do ambiente.**

### Como teria sucedido a tragédia

**As opiniões convergem bastante quanto á causa da tragédia. A inexperiência em combate a fogos deste tipo teria motivado a morte destes 25 homens.**

**Segundo os bombeiros, os militares ter-se-iam afastado da estrada, batendo as chamas com ramos secos, e teriam sido surpreendidos por trás por uma nova cortina de fogo. Naturalmente alarmados, teriam tratado de subir a serra, passando através do braseiro que estavam a combater, subindo toda a colina. Mas do outro lado, na outra encosta, as chamas avançavam também. Isolados pelo fogo no cimo da elevação, retrocederam no pouco espaço que lhes restava e teriam tentado abrigo numa mina de água, cuja porta, com cerca de 75 centímetros de altura, procuraram desesperadamente arrombar, na ânsia de encontrarem refugio no exíguo interior da nascente. Na pequena porta ainda se notam sinais dos esforços desesperados que fizeram para a arrombar. Baldados esforços... Sem forças já, intoxicados e sufocados pelo fumo denso que tudo enchia em rolos e nuvens, teriam caído inanimados antes de o círculo de fogo se apertar inexorávelmente e as chamas os lamberem, tornando-os archotes humanos que rápidamente sucumbiram.**

**A opinião de quantos estiveram no local é de que as vítimas pouco teriam chegado a sofrer por se encontrarem inconscientes devido a asfixia.**

**Um cabo miliciano que não revelou o seu nome nem numero e que participou na remoção dos cadáveres disse que estes estavam completamente rígidos, negros, calcinados e exalavam um cheiro pestilento «como se estivessem em decomposição». É natural que a tal não se devesse esse cheiro, pois não haveria tempo para os corpos se decomporem. mas que o horrível odor que ficara no local se devesse á combustão dos tecidos humanos.**

**— Apenas havia um cadáver que não estava rígido. Tivemos dificuldade em o retirar. A pele havia ardido sobre um pinheiro tombado e quando retirámos o corpo a epiderme ficou agarrada á árvore, deixando os órgãos á vista — acrescentou.**

### Um sobrevivente

**Aqueles bombeiros, que chegaram ao local para se reabastecer, revelaram-nos, entretanto, que houve um sobrevivente. Este, descendo rápidamente a encosta, passando por entre as chamas que a galgavam e o queimaram profundamente, conseguiu alcançar a estrada, onde foi recolhido por uma viatura e transportado de urgência ao Hospital Militar Principal.**

**Segundo experimentados bombeiros e outros militares, se os pobres 25 homens que a morte ceifou nas faldas da serra têm seguido o exemplo do seu companheiro ter-se-iam igualmente salvo, pois a estrada não seria difícil de alcançar. O facto de eles terem prosseguido deve-se, segundo esses nossos interlocutores, á inexperiência e ao ardor com que se entregaram no combate ao fogo.**

**— E' preciso que a gente saiba recuar. Perdem-se umas árvores, mas poupam-se vidas. E o que é mais importante? Devemos saber aproveitar as fraquezas do logo — repetiam-nos velhos bombeiros.**

## Um ambiente indescritível

As notícias alarmantes que começaram a circular em Lisboa, no princípio da noite levaram-nos de novo a Sintra, onde chegámos pouco depois das 0 horas. Dirigimo-nos, imediatamente, ao quartel dos bombeiros voluntários locais, onde, como se sabe, foi instalado o centro de operações de combate ao pavoroso incêndio. É difícil descrever o ambiente vivido naquelas horas — o burburinho, o ruído das vozes que lançavam ordens, das pessoas que se entrechocavam nos corredores estreitos cujo sobrado servia de leito a homens completamente extenuados

Sabíamos já da tragédia, mas desconhecíamos, no entanto as suas proporções. Havia que contactar com alguém e, assim procurámos um oficial da G N. R Tratava-se do sr. tenente Franco de Sousa, que — ironia do destino! — fora das primeiras pessoas a chegar ao local do drama.

— Seguimos numa **coluna** de «jeeps», convencidos de que íamos socorrer feridos. Sentimos uma profunda emoção... Infelizmente, estacam todos mortos! — disse-nos

Insistimos para que nos desse informações, números, enfim, todos os dados possíveis para uma primeira impressão. Delicadamente, e por motivos óbvios, nada mais acrescentou

### O Chefe do Estado chega a Sintra

Notámos, entretanto intensificar-se o ruído no largo fronteiro ao quartel dos bombeiros. Passou por nós o general governador militar de Lisboa, seguido pelo sr. almirante Henrique Tenreiro, que nos disse:

— Chegou o sr. Presidente da República!

Eram precisamente 0 horas e 38 minutos.

O Chefe do Estado, que era acompanhado pelo sr. almirante Vasco Lopes Alves, apeou-se do seu automóvel e foi rodeado imediatamente, pelas entidades presentes.

— Soube há pouco da trágica ocorrência. Como foi que tudo se passou? — apressou-se a perguntar.

Depois, inquiriu acerca das proporções do incêndio, naquela altura. Foi informado de que se registara uma chamada, pouco antes, pois aparecera um foco na região do Magoito.

Antes de se retirar, o sr. almirante Américo Thomaz recebeu cumprimentos de algumas senhoras do Movimento Nacional Feminino.

### Escalando a serra

Informados de que a serra, naquele momento, estava quase limpa, embora subsistissem, em alguns lugares, focos de incêndio de consequências imprevisíveis, metemo-nos no carro e fomos pela encosta acima. O nosso objectivo principal era saber, *in locco*, mais alguns dados sobre a tragédia.

Ao longo da estrada que conduz aos Capuchos, até certa altura, encontravam-se postados guardas da brigada móvel da Polícia de Segurança Pública.

### O primeiro posto de vigilância

À medida que rodávamos pela estrada, começava a fazer-se sentir fumo denso e sómente os «máximos» do automóvel conseguiam iluminar para a frente com alguma eficiência.

Cruzámo-nos com alguns carros — autotanques, camionetas militares, «jeeps» e até um veículo de matrícula estrangeira — antes de chegarmos ao primeiro posto de vigilância dos bombeiros. Ouviam-se comunicações-rádio e, embora a luz fosse bastante escassa, resumida aos faróis dos carros e a uma ou outra lanterna eléctrica pudemos divisar, com nitidez, rostos cansados, de barba crescida, onde brilhavam olhos alternadamente ansiosos e desanimados Andavam há muitas horas no combate ás chamas, consumindo as energias até ao extremo Eram voluntários e, para além de tudo o mais, cada um deles tinha um problema — o da sua vida privada.

Alguns, com lanternas, rebuscavam o mato para além dos muros que limitam a estrada

Junto a nós, uma voz murmurou:

— Há quatro dias que não sei o que é descanso! Tenho quatro filhos e gostava de os ver. E o meu trabalho, quem o faz?

O lamento, em moldes quase idênticos, repetia-se

Reparámos, então num bombeiro que tinha um dos olhos tapado com gaze, presa com adesivos. (Um penso improvisado e, certamente, feito no local onde estávamos).

**O Chefe do Estado, visivelmente impressionado, na companhia do sr. almirante Vasco Lopes Alves, ouve o relato do governador militar de Lisboa**

— Fui ferido por uma labareda que saltou! Desde terça-feira que não trabalho, desde terça-feira que não ganho!

Tratava-se do sr. Jorge Rodrigues, de 25 anos, serralheiro, pertencente aos Bombeiros Voluntários de Algés.

Perguntámos se tinha havido mais ferimentos. Não, não houvera Apenas um caso ou outro de intoxicação ligeira e, portanto, sem gravidade.

### Fogo em todo o lado!

*Mais adiante, havia focos de incêndio em toda a parte. Os auto-*

*tanques a... estrada, ag... entrar em ... vido, sóme... pessoal!*

*Alguém ... encontravam... tares próxi... A tropa — ... instalara p... possibilitar ...*

*A estrad... continuava ... frente. O s... chos — o s... bocas, num... dava em a...*

*Pelo cam... populares ... de idades ... tavam as ... de lanterna... sene, ou d... petróleo, n... uteis, de a... sível, os m... nhados no ...*

*Com mil... ao todo 35... manam nu... pressiva s...*

### A ... do

**De impr... curva igua... rámos con... mens e vi... cofusão qu... «Jeeps» da ... cas, camio... enquadrava... do Exércit... des se esba... ...n ali, ... ...Sintra ... em quanti... soas que ... gesto de ex... portavam ... cinco litros ... da veículo. ... também m... riedade, qu... acarretar ... preensíveis ... autoridades**

**Havia se... dades do C... e de muita...**

**Fomos a... tre o dens... mos penet... mento, por... naram o ... eram autor... sequer, de ...**

Não é p... empo a g... todavia, qu... tem á tard... 25 homens ... que em to... tia-se que ... mais difíci... faina exte...

## Foi ... da I... para

**Foi defe... -Geral da ... da Polícia ... ar investig... Serra de S...**

**Já ante... serra o ... Silva, subd... ção, o insp... 6.ª Secção ... procederam ... ções.**

**Ontem v... nhados pel... rector do ... Científica, ... elementos ... de para ... acompanha... balo Corde... ministro d...**

**Quando ... em volta d... conhecimen... mesma ext... incêndio q...**

# e Sintra mobiliza

## anam num grande esforço
## ilitares, bombeiros e civis

*tanques arrumados na berma da estrada, aguardavam o momento de entrar em acção? Ou teriam servido, sómente, para transportar pessoal?*

*Alguém dissera, na vila, que se encontravam muitas viaturas militares próximo do teatro do drama. A tropa — haviam acrescentado — instalara potentes holofotes, para possibilitar a remoção dos corpos.*

*A estrada, carregada de fumo, continuava a desenrolar-se á nossa frente. O cruzamento dos Capuchos — o sítio repetido por muitas bocas, numa inflexão trágica — tardava em aparecer.*

*Pelo caminho, deparávamos com populares — homens e mulheres de idades diversas — que perscrutavam as ramagens com o auxílio de lanternas eléctricas e a querosene, ou de simples candeeiros a petróleo, numa tentativa de serem uteis, de ajudarem, dentro do possível, os milhares de homens empenhados no combate ás chamas.*

*Com militares e bombeiros, são ao todo 3500 as pessoas que se irmanam num grande esforço de expressiva solidariedade.*

### A escassos metros do local do drama

**De improviso, ao voltar de uma curva igual a tantas outras, deparámos com o aglomerado de homens e viaturas — numa natural confusão que a noite acentuava. «Jeeps» da Polícia Militar, automaca, camionetas de todas as armas, enquadravam centenas de homens do Exército, cujos uniformes verdes se esbatiam na escuridão. Também ali, naquele momento, gente de Sintra distribuia víveres e água em quantidade. Algumas das pessoas que assim acorreram, num gesto de extrema boa-vontade, transportavam em motorizadas bilhas de cinco litros com leite, duas em cada veículo. Manifesta infracção, mas também manifesto gesto de solidariedade, que não deixou de lhes acarretar dissabores e até incompreensíveis autoações pela parte das autoridades fiscalizadoras.**

**Havia soldados de todas as unidades do Governo Militar de Lisboa e de muitas da II Região.**

**Fomos até ao carreiro aberto entre o denso arvoredo, para tentarmos penetrar no local. Nesse momento, porém, potentes faróis iluminaram o caminho. Vinham de lá, eram automacas, não precisávamos, sequer, de perguntar o que traziam!**

Não é possível localizar bem no tempo a grande tragédia. Supõe-se, todavia, que tenha ocorrido anteontem á tarde. Sabia-se que faltavam 25 homens, mas, no esforço do ataque em toda a área da serra, admitia-se que estivessem em locais de mais difícil acesso, entregues á sua faina extenuante ou mesmo a descansar de tantas horas de trabalho consecutivo e exaustivo.

Entretanto, encontraram-se três camiões do Exército muito queimados, na estrada próximo do local. Todos estavam abandonados e um deles encontrava-se tombado para uma ravina. Ninguém pensou na altura de que estas viaturas encerrassem o segredo de um grande drama. Julgavam, naturalmente, de que se tratava de camiões abandonados por militares que estivessem mais longe a combater as chamas.

### Atmosfera de consternação no quartel de Queluz

Era de consternação, esta manhã, como o fora já durante a noite, o ambiente no Regimento de Artilharia Antiaérea Fixa, em Queluz, onde estavam aquartelados os 25 rapazes mortos pelo fogo.

Falava-se, entre muitas coisas, do facto de 17 dos mortos pertencerem todos á mesma bateria. E todos estavam já mobilizados para prestar serviço no Ultramar, devendo partir para Angola no próximo dia 16.

O aspirante falecido, que era muito estimado por todos os seus soldados, colegas e superiores, dadas as suas qualidades humanas, era sentidamente evocado, tal como muitos destes militares, que eram casados, entre os quais o cabo miliciano que tinha dois filhos.

São, pois, além dos pais e parentes, muitas mulheres e filhos que choram esta deplorável perda.

Outro factor de interesse a salientar é o de serem do Norte do País quase todos os soldados mortos, que tinham vindo para Lisboa já a cumprir a sua obrigação militar.

### Os corpos já estão no Hospital da Estrela

Os corpos das vítimas foram relhidos ontem, na casa mortuária do Hospital da Estrela, onde esta manhã se procedeu á sua difícil identificação.

O subsecretário do Exército, tenente-coronel João António Pinheiro, esteve esta manhã naquele estabelecimento hospitalar, após ter feito uma visita ao local do sinistro, para se inteirar das condições em que este ocorreu.

Durante o dia as famílias das vítimas começaram a receber telegramas oficiais inteirando-as da morte dos seus parentes. Ao fim do dia de hoje os corpos ainda não se encontravam nas urnas, prevendo-se que essa tarefa se possa cumprir durante a noite.

O Ministério do Exército providenciará no sentido de fazer transportar os corpos dos sinistrados para as terras de sua naturalidade, a fim se serem sepultados.

**As chamas consumiram amplas áreas florestais que ficaram reduzidas a campos desolados semeados de troncos calcinados**

# Algumas avionetas voaram esta manhã sobre a serra de Sintra para localizar os últimos focos de incêndio

Esta manhã, mantinha-se, em toda a serra, um extenso dispositivo de alerta.

Nas estradas convergentes há autotanques, bombeiros e soldados.

Patrulhas, constituídas por soldados e bombeiros, palmilham os carreiros da serra, e, com picaretas, machados e paus, obstam a que os focos de incêndio tomem maiores proporções. *Há focos em vários locais.*

Às 11 horas, reacendeu-se uma frente de cinquenta metros no sítio dos Capuchos, não longe do local onde foram encontradas as viaturas militares pertencentes ao grupo das vítimas. Para lá se dirigiram os Bombeiros Voluntários de Alcabideche, com um autotanque.

Na encosta da Malveira, o fogo continua a lavrar. Há, ainda, um foco de incêndio no Morro do Mouco.

Os soldados mantêm-se mobilizados para a luta contra o fogo e são rendidos de 25 em 25 horas. O abastecimento faz-se no próprio local.

Toda a manhã, algumas avionetas sobrevoaram a serra de Sintra, para localização de focos de incêndio.

### «AVISEM A MINHA UNIDADE!» — pede-nos um jovem

**Um bombeiro voluntário, da corporação de Algés, descansava no interior de uma automaca.**

**— Como se chama?**

**— Rui José Nascimento Louro. Mas porque pergunta? Os senhores são do Exército?**

**Esclarecido sobre a nossa qualidade de repórteres, imediatamente o semblante do jovem bombeiro reflectiu alegria. E, hesitante, não sabendo como começar, Rui Nascimento pediu-nos:**

**— Tenho um problema. Sou bombeiro voluntário há bastante tempo, mas estou agora na tropa. Quando os voluntários partiram para aqui, estava de licença e pude acompanhá-los. Mas nunca supus que o incêndio ganhasse estas proporções nem demorasse tanto tempo a ser dominado. Por isso, há três dias que aqui estou sem que ninguém na minha unidade saiba de mim. Peço ao «Diário de Lisboa» que avise a Escola Prática do Serviço de Material de que o 1.º cabo 2296/64, Rui José Nascimento Louro, está a combater o fogo. Não se esqueçam por favor.**

### Dúvidas angustiosas sobre a origem do fogo

Para muitos, embora seja difícil de acreditar, o fogo teria tido origem criminosa. Basetam as afirmações formuladas — até agora não confirmadas por quaisquer autoridades — no facto de os focos de incêndio surgirem em locais muito dispersos, distantes quilómetros uns dos outros.

Embora recordássemos as palavras de alguém: «Ainda ontem, trazida pelo vento de grande distancia, uma folha de árvore, incandescente, caiu no cemitério do Murcifal e lavraram chamas...» — havia que dar atenção, também, a bombeiros com largos anos de prática e a muitos habitantes do concelho. E não eram poucos os que atribuem á acção do homem a origem do pavoroso incêndio.

Não se consegue, no entanto, e nisso há uma certa unanimidade, atinar com os objectivos de tal monstruosidade. Obra de um louco? Sabe-se, em Sintra, que as autoridades de vários departamentos policiais já se encontravam em acção.

## Dr. Joaquim Manso

Completam-se amanhã dez anos sobre a data em que desapareceu Joaquim Manso — sempre recordado com saudade nesta casa de que foi fundador e notável impulsionador.

Sufragando a sua alma rezar-se-á, ás 12 horas, missa na igreja dos Mártires, mandada celebrar por sua família e pela Renascença Gráfica.

# Foi deferida a competência da Polícia Judiciária

## para as investigações sobre os fogos

**Foi deferida, pela Procuradoria-Geral da Republica, a competência da Polícia Judiciária, para proceder ás investigações sobre os fogos na Serra de Sintra.**

**Já anteontem se deslocaram á serra o dr. José Neto Pereira da Silva, subdirector daquela corporação, o inspector Azevedo Soares, da 6.ª Secção e o chefe Rui Costa que procederam ás primeiras averiguações.**

**Ontem voltaram ao local, acompanhados pelo dr. Alberto Ralha, director do Laboratório de Polícia Científica, para recolha de todos os elementos que possam ser de utilidade para a investigação, tendo acompanhado os trabalhos o dr. Robalo Cordeiro, chefe do gabinete do ministro da Justiça.**

**Quando inspeccionavam a zona em volta da Colónia Penal, tiveram conhecimento de que o pessoal da mesma extinguira um novo foco de incêndio que surgira em terrenos a uma certa distancia, cerca das 14 horas.**

**Todo o pessoal da respectiva Polícia trabalha incansávelmente para esclarecer as causas dos fogos; mas até agora a Polici ainda não possui elementos que possam levar a qualquer afirmação segura.**


ROBBIALAC

todos sabem o que é

Alhambra

o que será ?

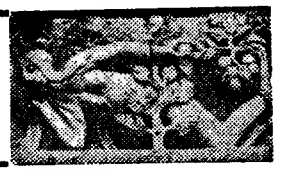
Couto

PASTA MEDICINAL

Não é uma Pasta qualquer. COUTO... é a Pasta Medicinal que protege melhor os seus dentes contra a cárie e defende as gengivas das várias doenças, que tanto mal podem causar.

Consulte o seu médico. Mas até lá vá usando PASTA MEDICINAL COUTO contra as doenças da boca e suas complicações.

# DIÁRIO DE EVA



## Um bom banho para Linda Dunn

**Com este calor é o que apetece: um bom banho e chapinhar na água como crianças inconscientes. Para celebrar o seu aniversário, decorrido em 25 do passado mês, a bailarina Linda Dunn, de 23 anos, que trabalha no Big Night Club Show, em Scarboroug, não encontrou meio mais agradável do que um dia passado na praia e a alegria inocente de um banho no mar!**

# POSTAL DE FÉRIAS

*Da escritora Isabel da Nóbrega, distinta colaboradora do «Diário de Lisboa», recebemos o seguinte postal:*

«*Minha Senhora:* Não me dirijo a si, mas à sua correspondente de terça-feira, 30. Torno então: minha senhora, fiquei a remoer as suas queixas a respeito das suas férias e das férias da sua criada. Não concordei com elas. (Com as queixas). Asseguro-lhe que não lhe escrevo para lhe «dar sentenças» mas no intuito de a ajudar a encarar o problema. Imagine só o que aconteceria aos milhões de funcionárias francesas (por exemplo) que têm filhos mas não têm criadas se, ao chegar o seu tempo de férias não as aproveitassem (!) porque tinham de passá-las «na cozinha a preparar as refeições, no tanque a lavar a roupa dos garotos, a olhar por eles, a encerar, a fazer tudo» (que é, afinal, o que elas fazem durante todo o ano). A senhora tem uma auxiliar durante doze meses menos quinze dias, deve portanto organizar-se para não desperdiçar essas duas semanas de maneira absurda. Uma casa limpa dispensa perfeitamente a cera durante esse tempo. A filha ou filho mais velho receberá como um privilégio o espanador de penas para limpar o pó depois da mãe ter limpo o chão. A roupa da casa pode ficar para o regresso da criada, e o mais urgente entregue numa lavandaria. A do corpo lava-se à noite. O tipo de refeições simplifica-se. Há tanto prato frio rico em valores nutritivos! E pode alternar-se: um almoço forte, em casa, e à noite apenas um copo de leite ou papa. Ou umas sanduiches e fruta, na praia, e ao jantar a carne assada da véspera. Tudo dentro do orçamento que me parece ser o seu. Ainda o seguinte: é feio chamar *parvónia* à terra da sua criada. Não calcula o que representa para ela o (insignificante para si) local onde nasceu, donde se transferiu para vir empregar-se, mas onde ficou a família e até o namorado. E «as festas», que maravilha devem ser aos olhos de quem anda a trabalhar em casa alheia, sem ter verdadeiramente nada de seu porque tudo é dos patrões. As «festas» da sua terra enchem-na de orgulho. E haverá vindimas, sei lá, o campo é tão lindo em Setembro. A minha empregada também vai de férias e à medida que o dia se aproxima está cada vez mais nervosa. Até parte louça, coisa que nunca antes lhe aconteceu! É tão importante para ela esta visita, este encontro! Medite nisto, e talvez consiga vencer a sua actual disposição.

Fico contente se a tiver ajudado a recordar-se de que, se não podemos evitar *terremotos*, somos nós, no entanto, que tecemos o nosso dia a dia, e que, — mal ou bem — construímos a nossa própria vida. — *Isabel da Nóbrega.*»

## Os moinhos e a sua origem

Os moinhos tendem a desaparecer, nesta época da industrialização.

O seu perfil, porém, a recortar-se na paisagem bucólica, tem inspirado pintores, escritores e poetas. São hoje mais do que um objecto de utilidade prática, uma atracção turística. Durante séculos, porém, prestaram colaboração valiosa ao homem, pois eram o único meio de moer o grão e conseguir a farinha, alva e fina, com a qual se cozinhava o gostoso pão caseiro.

A sua existência data de há vinte séculos e teve por berço o Médio Oriente. Os moinhos de água, vulgarmente denominados azenhas foram introduzidos na Europa pelos italianos, e depressa se generalizaram.

Tiveram o seu período áureo na Idade Média. O moinho era instalado num curso de água, regra geral numa pequena ribeira, onde a água corrente fazia mover uma roda.

O moinho de vento, mais belo do que a azenha, é invenção árabe e apareceu na Europa, no século XVII. O vento faz mover as velas que giram, movimentando uma roda que se destina a moer o grão.

O país que mais belos moinhos possui é a Holanda, embora Portugal os tenha também bastante pitorescos. O turismo tem providenciado para que eles não desapareçam da paisagem portuguesa.

## UMA JOVEM NADADORA

### atravessou a nado o Canal da Mancha

LONDRES, 9 — (F. P.) — Uma nadadora de 16 anos, Denize le Penic, natural de Jersey, atravessou, ontem, a Mancha a nado, em 20 horas e 50 minutos. Partiu ao raiar do dia do Cabo Gris Nez e chegou á noite a uma praia de Folkestone.

## AO CORRER DO TEMPO

*A voz do miudo que brinca pelas ruas... Falava dela naqueles versos que fiz outrora e que rasguei por não me considerar poeta.*

*Oiço neste preciso momento as vozes desses miudos e fico a reflectir o que é ser ou não poeta. Poeta é só aquele que escreve poesia ou o que a sente profundamente embora não a saiba expressar?*

*O miudo que brinca pelas ruas, descuidado e irreverente, joga futebol. É uma grande coisa viver no centro de Lisboa, numa rua pacata que permite aos miudos jogarem futebol, protestarem uns com os outros, gritarem, darem um bom pontapé e estragarem a biqueira do sapato!*

*Comecei pela poesia e lembrei-me de repente de uma coisa prática: Todos os bairros deveriam possuir uma rua reservada exclusivamente ás brincadeiras dos rapazes. Uma rua, um terreno, um lugar, um espaço livre, enfim! A urbanização e os senhores arquitectos deviam prever que os miudos gostam de brincar, precisam de brincar para o seu bom desenvolvimento físico e psíquico e não é nestas minusculas casas dos edifícios modernos em que só a porteira e a vizinha do rés-do-chão têm direito a um bocadinho de pátio, que os garotos vão dar largas á sua necessidade de correr e saltar!*

*Não há duvida de que não sou poeta. Não sei alimentar-me só de poesia. Preciso de lançar as minhas raizes na vida autêntica para me sentir viver. A arte pela arte não me seduz. Prefiro que a minha pena não construa imagens de beleza, mas diga de forma compreensível o que é necessário fazer para que aquela, que afinal tanto amo, reine á minha volta.*

EVA

## Uma espanhola

### foi considerada a mulher mais elegante da Europa

A espanhola Pilar Páramo Perea, de 28 anos, que representava a Espanha no concurso da «Mulher Ideal da Europa», foi considerada a mulher mais elegante da Europa de 1966, no concurso efectuado em Montecatini (Itália). A sr.ª Páramo Perea é casada e mãe de dois filhos.

O juri era composto por um representante de cada uma das nações participantes.

## «O SANTO» — SEM AURÉOLA

### CONVERSA COM A PRINCESA MUNA DA JORDÂNIA

**«O Santo», sem auréola, mas com a simpatia de sempre, conversa, sorridente, com a princesa Muna, esposa do rei da Jordânia e inglesa de nascimento. Roger Moore parece ter divertido a princesa por ter tartamudeado ao saudá-la. Não se afligiu, porém, «O Santo», que está habituado a enfrentar beldades aos montes e a tratar tu cá, tu lá, com altezas reais, mas só nos filmes. Isso, porém, dá uma certa prática...**

# DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES
COMENTÁRIOS

## Exames de aptidão no Instituto de Estudos Sociais

Para serem admitidos á primeira matrícula no Instituto de Estudos Sociais, os candidatos maiores de 16 anos habilitados com o curso geral dos liceus ou equivalente (equivalência concedida para sequência de estudos) deverão requerer o exame de aptidão de 15 a 30 do corrente.

O requerimento, dirigido ao director do Instituto, deverá ser entregue na secretaria (Campo Grande, 185 — Lisboa-5) acompanhado de certidão narrativa do registo de nascimento, de documento comprovativo das habilitações literárias e da importância de cem escudos.

Os exames realizar-se-ão entre 1 e 15 de Outubro e constarão de três provas escritas, com a duração de duas horas cada, versando as matérias incluídas nos programas dos 6.º e 7.º anos dos liceus das disciplinas de História, Língua e Literatura Portuguesa e Filosofia.

### MATRÍCULAS

Neste Instituto podem matricular-se os candidatos aprovados em exame de aptidão, bem como os indivíduos maiores de 16 anos que possuam o curso complementar dos liceus ou equivalente (equivalência concedida para sequência de estudos) ou um curso dos institutos de ensino médio que habilite á admissão em escola superior.

A matrícula será requerida de 15 a 30 do corrente ou nos 7 dias imediatos á aprovação no exame de aptidão quando realizado na 2.ª época.

O requerimento de matrícula deverá ser instruído com os seguintes documentos: *a*) certidão narrativa do registo de nascimento; *b*) documento comprovativo das habilitações literárias; *c*) duas fotografias de 35×30 mm; *d*) bilhete de identidade.

Os candidatos aprovados em exame de aptidão são dispensados de apresentar os documentos referidos nas alíneas *a*) e *b*).

Por cada disciplina será devida a propina de 100$00, a liquidar em duas prestações iguais, uma no acto da matrícula e outra no mês de Janeiro.

## As matrículas dos alunos internos do Conservatório Nacional

Abre amanhã a matrícula dos alunos internos do Conservatório Nacional.

Os cursos professados na Secção de Música (Composição, Canto e Instrumentos), além de prepararem para as actividades de compositor, de concertista e de executante de orquestra, dão acesso aos lugares de professor de Canto Coral dos liceus, escolas técnicas e colégios particulares; professor dos Conservatórios Regionais e Academias de Música do Continente e do Ultramar; assistente de programas e outros cargos da Secção Musical da Emissora Nacional.

Os cursos da Secção de Teatro preparam para as actividades de actor, de declamador e de bailarino, havendo ainda uma classe especial de Arte de Dizer, que funciona em regime singular e é especialmente destinada às pessoas que desejem aperfeiçoar a dicção ou corrigir determinados defeitos de articulação e pronúncia, pelo que é particularmente útil aos candidatos à profissão de locutor de Rádio.

O curso de Bailado prepara, também, para o exercício das funções de professor em colégios particulares e em escolas da respectiva especialidade.

O prazo normal para as matrículas termina no próximo dia 25, mas podem, no entanto, efectuar-se depois, dentro de um período de 45 dias, sujeitas à sobretaxa de 310$00.

## Quando teremos a secção liceal de Abrantes?

Depois das diligências iniciadas em 1964, a favor de uma secção liceal em Abrantes, pelas autoridades abrantinas, em representação das forças vivas do concelho, deslocou-se a Lisboa, presidida pelo presidente da Camara, dr. Agostinho Baptista, uma comissão, que agregou individualidades residentes na capital e o deputado por Abrantes, sr. dr. João Nuno Serras Pereira.

Pelas informações então conhecidas e pelas justas razões apresentadas, que militam a favor desta indiscutível petição e imperiosa necessidade, tudo fazia prever que o liceu viesse para Abrantes no ano escolar 1965-1966.

Todos o esperavam e tudo se preparava para que em Outubro de 65 começasse a funcionar a secção liceal, e a própria Camara dispôs logo de um grandioso edifício — o melhor da cidade para esse fim — que é a Casa Carneiro.

Outras foram, entretanto, criadas, mas a de Abrantes, continua como dantes...

Esperança perdida e a população, não convencida, pede, insiste, por um direito que é afinal, razão das condições pedagógicas daquela importante zona do País, talvez unica, como muito bem se argumentava nas exposições ao tempo entregues a quem de direito.

Noticiou-se que outros liceus iam ser criados muito em breve — os de Barcelos e de Mirandela. Muito depois do pedido de Abrantes, foi tornada publica a justa petição da cidade de Tomar, que a viu satisfeita logo em 1965.

Abrantes continua a esperar, com superlotação dos seus estabelecimentos de ensino, desde a Escola Industrial (com 1800 alunos) aos colégios feminino e masculino, com mais de 600.

É preciso atender a que o concelho de Abrantes tem cerca de 60 000 habitantes, com tendência a aumentar e em franca evolução social, graças á sua privilegiada situação geográfica e ao seu nível de vida económica. A expansão industrial das zonas de Alferrarede, Rossio de Abrantes, Pego, Bemposta, S. Miguel e a grande evolução do Tramagal, com o extraordinário desenvolvimento e a tendência crescente da metalurgica Duarte Ferreira, para isso contribuem.

Outras novas industrias vão ser instaladas no concelho e nas proximidades de Abrantes, como a dos aglomerados de cortiça e, futuramente, a de plásticos. Aumentando a população, crescem as suas necessidades de ensino, de cultura, de educação.

E não se desconhece que, sendo a média de frequência dos colégios de 1518, 1656 e 1825 alunos, respectivamente nos anos de 1963, 1964 e 1965, tenderá, certamente, para aumentar, com inconvenientes para todos, se, em breve, não for criado o Liceu de Abrantes...

As aflições para os pais vem de há muito, mas atingiram o «pesadelo» no momento sério e cruciante do período que passa. Em nome da população e de muitos pais, que se nos dirigiram, solicitam-se ao Governo as necessárias providências.


**Cursos:**

**INFANTIL, PRIMÁRIO, UNIFICADO** (Telescola)

**LICEAL E COMERCIAL** (diurno e nocturno)

L. Conde Barão **ESCOLA ACADÉMICA** Telf. 662430

COMPLETAMENTE REMODELADA

# A Constituição rodesiana é ilegal

(Continuação da 1.ª página)

no — tinham pedido a sua libertação alegando que os regulamentos de emergência á base dos quais eles estavam detidos eram ilegais e inconstitucionais.

Os dois homens, Leo Baron e Daniel Madzimbanuto, foram detidos sem julgamento pouco tempo depois da declaração unilateral de independência da Rodésia feita por Ian Smith.

Considera-se em Salisbury que a decisão é a primeira tentativa séria para obrigar a justiça rodesiana a uma decisão sobre a legalidade do regime de Ian Smith.

Na sua decisão de 110 páginas, os juízes dizem que o actual Governo da Rodésia não se tornará Governo legal antes dos laços de soberania serem cortados quer por consentimento quer pelo abandono da Grã-Bretanha da sua tentativa de pôr fim á separação.

A colónia proclamou a sua independência em 11 de Novembro de 1965 e promulgou a sua própria Constituição substituindo a de 1951.

### O PARLAMENTO APROVOU A EMENDA DA CONSTITUIÇÃO

Ontem, a emenda constitucional dando ao Governo poderes extraordinários para iniciar a detenção preventiva obteve finalmente a aprovação parlamentar.

A emenda foi aprovada depois da sua terceira e ultima leitura, por 48 votos contra dois, e tornar-se-á lei quando Clifford Dupont, funcionário administrativo do Governo, a assinar.

O cargo do sr. Dupont, que engloba alguns dos deveres do governador, foi criado depois da declaração da independência, que não foi reconhecida pelo governador «sir» Humphrey Gibbs.

## COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

# O verdadeiro autor

*O verdadeiro inspirador e autor da moção que o «leader» democrático, Mansfield, apresentou no Senado para a redução das forças americanas que se encontram actualmente na Europa (330 mil homens, segundo a Secretaria da Defesa, 400 a 450 mil, segundo o senador) foi o seu colega Stuart Symington, antigo secretário da Aviação com o presidente Truman e especialista de assuntos militares. Symington, que faz parte das Comissões Política e das Forças Armadas do Senado, visitou na Primavera a Europa em missão de estudo. Andou dez dias no continente europeu e, de regresso aos Estados Unidos, empreendeu a tarefa a que se tem devotado e está em vésperas de conferir um êxito valioso á sua carreira política. Em Abril, Symington deu publicamente conta do seu ponto de vista e na Comissão Política do partido democrático conseguiu a adesão de todos os seus membros.*

*Em 13 de Julho aquela Comissão reuniu-se para debater o assunto e, segundo agora foi revelado, a unanimidade fez-se, sem dificuldade, sobre as sugestões de Symington. Informado dessa decisão, o presidente Johnson pediu aos membros da Comissão para se avistarem com os secretários de Estado, da Defesa e do Tesouro, Rusk, McNamara e Fowler. Nas trocas de impressões que se seguiram, os senadores não se deixaram impressionar pelos argumentos daqueles membros do governo e prepararam a proposta que o «leader» democrático apresentou. Quatro meses após a visita á Europa do senador Symington, registou-se uma atitude que se destina a ter as mais graves consequências para os países europeus. As razões invocadas para a justificar são várias mas o que sobretudo avulta é a decisão tomada e a qualidade das influentes personalidades políticas que a aprovaram sem ter em conta a oposição do governo.*

# Violento fogo matou três bombeiros em Bordéus

BORDÉUS, 9 — (F. P.) — Um violento incêndio assolou, anteontem e ontem, os estabelecimentos Calvet, uma das maiores casas de vinhos de Bordéus, causando três mortos entre os bombeiros que combatiam as chamas. As vítimas, que se tinham adiantado demasiado no dédalo das adegas, morreram debaixo de uma escada que se desmoronou.

Segundo uma primeira estimativa, os prejuízos elevar-se-iam a mais de 10 milhões de francos (58 mil contos).

As causas do sinistro ainda não foram estabelecidas. Parece que o fogo teve origem num celeiro onde estavam armazenadas placas de vidro. Estas placas podem ter feito de lente sob os raios de um sol forte, incendiando alguns velhos papéis. Depois, o incêndio ter-se-ia propagado lentamente. Foram precisas cerca de 24 horas de esforços para o dominar.

Nas imensas caves, os milhões de garrafas entrepostas não foram atingidas. As chamas só devoraram os edifícios.

# Retidos em Damasco 11 turistas de um grupo conduzido por um português

**BEIRUTE (Líbano), 9 — (R.) — A noita passada, os guardas fronteiriços permitiam que os estrangeiros abandonassem a Síria através da fronteira de Masna.**

**Entre eles, encontrava-se o agente de viagens português António Mascarenhas, de Lisboa, que disse ter deixado em Damasco 11 dos componentes do seu grupo de turistas, depois da Polícia ter detido os automóveis que os transportavam, ao tentarem sair da cidade.**

**Mascarenhas, que atravessou a fronteira com seis dos turistas do seu grupo, disse que as ruas de Damasco estavam repletas de pessoas e que apenas alguns civis, aparentemente membros da federação de trabalhadores, transportavam espingardas e metralhadoras.**

**Disse que não tinha ouvido disparos na cidade.**

## DIA A DIA

# A POLÍTICA ALEMÃ

**No regresso da sua digressão pelos países escandinavos, o chanceler Erhard fez declarações aconselhadas pelas dificuldades da sua posição interna e pelas ambiguidades da sua orientação externa. Durante a sua ausência foi ele alvo de ataques por parte dos sociais-democratas e de jornais e políticos estrangeiros que viram naquela digressão um sintoma de que a República Federal se afasta da linha tradicional da política que seguiu nos dezassete anos da sua existência. A esses críticos do chanceler há que juntar os do seu próprio partido, a começar no dr. Adenauer, os quais não perderam o ensejo fornecido pela recente crise dos generais para atacar o dr. Erhard, cuja carreira política estão convencidos de que se aproxima do termo. É muito provável que a sua posição não tenha ficado completamente esclarecida com aquilo que disse ao chegar a Bonn, pois os sociais-democratas, animados pelos recentes êxitos eleitorais na Renania-Westfalia, lançaram-se numa campanha contra o Governo, na esperança de que este seja obrigado a consultar o país antes do termo da actual legislatura.**

ERHARD

**Os obstáculos multiplicam-se no caminho do chanceler, que, para os vencer, tem demonstrado inegável habilidade, que poucos lhe atribuiriam apesar da sua reputação como economista e financeiro. Ao coro dos dissidentes do seu partido somou-se agora o antigo ministro da Defesa, Strauss, que continua a exercer decisiva influência como chefe dos cristãos-democratas da Baviera. As incertezas no meio das quais navega o dr. Erhard acentuam-se com o tempo e o agravamento da situação internacional resultante da crise atlântica e de malogro do pacto franco-alemão que suscitou tantas esperanças, hoje desiludidas. Os tempos fáceis de Adenauer, quando estava na Secretaria de Estado Foster Dulles, devem considerar-se para sempre ultrapassados e, com eles, a era da prosperidade sem sombras que tão justificada fama deu ao dr. Erhard.**

# EXTINTO O INCÊNDIO NO METROPOLITANO DE BARCELONA

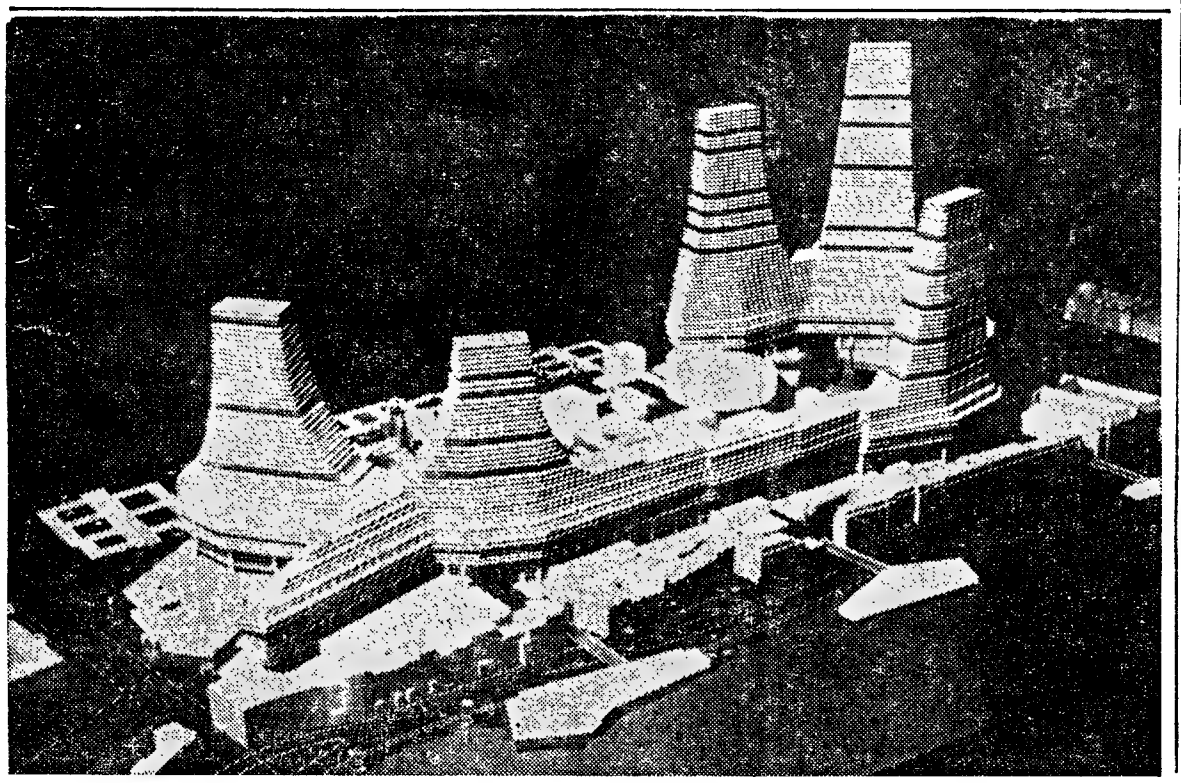
## Morreram 6 pessoas e há 115 feridas

BARCELONA, 9 — (A. N. I. e F. P.) — Os bombeiros conseguiram extinguir, a noite passada, o incêndio no metropolitano de Barcelona, que causou seis mortos e 115 feridos hospitalizados.

O fogo, que se tinha declarado durante a tarde de ontem, por razões desconhecidas, num comboio de mercadorias propagou-se aos reservatório subterraneos, contendo 11 mil litros de gasoil, e ameaçou, assim, provocar uma explosão.

Por causa da camada de fumo espesso que não permitia a entrada nos subterraneos, foi necessário cavar na Avenida José António cinco poços através dos quais foram lançadas abundantes quantidades de neve carbónica sobre os fulcros de incêndio. Foi só antes da meia-noite, os bombeiros conseguiram descer ao túnel que percorreram numa extensão de 700 metros. Não descobriram novas vítimas.

O panico provocado ontem pelo fumo espesso que invadiu o tunel e as plataformas fez com que muitos passageiros saltassem pelas janelas e procurassem desesperadamente as saídas.



**UM PROJECTO OUSADO QUE AGITA OS HAMBURGUESES — Cinco torres de 62 andares, ou sejam 170 metros de altura, transformariam por completo a silhueta de Hamburgo se uma empresa e cooperativa de construções conseguir realizar os seus planos de saneamento do bairro de St. Georg, no centro de Hamburgo. O projecto pretende ser uma sugestão para o concurso a abrir, provàvelmente, em Outubro. Os planos deste novo centro suscitaram uma vivíssima reacção na população hamburguesa. Enquanto uns realçam que os edifícios projectados lembram as pirâmides mexicanas, constituindo um progresso arquitectónico, outros designam o projecto de «pesadelo» que destruiria a silhueta e o panorama de Hamburgo. O projecto prevê que, nesse grande centro, se incluam escolas, museus, lojas, supermercados, cafés, restaurantes e bares, constituindo assim um conjunto cheio de vida**

# Foi adiado o lançamento da cápsula «Gémeos 11»

**CAPE KENNEDY, 9 — (R.). — O voo espacial da cápsula «Gémeos 11» foi adiado por 24 horas, pelo menos, esta manhã, em consequência de um tanque de combustível do foguetão de lançamento apresentar um furo com o diâmetro de um alfinete, algumas horas antes da hora marcada para o levantamento.**

**Funcionários espaciais dizem que o furo no foguetão «Titã 2» que devia lançar os astronautas Charles Conrad e Richard Gordon para um voo orbital de três dias, era pequeno mas exigia o esvaziamento do foguetão.**

**O lançamento será tentado amanhã se a perfuração puder ser rápidamente reparada.**


## AGENTE TÉCNICO DE ENGENHARIA ELECTRICIDADE E MÁQUINAS

**Necessita importante Empresa da Província para lugar de futuro, 30 a 35 anos, c/ conhecimentos e especial inclinação para mecânica de automóveis. Carta à Redacção c/ «curriculum vitae», nota de curso, ordenado pretendido e todos os esclarecimentos julgados necessários.**

# O IMPOSTO DE TRANSACÇÕES

(Continuação da 2.ª página)

de um imposto de apenas 7% sobre o preço praticado pelo grossista!...

Outro exemplo, porventura ainda mais significativo. Chega-nos a informação de que pelo menos alguns cabeleireiros (e trata-se só de mais um exemplo que forçosamente proliferará em outros ramos de actividade) aumentaram já os seus preços de percentagens que vão até, pelo menos, aos 20 %, com o argumento, declarado ou não, de os preços dos produtos que por sua vez utilizam terem sido também agravados com um imposto de 20 %!... E assim, o comerciante que utilizava, por exemplo, 3$00 de uma qualquer perfumaria em serviço pela qual cobrava da cliente 30$00, irá despender, por hipótese, mais $60, importância a arrecadar pelo Estado a título de imposto, cobrando por sua vez do cliente um excesso de 6$00, o que significa que o consumidor suportará a incidência da taxa também sobre os outros componentes dos custos (renda, ordenados que quase seguramente não serão aumentados, seguros, contribuição industrial, etc.) e mesmo sobre o próprio lucro anterior do comerciante!... Com a agravante, que será forçoso acentuar, de que, no caso concreto, os tais produtos de perfumaria, sujeitos ao novo imposto de 20 %, eram já passivos de imposto por meio de selo e que agora foi substituído por aquele...

A tributação no retalhista teria de facto inconvenientes apreciáveis, do ponto de vista formal. Aceita-se que assim seja. Mas seria, em contrapartida, e em matéria de importância tão fundamental como é o agravamento do custo de vida, a solução mais equilibrada e que melhor acautelaria os justos interesses do consumidor, muito em especial do que se limita a vender a força do seu trabalho.

Não se vê de resto que uma fiscalização eficiente e aturada, montada embora em termos, possíveis, de elementar tecnicidade e sem demasiadas exigências burocráticas, não pudesse ser remédio capaz para os inconvenientes que se apontam á tributação no retalhista, desde que efectivamente apoiada na aplicação de penalidades bastante pesadas face ás fraudes averiguadas.

Preterida que foi a tributação no retalhista, acabou o legislador por optar pela tributação no grossista, á saída do mesmo e sobre o preço de venda pelo mesmo praticado.

É certo que se não disseram das razões pelas quais se decidiu preterir a tributação no momento da importação ou á saída do produtor. Que outros motivos não houvesse, e é indiscutível que os há, a simples consideração dos inconvenientes já apontados ao critério que se adoptou, no que ao agravamento do custo de vida se refere, e que na hipótese da incidência no produtor e no importador necessáriamente se multiplicariam, seria só por si razão bastante para não defendermos também tal posição.

O mesmo não diremos já no que se refere á tributação no grossista, que em princípio se aceita como mal menor, mas de preferência ou em alternativa, consoante os casos, no momento das aquisições pelo mesmo e não por ocasião das vendas que efectua.

Da leitura atenta e comparada do articulado do Código e das em princípio pertinentes e esclarecedoras observações constantes do respectivo preâmbulo, colhe-se a ideia de ter sido saudável intuito do legislador, por exemplo ao optar pela tributação por uma só vez, o de evitar duplas tributações e, assim, por um lado, o de conseguir que o aumento do custo de vida provocado pelo novo imposto não viesse a exceder os limites da sua própria incidência, isto no que se refere aos produtos e mercadorias a lançar no mercado interno, e, por outro lado, o de não sobrecarregar os custos das mercadorias a lançar pela produção nacional no mercado externo, por forma a não lhes diminuir o seu poder concorrencial.

O princípio é de resto reforçado, ou melhor esclarecido, com as disposições também determinadas de isentar, pelo menos transitòriamente, e até final esclarecimento do seu destino ou utilização, as mercadorias adquiridas por comerciantes que as destinem por sua vez ao comércio por grosso ou por produtores que, como matérias-primas, as vão integrar no seu ciclo produtivo.

Parece-nos que, definido tão claramente como efectivamente o foi, o princípio da não duplicação do imposto e preterida que foi, por razões muito outras, a tributação no retalhista, se teria sido muito mais coerente com os saneadores princípios definidos, e se teria resolvido a inteiro contento o complexo problema, tornando passivos de imposto unica e exclusivamente os bens de consumo, imediato ou duradouro, importados ou de produção nacional, a lançar efectivamente no mercado interno.

Não se tendo procedido de tal modo, acabou por se encontrar solução prática que, ao fim e ao cabo, contraria inexplicávelmente a «mens legis», com a agravante de estar a verificar-se que os funcionários encarregados de interpretarem a lei estão a ater-se demasiado á simples, e simplista, interpretação literal, mesmo quando esta colide com o espírito do legislador.

Continuaremos na análise do importante aspecto da questão, fechando, por hoje, com a judiciosa afirmação do nosso Oliveira Martins de que nada há «mais perigoso do que as interpretações simplistas, na sua tendência para encararem de um modo unico problemas multiplos». — F. M. P.

*(Continua)*

# O homem de 30 anos sonha 20% da noite

(Continua na 7.ª página)

rísticos das fases do sonho. Um outro fisiólogo americano, W. Dement, pôde, mais tarde, completar essa valiosa descoberta por meio de outra não menos importante: verificou que os fluxos de acção cerebral, descobertos em 1924, pelo psiquiatra Hans Berger, durante a fase do sono, isto é, dos rápidos movimentos dos olhos, apresentam continuamente um potencial bem característico. As observações dos movimentos dos olhos e dos fluxos de acção cerebral tornaram-se, hoje, métodos indispensáveis á pesquisa do sonho e presentearam-nos, especialmente no curso dos ultimos anos, com uma série de espantosos conhecimentos nesse campo, há tanto tempo envolvido nas trevas do segredo.

O dr. Inge Strauch, do Instituto de Psicologia e Caracterologia, da Universidade de Friburg, escreveu, na revista «Pesquisa Fisiológica», sobre a situação de nosso conhecimento actual, bem como sobre resultados específicos de pesquisas. As medidas dos fluxos de acção cerebral e dos movimentos dos olhos em centenas de pessoas em experiência, demonstram que o sono não tem curso contínuo. Ao todo, podem-se diferençar quatro fases distintas. A primeira, chamada estágio do adormecimento, é caracterizada por um lento movimento de olhos, nem sempre em direcção uniforme; os fluxos de acção cerebral são uma mistura de frequências mais lentas e mais rápidas. Na segunda fase, os olhos ficam completamente parados, enquanto o electroencefalograma mostra no fundo um «diagrama plano», chamado «fuso do sono», isto é, períodos com relativa alta frequência, entre 12 e 24 oscilações por segundo. Na terceira e quarta fases, que mudam, de uma para outra, sem um limite pronunciado, os olhos encontram-se igualmente em completo repouso, enquanto as lentas ondas dos fluxos de acção cerebral mostram com amplitude maior, apenas, uma ou duas oscilações por segundo.

Uma vez alcançada a quarta fase, os estágios repetem-se em sucessão inversa. Assim ao atingir-se o primeiro, advém a fase do sonho. Esta é caracterizada por movimentos rápidos e em retrocesso dos olhos de curso inteiramente sincronizado, enquanto o encefalograma é «plano» e não mostra qualquer «fuso de sono». Esse ciclo de sono da primeira á quarta, outra vez voltando á primeira fase, dura, em regra, de 70 a 90 minutos. Ocorre cerca de 4 vezes durante a noite de repouso normal de sete horas e, por isso, numa noite «normal» sonhamos assim cerca de 4 vezes.

É certo que as fases isoladas do sonho são de duração diferente e aumentam em extensão á proporção que se aproxima a manhã. Assim, pôde ser verificado, em mais de 70 pessoas, em experiência, que a primeira fase do sonho dura em média 9 minutos; a segunda, 19; a terceira, 21; a quarta, 28 minutos. Portanto, sonha-se ao todo cerca de 20 % do tempo de sono. É certo que se admite esta quota apenas para pessoas no «auge da idade», isto é, cerca de 30 anos. Pessoas mais velhas, em virtude de seu menor tempo de sono, como é natural, sonham relativamente menos. Por outro lado, a quota percentual do tempo de sonho em lactentes é muito mais alta e pode atingir até 80 % de todo o tempo de sono. Contudo, baixa na segunda metade do primeiro ano de vida em cerca de 40 %, atingindo a regra de 20 % no segundo ano. Paira duvida se se pode falar de sonhos em lactentes, no sentido por nós conhecido.

Finalmente, além dessas diferenças condicionadas pela idade, existem ainda as individuais: pessoas com uma boa memória para reter os seus episódios de sonhos, realmente sonham mais e por tempo mais longo do que as que não mais se lembram de seus transes e, portanto, imaginam que haviam dormido «sem sonhos». Como era de esperar, a memória é muito dependente do momento de despertar. Pessoas acordadas durante a fase do sonho puderam descrever de maneira inteligível quase todos os seus episódios, enquanto que, já alguns minutos após, quase mais nada ficava retido em sua memória.

Se se deve, motivado por esses resultados de pesquisas, relegar ao reino da fábula a antiga ideia do «sonho de duração de apenas fracções de segundo», deve-se também rever a ideia segundo o qual o sonho só ocorre durante um sono leve e superficial. É outra a realidade. Os sonhos nunca ocorrem durante os sonos leves e controlados pelo cortex, mas só em sono profundo, induzidos pelo núcleo do cérebro, logo, a parte mais antiga deste, na escala de desenvolvimento. Assim, o sonho é a forma «arcaica» do sono.

Até hoje, não foi univocamente esclarecida a questão da necessidade biológica do sonho. A subtracção artificial do mesmo, sem duvida, aumenta a necessidade de sua recuperação, pois é este o caso na supressão artificial da outra fase do sono. Pessoas que, por longo tempo, foram impedidas de dormir, não recuperam os sonhos de início, mas sim o «sono de ondas leves». Finalmente, é também interessante a observação de que o tempo de sonho pode ser reduzido por meio de drogas. Isso descobriu-se, por exemplo, pela administração de barbitúricos. Uma vez que muitos soporíferos os contêm, o tempo de sonho por eles artificialmente reduzido, talvez possa ser um significado biológico nem ainda de perto conhecido.

Diario de Lisboa

COIMBRA

# Começaram as obras

## de conservação e restauro da Igreja da Graça

A Igreja da Graça, principalmente, em todo o lado norte, onde se encontra a sacristia, devido a infiltração de águas, umas derivadas de uns lavabos construídos no quartel da extinta Companhia de Saude e outras devidas a chuvas, acusava um lamentável estado de ruina em riscos de se perder.

Todo o edifício do quartel e da igreja, pertenciam ao Colégio dos Eremitas de Santo Agostinho, mais conhecidos pelos Gracianos, e o conjunto é ainda dos poucos edifícios que nos ficaram dos antigos colégios universitários.

Depois da extinção das ordens religiosas, o edifício foi adaptado a quartel, tendo estado ali instalado o Regimento de Infantaria n. 23, depois o 2.º Grupo de Administração Militar e ultimamente a Companhia de Saude. Todavia, a igreja conservou-se sempre aberta ao culto e ali tem a sua sede a Confraria do Senhor dos Passos, sendo também neste templo que fica a imagem da Rainha Santa, quando, por altura das festas, sai do Mosteiro de Santa Clara e é transportada para a cidade.

A confraria não tem rendimentos para poder arcar com as obras de conservação e restauro e, por isso, o Ministério do Exército tomou a si esse encargo, tendo-se já iniciado as respectivas obras.

## Cursos da Faculdade Internacional para o Ensino do Direito Comparado

Proferiram hoje lições nos Cursos da Faculdade Internacional para o Ensino do Direito Comparado, no I Ciclo, prof. E. Kaden, «Os direitos romanistas. Introdução ao direito alemão», em colóquio; em línguas francesa, inglesa e alemã, o prof. K. R. Simmonds, sobre «O sistema da «common law»; em línguas francesa e inglesa, o prof. X. Blanc-Jouvan, sobre «Os direitos romanistas»; em língua alemã, o prof. A. Rieg, sobre «Os direitos romanistas», que dirigiu também um colóquio sobre o mesmo tema; e o prof. J. H. Kaiser, sobre «Os direitos romanistas», com um colóquio sobre esta matéria.

No II Ciclo, proferiram lições, em Direito Privado, os profs. J. Limpens «Os contratos em direito comparado»; e G. Marty «A responsabilidade civil em direito comparado» (também dirigiu um colóquio); em Direito Publico, o prof. J. Rivero, dirigiu um colóquio sobre «As liberdades publicas em direito comparado»; o prof. K. R. Simmonds, outro sobre «A separação dos povos nos países da «common law»; e o prof. D. Levy, deu uma lição sobre «O poder executivo em direito comparado».

## Queda mortal

Numa enfermaria dos Hospitais da Universidade, faleceu a sr.ª D. Maria do Carmo Monteiro, de 65 anos, viuva, natural de Lamego, que residia em Miranda do Corvo e que há dias ali dera entrada gravemente ferida devido a uma queda

## Matrículas na Faculdade de Ciências

Termina amanhã o prazo para a entrega, na secretaria da Universidade, dos boletins de matrícula e inscrição e mais documentos para os Cursos de Engenharia e licenciatura em Matemáticas, da Faculdade de Ciências. Os prasos para as matrículas nos restantes cursos, decorrem entre 12 e 15 do corrente.

## Vida associativa

Amanhã, no Clube de Futebol Santa Clara, realiza-se o Baile dos Desportistas, que está integrado no programa das celebrações do 43.º aniversário daquela colectividade.

O baile é dedicado aos sócios e suas famílias e efectua-se na sede do clube, na Guarda Inglesa, com início ás 22 horas. Será abrilhantado por um esplêndido conjunto musical.

## Uma criança caiu de um terraço e faleceu no hospital

Na sua residência, em Alfeloas, Arcos (Anadia), o menino Luís Augusto, de 4 anos, filho de Augusto Martins e de Mabília Amorim, caiu de um terraço com cerca de 7 metros de altura e ficou gràvemente ferido. Foi transportado numa ambulância dos Bombeiros Voluntários de Anadia para os Hospitais da Universidade, onde ainda foi sujeito a uma intervenção cirúrgica, mas pouco depois falecia.

## Espectáculos para hoje

CINEMAS

*Avenida* — Às 21 e 30: «O mundo maluco» (12 anos).

TIVOLI — Às 21 e 30: «Os longos dias de Junho» (17 anos).

*Esplanada dos Bombeiros Voluntários* — Às 21 e 45: «Marabunta» (17 anos).

## Farmácias de serviço

*Donato* — Rua Ferreira Borges (Tel. 22602).

*Cruz Viegas* — Rua do Brasil (Tel. 22961).

*Cruz e Costa* — Rua Dr. António de Vasconcelos (Tel. 22715).

*Rainha Santa* — Rua da Figueira da Foz (Tel. 24737).

## Notícias de Viana do Castelo

### Acidentes diversos

VIANA DO CASTELO, 9

Na estrada de Vila Franca de Lima foi atropelado o ciclista sr Augusto Barcelos, de 66 anos, casado, trabalhador, ali residente, que sofreu fractura da tíbia e peróneo direito e traumatismo craniano. Recolheu ao Hospital da Misericórdia.

— Deu entrada no mesmo hospital, com fractura de uma punho e ferimentos pelo corpo, resultantes de queda na sua residência, no lugar da Breia, Fragoso, a sr.ª D. Deolinda de Sá Martins, de 56 anos, casada

— Esta manhã, no Monte de Afife, quando roçava mato, com outros companheiros caiu por uma ladeira o sr Joaquim Dias, de 56 anos, divorciado, sem profissão, natural da freguesia de São Romão de Neiva e actualmente no Albergue Distrital de Mendicidade Faleceu a caminho do referido hospital

UNION-CASTLE LINE

O PAQUETE

«CAPETOWN CASTLE»

de 27.002 Tons.

para

SOUTHAMPTON

em 12 de Setembro

aceita passageiros

Consulte o seu AGENTE DE VIAGENS

ou os Agentes Gerais

E. PINTO BASTO & CO. LTD.

Praça Duque da Terceira, 20/26 — Telefs. 361581 (16 Linhas)

A X DELFÍADA EM VERONA

# A abertura do Festival e a apresentação de danças e cantares por um grupo de Israel

## por JOSÉ CARLOS DE VASCONCELOS

**Após três anos de interrupção, voltou este ano a efectuar-se a Delfíada — Festival Internacional de Teatro Universitário, que foi, pode dizer-se, o precursor de vários outros festivais similares.**

**A Delfíada foi a principal obra do Instituto Délfico Internacional, fundado em Mogúncia (Alemanha) em 1950, por iniciativa do prof. Wilhelm Leyhausen, catedrático da Universidade de Berlim e cultor e estudioso do teatro clássico, que dirigia ali um grupo teatral universitário. Os agrupamentos fundadores do Instituto Délfico foram, além do Collegium Delphicum de Morgúncia — o grupo dirigido pelo prof. Leyhausen —, o grupo de Teatro Antigo da Sorbonne (Paris), o Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra, o grupo de teatro medieval «Les Theophiliens», o «Teatro do Liceu Max e da Universidade Livre» (Bruxelas) e o grupo teatral da Academia de Luvigo.**

A este conjunto inicial muitos outros agrupamentos universitários se juntaram depois: de Pádua, Roma, Bruxelas, Milwaukee (Estados Unidos da América), Montevidéu, Bristol, Atenas, Veneza, Parma, Bolonha, Cambridge, Bratislava, Londres, Zagrábia, Jerusalém e Goteborg (Suécia).

A primeira Delfíada decorreu em Moguncia em 1950, e as edições seguintes do festival realizaram-se em Verona (52), Lyon (53), Saarbröken (55), Genebra (57), Bristol (59), Digione (60), Coimbra (61) e de novo Moguncia em 62. Esta X Delfíada voltou a ter como cenário a bela cidade de Verona, e o seu admirável Teatro Romano. Anunciados para preencher o cartaz do festival onze representações a cargo de grupos estudantis de oito países: Itália (dois grupos: um de Veneza e outro de Parma), Israel, Portugal, Checoslováquia (dois grupos também: um de Praga e outro de Bratislava), Alemanha Federal, França, Inglaterra e Jugoslávia.

Estava programada para abrir a Delfíada a representação do «Resus», de Eurípedes, pela «Companhia de Teatro Universitário de Cá Foscari», de Veneza. Afinal, por motivo de doença de alguns dos seus actores, o grupo de Veneza não se pôde apresentar, e o Festival veio a iniciar-se com danças e cantares pelo «Grupo de Folclore da Universidade de Jerusalém».

### ● A cerimónia de abertura do Festival

Antes, porém, durante uma cerimónia de abertura, usaram da palavra o director da Faculdade de Economia de Verona, num discurso igual a tantos outros — ou antes: talvez um pouco mais aborrecido, o que deu lugar a alguns ruídos ocasionais... — e Ana Maria Leyausen, antiga actriz e viuva do prof. Wilhelm Leyhausen, que tem sido a continuadora incansável da obra do seu marido.

A senhora Leyhausen pôs em destaque o significado das Delfíadas — que representam, no campo teatral, o mesmo que as Olimpíadas no campo desportivo — dizendo que elas são uma «exaltação da amizade entre todos os povos, expressa através de obras teatrais portadoras de uma mensagem universal e exprime, com os mais altos valores da arte, os ideais eternos da vida».

Afirmando que um dos escopos destes festivais é manter viva a memória dos grandes poetas do passado, Ana Maria Leyhausen citou, entre eles, quatro nomes: Ésquilo, Sófocles, Eurípedes e Gil Vicente. A nós, portugueses, causou-nos naturalmente viva impressão e satisfação o facto de Gil Vicente ser colocado a par dos três maiores nomes do teatro grego — o que, além do resto, demonstra como a acção desenvolvida dentro do país, e, neste caso, sobretudo fora dele, pelo Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra, sob a superior direcção artística do prof. dr Paulo Quintela, tem dado frutos notáveis. Enfim, a senhora Leyhausen saudou todos os grupos participantes na X Delfíada, cuja presença agradeceu.

### ● A exibição do «Grupo de Folclore da Universidade de Jerusalém»

Exibiu-se então o «Grupo de Folclore da Universidade de Jerusalém», com danças e cantares populares de Israel. Uma questão prévia se pode pôr, e julgamos mesmo ser muito pertinente: estará certo apresentar um grupo deste género num festival internacional de teatro? A dança e o canto, manifestações muito louváveis que sejam — e são-no efectivamente — não serão algo de bastante diferente do teatro, de forma a não se justificar a sua apresentação num festival destes? Parece-nos evidente que sim. É claro que o outro escopo — o de um convívio fraterno, facultando um melhor conhecimento e entendimento entre jovens de todo o Mundo — se cumpre. Mas julgamos dever evitar-se que a Delfíada, festival internacional de teatro universitário, comporte, integradas nela, manifestações de outro género. Estas poderão aparecer, sim, mas apenas marginalmente no aspecto artístico — e nunca integradas no festival e sendo apresentadas no mesmo plano das representações teatrais.

As danças e cantares de Israel, pelo que nos foi dado ver — o que aliás é naturalissimo: é uma consequência imediata das raízes da origem da formação daquele jovem país, da secular caminhada pelos quatro cantos do Globo do povo hebreu — reflectem as influências mais diversas e representam a fusão do passado com o presente, modelada também por uma ânsia bem humana e justificada de futuro: de viver um futuro melhor e mais estável.

### ● Características e influências das danças e dos cantares

Durante centenas e centenas de anos dispersos pelo mundo, tantas vezes sujeitos aos maiores sacrifícios e ás piores perseguições — a mais recente das quais, ainda bem viva na memória de todos, foi a da ferocidade nazi, que fez muitos milhões de vítimas — o povo hebreu, ao juntar-se no que havia de ser o Estado de Israel, levou para aí os costumes, danças e cantares dos seus países de proveniência, tudo filtrado e caldeado pela sua sensibilidade, pela sua idiossincrasia e pela sua cultura.

Fortes são, nomeadamente, as influências do Médio Oriente, que se exerceram sobretudo através das comunidades hebraicas do Yémen, de Bukhara, do Iraque e da Pérsia, e, apesar de tudo, as influências árabes. Mas também se podem detectar influências de países ocidentais, e por vezes, pareceu-nos, dos países eslavos. Tudo fundido num cadinho, filtrado e caldeado pela sensibilidade, pela idiossincrasia e pela cultura, repetimos — e eis-nos perante as danças folclóricas e populares, e os cantares, de Israel, que o grupo de Jerusalém interpretou para a vasta assistência que quase enchia literalmente o grande e belo recinto, descoberto e em anfiteatro, como é evidente, do Teatro Romano de Verona, com capacidade para mais de quatro mil pessoas.

Os intérpretes dos cantares não passaram do sofrível. O mesmo não se diga das danças, folclóricas ou populares, dos mais variados géneros e inspiradas nos mais diversos temas, que foram magnificamente interpretadas pelas raparigas e rapazes israelitas. As raparigas sobretudo — invulgarmente elegantes e esbeltas, bastante morenas, de cabelos bem negros, de uma beleza por vezes exótica para o nosso gosto ou o nosso hábito — dançam com uma desenvoltura e uma harmonia, uma leveza e uma graciosidade assinaláveis. Descalças, cabelos meio soltos, vestidos simples, de corpo justo e saia rodada, dançam com uma alegria e uma força contagiantes.

### ● Uma alegria saudável e contagiante

Aliás, chegados aqui focámos o aspecto que mais nos impressionou e que julgamos dever especialmente ser posto em relevo: a forma alegre, sádia, saudável, como dançam essas raparigas e esses rapazes de Israel. Em algumas danças — elas sobretudo, voltamos a repetir — é notório o que há de admirávelmente instintivo: e por vezes há mesmo alguma coisa de agreste — apesar de a coreografia ser amiude de uma estilização bem patente —, alguma coisa de selvagem (no melhor sentido) que nos toca.

É curioso assinalar que, a uma primeira abordagem, no contacto diário com os elementos dos outros grupos, as raparigas e os rapazes de Israel mostravam-se, ao invés, muito fechados, retraídos, diremos mesmo desconfiados. Dir-se-ia haver um qualquer complexo de superioridade. Porém, essa *concha* foi-se quebrando progressivamente e as jovens e os jovens israelitas acabaram por acamaradar perfeitamente com os seus colegas dos outros países. E aquela primeira reacção não pode deixar de explicar-se antes por se tratar de raparigas e rapazes que têm atrás de si um triste passado de incompreensões e desgraças, e um presente onde muitos ainda os querem forçar a um *isolamento* para o qual, ao menos hoje, não parecem talhados.

Em nós, da juventude de Israel, através dessas danças que são uma mescla em busca do seu sinal individualizador, que cada vez mais vai ganhando corpo, a impressão e sensação mais forte que nos ficou foi de facto um sádio grito de alegria que se fez ritmo e movimento, uma força pujante que com todo o peso de um passado triste, e de um presente ainda com tantas nuvens, se vira decididamente para o futuro. Com tantos séculos de exílio, dispersão, desgraça e morte atrás de si, aparece-nos uma juventude que é uma presença transbordante de vida.


## O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

**O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas**


# TAUROMAQUIA

### A favor dos toureiros e dos espectadores

Por se tratar dos seus camaradas portugueses que se arrastar-se, ontem, de Rio Frio ao Campo Pequeno, o matador de touros Alejandro Saez «Alé», que este ano não pudemos acompanhar ás corridas de Bilbau, a sua terra antes de considerar como sua esta nossa de Lisboa.

Muitos anos vimos touros em Bilbau, touros sérios que, como disse Cañabate: «não admitem brincadeiras. As brincadeiras são próprias dos borregos. O touro sério comunica a sua seriedade, ao espectáculo, aos toureiros, e ao publico». Turos assim ainda se podem ver em Bilbau, quase como os de antes, como aqueles que «Alé» ali matou com Rafael e José e depois haviam de assustar outros toureiros, os que preferem os borregos para as suas brincadeiras.

Ora, os touros de Passanha, que ontem vimos lidar no Campo Pequeno a favor do fundo de assistência dos toureiros, foram a favor dos espectadores, e especialmente dos aficionados, porque ofereceram problemas cuja solução constitui melhor espectáculo que o das simples brincadeiras. O primeiro, tirando a manso, foi lidado pelo cavaleiro dr. Varela Cid que o fez salvando o prestígio da presidência sindical, com aplausos e volta á arena com o forcado-amador do grupo de Santarém, que é José Manuel Sotto Barreiros. O segundo teve por diante José Mestre Baptista que desmentiu a copla: «Se ha muerto mi caballo, se acabaron mis glorias», porque perdido o seu «Falcão», tem o seu «Forcado», e tem, sobretudo, um temperamento de toureiro que chega ás multidões que mais uma vez o puderam ovacionar e encher de flores na volta em que acompanhou João Lopes Aleixo.

Alfredo Conde, substituindo o seu irmão Manuel, lutou com um touro difícil, mas fez-se aplaudir e deu a volta com João Mendes de Almada. Joaquim Correia, que recentemente marcou no Campo Pequeno a sua boa posição, houve de lidar um touro que não entrava franco, um «gazapon» disse «Alé» que, como toureiro, sabe serem tais touros dos piores para o êxito. Recusou-se o cavaleiro a dar a volta, e fê-lo a sós outro dos valentes forcados-amadores de Santarém, José Correia de Barros.

Soou a musica e soaram ovações para António dos Santos, que pôs em praça os seus grandes conhecimentos com a capa e a muleta, e com justiça ouviu musica e deu duas voltas á arena. José Falcão confirmou as esperanças que nele depositamos para a continuidade de «espadas» nacionais, bandarilhou admiràvelmente e, ao som da musica e entre ovações, usou da muleta com tal segurança que bem mereceu volta e a ida ao centro. E volta merecia ter dado José Simões, vindo de Moura e de tarde triunfal com Armando Soares, e não acusando a fadiga da viagem, antes afirmando a sua boa classe e indomável vontade

Finalmente, outro que vem animar as nossas esperanças na continuidade de «espadas» portugueses, Joaquim Monsareno, uma revelação, como toureiro apto e valente, não acusando o efeito de duas colhidas aparatosas e afirmando tais qualidades que em sua honra houve musica e entre ovações deu volta grande

Todos os lidadores brindaram ao sr. ministro das Corporações e Monsareno ao dos Estrangeiros. Bem dirigiu Sebastião Saraiva e bem bandarilharam Agostinho, Costa, Manuel «Badajoz», Tinoca e Bartissol — «El T P»

### Os próximos espectáculos

No próximo domingo, 11, realiza-se em Cascais uma corrida á antiga portuguesa a favor da Misericórdia local, e nos dias 12 e 13, na Moita, famosas corridas de touros com os nossos melhores toureiros. E no dia 15, no Campo Pequeno, festival em homenagem ao mais toureiro dos fotógrafos, Lucílio de Figueiredo

### José Lupin em Barcelona

BARCELONA, 9 — (A. N. I.) — O cavaleiro português José Samuel Lupi teve brilhante actuação, na corrida de hoje, na Praça Monumental, lidando dois novilhos grandes, a duo, com o rejoneador Álvaro Domeq. O publico apreciou a diferença fundamental entre as duas escolas de lide a cavalo. O primeiro toiro, depois de boa actuação de ambos, dentro das respectivas características, caiu sob os rojões de morte. O publico concedeu orelha, que Lupi e Doceq dividiram dando volta com meia orelha cada. No segundo, de menor arrancada, voltaram a ter ambos boas actuações, premiadas com ovação para ambos.

Na lide apeada apresentaram-se Joaquim Bernardo (divisão de opiniões em ambos) e Fermin Murillo (ovação em ambos)

O curro era de Guardiola

### José Trincheira em Ayamonte

AYAMONTE (Espanha), 9 — (A. N. I.) — O «espada» português José Trincheira apresentou-se hoje, em Ayamonte, lidando toiros de Gualdalex e Fernandez Palacios. Completavam o cartaz Emilio Oliva e «Zurito».

No primeiro, que era difícil, José Trincheira actuou com muita valentia, mas esteve pesado com o estoque. Palmas. No quarto da tarde teve uma boa faena, destacando-se os estatuários e completou ao som de musica com passes de todas as marcas. Petição de orelha e grande ovação ao dar a volta á arena.

Emílio Oliva, certeiro a matar, cortou uma orelha no segundo, e «Zurito», no terceiro teve boa lide e matou bem, duas orelhas.

# NECROLOGIA

## FALECIMENTOS

### José Lapas de Gusmão

Faleceu o sr. José Lapas de Gusmão, de 85 anos, proprietário, natural de Aldeia da Ponte (Sabugal), casado com a sr.ª D. Maria Celeste Bidarra (professora do ensino primário — aposentada), pai das sr.as D. Maria José Almeida de Gusmão Ferreira Carvalho, D. Maria Alice Almeida de Gusmão e D. Ana Augusta Bidarra de Gusmão.

O funeral realizou-se ás 15 horas, da igreja da Graça para o cemitério do Alto de São João, com os serviços funebres a cargo da Agência Salgado.

Imagem de uma dança popular interpretada pelo Grupo de Folclore da Universidade de Jerusalém

# PROPRIEDADES

## — V E N D A S —

**ANDARES**

320 c. CASCAIS, c/ 4 assoalh., coz., 2 c. banho, marquise grande e varandas corridas. Acabamentos de luxo. Boa situação. Preço de venda c/ escritura sujeita a oferta.

460/560 c. CAMPO DE OURIQUE, c. 4/5 assoalh., coz., 2 c. banho e despensa. Excelente construção, c/ óptimos acabamentos. Azulejos decorativos, madeiras exóticas, estores plásticos, etc. Restam só 2 andares. Preço de venda c/ escritura sujeita a oferta.

NDE

ORCOSI

Rua 1. de Dezembro. 45 3.º Telefs.: 367444 e 323172

**MORADIAS**

1.350 c. CARCAVELOS, c/ todos os requisitos modernos, a 2 minutos da estação, c/ 3 pisos, c/ 9 assoalh., coz., 3 c. banho, desp., 2 lavabos, garagem, jardim e quintal. Boa situação. Optimos acabamentos. Preço de venda c/ escritura suj. oferta.

1.500 c. BAIRRO DA ENCARNAÇÃO, nova c/ 3 pisos, c/ 11 assoalh., coz., 3 c. banho, despensa, lavabo e hall. Tem quintal e garagem para 4 carros. Inclui todo o recheio da mesma. Aquecimento eléctrico montado, telefones internos, escada mármore, madeiras exóticas, puxada T. V., etc. Preço de venda c/ escritura suj. oferta.

NDE

ORCOSI

Rua 1. de Dezembro. 45 - 3.º Telefs.: 367444 e 323172

PROPRIEDADES

Contacto

ANUNCIOS

**LUSTRES**

FABRICANTES

Av. António Serpa, 9-A, 9-B (ao Campo Pequeno)

## PRÉDIO — VENDE-SE

**EM QUELUZ; 1.400 CONTOS:**

Estrutura moderna, bem acabado, composto de cave, r/chão e 3 andares com dt.º e esq.º e frente, 3 casas soalhadas por hab. Todos req. modernos. Rende 91 000$00 anuais. TRATA:

**A CONFIDENTE**

Rossio, 3-2.º — Telefs. 369384/5/6

## PRÉDIO — VENDE-SE

**AO LUMIAR; 2.350 CONTOS:**

FACILITA 450 CONTOS A JURO BAIXO. Isento de contribuição por 6 anos. Revestido a marmorite, entrada em mármore, 5 pisos com 2 inq. por piso, 3 casas soalhadas por hab. Rende 145 000$00. TRATA:

**A CONFIDENTE**

Rossio, 3-2.º — Telefs. 369384/5/6

## PRÉDIO — VENDE-SE

**À FONTE LUMINOSA; 2.550 CONTOS:**

Bem servido de transportes. Revestido a evinel, entrada em mármore, composto de 4 pisos, 4 grandes casas soalhadas e 2 casas de banho por hab. Rende 154 200$00. TRATA:

**A CONFIDENTE**

Rossio, 3-2.º — Telefs. 369384/5/6

# CAPITAIS

**OFERECEM-SE:**

**EMPRÉSTIMO SOBRE AUTOMÓVEIS**

Máximo sigilo
No prazo de 1 hora
TELEFONE 32.84.91

**TEM PRÉDIO? TEM CARRO? ENTÃO TEM DINHEIRO**

CONSULTE JÁ A

**ORCOSI**

Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

**DINHEIRO**

SOBRE PRÉDIOS

OPERAÇÕES RAPIDAS, EM CONDIÇÕES SEM PARALELO

Consulte o nosso Departamento de Empréstimos Hipotecários

**NORTENHA**

Lisboa—Praça da Alegria, n.º 58, 2.
Telefs 362228 366731 - 366812

**FRIGORÍFICOS**

5 ANOS GARANTIA

| | | |
|---|---|---|
| 130 | litros | 2.450$00 |
| 150 | » | 2.750$00 |
| 175 | » | 3.600$00 |
| 215 | » | 4.200$00 |

Artel

RUA CONDE REDONDO 119-A
Telefs: 43.700-53.5002 — LISBOA

# AUTOMÓVEIS

**VENDAS: ALUGUER:**

**AUTOMÓVEIS**

Se pretende comprar de qualquer marca ou modelo, no seu próprio interesse não o faça sem ver no LISBOA-STAND Fac. troca e pag
Rua Passos Manuel, 17-D-E

**AUTOMOVEIS** americanos e europeus como novos e em conta. Rua Actor Taborda, 13-A.

**AUTOMOVEIS e FURGONETAS** de diversas marcas e modelos.

**STAND CHILE**
R. Actor António Cardoso, 11-C-D

**Automóveis s/condutor**

Veja os n/ preços e carros a estrear ou impecáveis. Av. João Crisóstomo, 8º Telf. 5 00 60 - 5 10 47

MG Midget, Alfa-Romeo Sprint 1300, 1962; Simca Elysée, 1960; Opel Rekord, 1955. Fac. troca e pagt.º

MARCELO

Av.ª João Crisóstomo. 47-C

TAUNUS 12 M, 66, 65, 64, 61 e 60; Mercedes 190, 63; Taunus 12 M, TS, 66; Austin 1100, 63; Volkswagen; 65, 59; Vauxhall VX 4/90, 64; BMW 700 LS, 64; Zephyr 4, 62; Anglia mista, 63; Opel Kapitan, 60; Fiat 2100, 60; Volkswagen Coupé 60; Renault Floride, 60; Opel Rekord, 61 e 58; Taunus 17 M, 61, 60 e 58; Fiat 600, 63 e 57 Fac. pag. e trocas.

CRISAUTO

LDA., Av. João Crisóstomo, 13-A

PEUGEOT 403, ex.º aberta, 1962; Fourgon Mercedes, 319 l. 3500 kg. p. b.; Jeep Land-Rover, 1951. Fac. troca e pagt.

MARCELO

Av. João Crisóstomo 47-C

**Automóveis**

ALUGUER S/ CONDUTOR

Novos, escritório, L. St.ª Bárbara, 5-B Telef. 531657

NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA SERVIÇOS DE AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 53.0960 — Automóveis Amoreiras Av. João Crisóstomo. 89.
- 53.4657 — L. St. Bárbara, 5-B.
- 76.9848 — Zé Carlos — Av. Barbosa du Bocage, 1.
- 42.890 — Taxis Universo, Lda. Av. República, 26.
- 55.3843 — Auto-Argos P. Olegario Mariano, 62.
- 53.7476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56-1.º.
- 53.1919 — SILVA E HIAGO — R. St.ª Bárbara, 81-A
- 72.7654 — Auto-Monumental do Areeiro, Lda. — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-B.
- 83.5730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araújo, 102-A.
- 53.9168 — BRUNAUTO, LDA. 53.9345 — Rua Joaquim Bonifácio, 10-A.

SEJA DO SEU TEMPO! LEIA **motor** SAI AS 6.as FEIRAS

**AUTOMÓVEIS**

Várias marcas e Modelos, revistos e c/ garantia. Facilidades até 40 meses. Condições especiais para férias.

STAND MONTE CARLO
R. Arroios, 19-A - 19-B
Telefone 53 60 58

## VOLVO — CAMIONS VOLVO

NOVOS MODELOS

| Mod | Motor H. P | P. B. | Carga | Caixa |
|---|---|---|---|---|
| N 84 | 118 | 11.000 | 7.000 | 4,47 a 5,37 |
| N 86 | 160 | 14.000 | 9.000 | 4,26 a 6,06 |
| N 86 P | 160 | 14.500 | 9.500 | 4,80 a 6,20 |
| N 88 | 185 | 15.000 | 9.200 | 5,40 a 6,10 |
| NB 86 | 195 | 17.250 | 11.000 | 6,60 a 7,05 |
| NB 88 | 185 | 20.000 | 13.200 | 5,37 a 7,06 |
| F 85 | 118 | 13.000 | 8.750 | 5,00 a 6,40 |
| F 86 | 160 | 15.000 | 10.000 | 5,40 a 6,50 |
| F 88 | 185 | 15.000 | 9.000 | 6,10 a 7,40 |
| FB 88 | 185 | 20.000 | 12.700 | 6.62 a 8.00 |

Agente oficial da Auto Sueco, Ld. nos distritos de LISBOA e SETÚBAL

**SORAUTO**

STAND
AV. MARCONI, 4-D
(à Praça de Londres)
TELEFONES 770673-778956

ESCRITÓRIO
PRAÇA DE LONDRES, 3-1.º D.
TELEF. 729177 P. P. C.

**ENXOVAIS**

completos p.º o seu bebé e um grande sortido de vestidos de baptizado. encontro V Ex.ª na casa
SANTOS MARTINS
R. Conceição, 10 — LISBOA

**PAREDE**

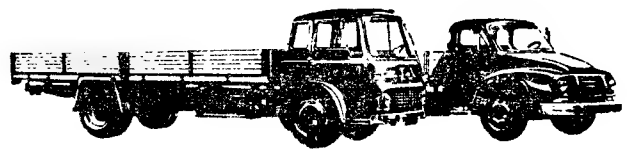
Casa part. alug. quartos c/ pensão fins de semana, ou mais dias. Av. da Republica, 40-1.º

**POLICLINICA DA RUA DO OURO**

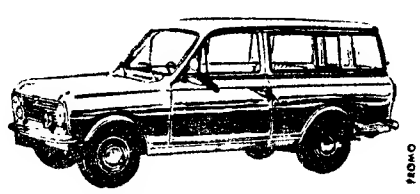
Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas
Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Lotf — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas

**BEDFORD**



CAMIÕES DE TODAS AS TONELAGENS
FURGONETAS DE TODOS OS TIPOS



**AUTO-INDUSTRIAL** GM PORTUGAL

LISBOA Av. Duque de Loulé, 93 Tel. 538956 - COIMBRA - LEIRIA

# ◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆

# DESPORTOS

## O Belenenses e o Sporting (Res.)

### venceram o Almada e o C. Piedade

No campo de jogos «Silva Nunes», na Cova da Piedade, disputaram-se os primeiros encontros da taça «Dr. Glória Pacheco», dos quais damos a seguir breves notas.

**Belenenses, 2-Almada, 2**

*(no prolongamento, por penalties: Belenenses, 9-Almada, 4)*

Sob a arbitragem do sr. Carlos Neves (Setubal), as equipas formaram:

BELENENSES — César; Assis, Bernardino, Alfredo e Sá Pinto; Diamantino e Canário; Pestana, Coimbra, Cardoso e Carlos Alberto.

ALMADA — Godinho; Garroa, Leal, Alves e Vítor; Jurado e Eduardo Alves; Barroca, Nunes, Melo e Rui.

Ao intervalo: Belenenses, 2-Almada, 1.

Jogo falho de emoção, mórmente na segunda parte, mesmo tendo na devida conta o princípio de época. Era lícito exigir um pouco mais.

Os lisboetas, mais ligados e com melhor sentido de jogo, fizeram jus á vitória.

Jogaram ainda pelo Belenenses: Dique, Godinho e Lemos e pelos almadenses; Tito e Inácio.

Boa a arbitragem.

**Sporting, 2-C. Piedade, 0**

Árbitro, Marques dos Santos (Setubal).

SPORTING — Damas Lino, Alfredo, Caló e Barnabé; Colorado e Gonçalves; Carlitos, Leitão, Manuel Duarte e Sitoe.

COVA DA PIEDADE — Ferreira; Castro, Cravo, Craveiro e José António; Sério e Garcia; Torres, Pedro Silva, Eduardo e José Luís.

Esta partida foi superior á anterior, especialmente nos primeiros 45 minutos, altura em que os lisboetas fizeram os tentos, por intermédio de Sitoe e Leitão.

Assistiu-se a recortes de bom futebol, boa velocidade, primorosas entregas e desmarcações, tendo os os jogadores grande cuidado em se despacharem da bola, mas com a propósito.

A vitória do Sporting, premeia a equipa que melhor futebol praticou, sendo de realçar as exibições de Gonçalves na equipa lisboeta, o melhor jogador da noite e de Garcia, no Cova da Piedade.

Jogaram, ainda, pelo Sporting, Mário e Armando e nos piedenses Carlos Ferreira e Victorino.

Arbitragem fraca.

No próximo dia 21 jogarão, entre si, os vencedores e vencidos para apurar o vencedor deste torneio.

## A 15.ª Volta a Ílhavo

### disputa-se no domingo

É já depois de amanhã que se realiza em Ilhavo, a popularíssima e tradicional Volta Ciclista ao Concelho, em tiradas, uma ás 10 e outra ás 15 horas, na qual serão disputadas 10 valiosas taças, os magníficos prémios «Gazcidla» e «Sprinter», além de outros de grande valor. Estão já inscritas valorosas equipas do Norte, Centro e Sul do País.

A noite, no Pavilhão dos Desportos, realizar-se-á a distribuição dos prémios e um festival no qual colaborarão a simpática patinadora do Benfica Eugénia Maria Correia e duas valorosas equipas de hóquei, do Norte. A organização pertence ao Illiabum Clube.

## Portugal estará presente

### nos «Mundiais» de ginástica

No Lisboa Ginásio Clube realizou-se, ontem, ao fim da tarde, a ultima prova, pontuada, dos ginastas que, sob a orientação do capitão Robalo Gouveia têm feito intensa preparação para os próximos campeonatos do Mundo a realizar em Dortmund (Alemanha Ocid.) de 20 a 25 do corrente.

Os ginastas que satisfizeram ao mínimo (e até mais) que o critério federativo exigiu para a deslocação (8,5 p) são Esbela da Fonseca (L. G. C.) e Maria Edite Rodrigues (G. C. P.) e José Filipe Abreu (L. G. C.).

A ginasta Maria Manuela Fradinho, que no exercício de mãos livres sofreu uma contusão num pé, não pôde ultimar ontem as provas finais, o que se espera venha a conseguir nos primeiros dias da próxima semana, para que a sua merecida deslocação não fique comprometida.

Os «Mundiais» terão início em 20 e a delegação portuguesa parte no dia 15 do corrente, chefiada pelo presidente da Federação Portuguesa de Ginástica, dr. Raul Caldeira sendo constituída pelos referidos ginastas e pelo seleccionador-treinador capitão Robalo Gouveia.

Antes daquela importante competição realizar-se-á o Congresso do F. I. Ginástica em que tomará parte o dr. Raul Caldeira e, entretanto, funcionarão cursos de treinadores e de juízes candidatos á categoria de «internacionais».

Para obtenção do diploma de juízes «internacionais» deslocam-se á Alemanha, a convite da Federação, os juízes D. Maria Eduarda Azevedo e D. Elvira Santos Trindade e, por sua conta, D. Paulina Seara Cardoso.

Também, a expensas próprias, estarão em Dortmund os treinadores Araujo Leite e Carlos Abreu

Sobre a presença de Portugal, nos «Mundiais» ouvimos o dr. Raul Caldeira que sintetizou, assim, a finalidade da nossa representação:

— «Não só representar o País na prova máxima, mundial, o que, aliás, tem sido tradicional, como estimular a prática da ginástica de competição entre nós, justificam a participação nos «Mundiais».

— Novos essentivos para a modalidade?...

— «Sem duvida. Esse estímulo traduz-se não só na presença dos ginastas de maior valia e que mais merecem essa honra, como também para os mais jovens verem que com trabalho e perseverança se consegue a participação em provas internacionais e no «Mundial» seu expoente máximo»

Sobre a dificuldade em chegar a esta craveira o presidente da F. P. G. esclareceu:

— «Como é geralmente aceite a ginástica olímpica, ou de competição, atinge hoje aspectos de dificuldade de natureza tal, que a técnica e a arte se confundem na execução de figuras e de exercícios de alto valor educativo e artístico.

Por esta razão os «Mundiais» constituem uma prova de alta dificuldade sob todos os pontos de vista.

A ginástica de competição (ou desportiva) portuguesa, defendendo a todo o transe o ideal olímpico e desportivo estará presente e pensamos que bem, apesar de não poder, como é natural, competir com as potências fortes na modalidade».

Mais que justificada é, pois, a nossa representação nos próximos «Mundiais» e ocioso e inoportuno seria, levianamente, contestá-lo, restando-nos augurar á nossa representação nos próximos «Mundiais» seja, como nos disse o professor Robalo Gouveia, «honrosa» e sem pretensões.

Claro está, O quietismo, cómodo e pernicioso, não tem lugar no Desporto.

LUÍS CORREIA

# SÁBADO DESPORTIVO

**AUTOMOBILISMO**

O 2.º «Rallye» Internacional de Automóveis Antigos, promovido pela Estoril-Sol, e organizado pelo Automóvel Club de Portugal, principia amanhã, com a prova de estrada para as categorias «Clássicos» «1930». Os concorrentes á primeira destas categorias, partem do Porto (5) e do Estoril (18); os participantes na prova de «1930», saem de Aveiro (1), Porto (4) e Estoril (7).

**HIPISMO**

Prossegue o Concurso Hípico da Figueira da Foz. No hipódromo do campo da Mata disputar-se-ão as provas do terceiro dia do certame. O programa apresenta-se assim:

Provas «Secretaria da Aeronáutica» (reservada a cavalos que não disputem o «Grande Prémio»; «Piscina Praia» (juniores); «Camara Municipal da Figueira da Foz» (Grande Prémio).

**HÓQUEI EM PATINS**

Principia hoje, ás 21 horas, o 4.º Torneio Internacional de Hóquei em Patins, promovido pelo Hóquei Clube de Sintra e incluido nas comemorações do seu 18.º aniversário. O programa apresenta-se assim: desfile das equipas e patinadoras; jogo Benfica-C. P. Villanueva; patinagem artística; jogo Hóquei de Sintra-Sporting C. P.

## ESCAFANDRISMO

**Adiada a prova de admissão para o 29.º Curso do C. P. A. S.**

Por conveniência da organização e a pedido de vários interessados, ficou adiada paara o próximo dia 30 do corrente, pelas 18 horas, na piscina do Batalhão de Sapadores-Bombeiros, na Avenida D. Carlos I, a prova de admissão para os alunos inscritos no XIX Curso de Escafandria organizado pelo C. P. A. S.

## BRIDGE

**Portugal no «Europeu»**

VARSÓVIA, 9 — (A. N. I.) — A Polónia venceu Portugal, por 6-2 na duodécima jornada do campeonato europeu de bridge, que a França continua a comandar.

Outros resultados:

Libano-Espanha, 7-1; Itália-Inglaterra, 4-4; Noruega-Irlanda, 6-2; França-Finlandia, 6-2; Suécia-Israel, 6-2; Holanda-Austria, 6-2; Dinamarca-Checoslováquia, 5-3.

**O CANTAR DO GALO NO VIETNAM** — Os «marines» americanos, instalados no campo de Chu Lai, no Vietnam do Sul, adoptaram como mascote este galo — «Rod» de seu nome — que corre presentemente o risco de ter um fim igual ao da maioria dos seus semelhantes — a panela. Claro que os «vietcongs» não pensariam duas vezes na imagem aliciante de um galo no churrasco, mas o drama reside no facto de serem os protectores do galináceo a desejar a sua morte. O «móbil do crime» é este — quase cego, o galo não distingue a luz do sol da artificial e vá de cantar a noite toda, despertando e exasperando os «marines»


# Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve — CEAL

**Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada**

**Capital: 70.000.000$00**

**SEDE: Rua Rodrigo da Fonseca, 49-1.º — LISBOA**

Tendo-se procedido em 29 de Agosto de 1966 aos sorteios das obrigações desta Companhia de 4 % 1956 e 1958, foram extraídos os seguintes números:

**OBRIGAÇÕES DE 4 % — 1956**

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 39 | 3.065 | 6.010 | 10.090 | 14.346 |
| 50 | 3.521 | 6.057 | 12.064 | 14.364 |
| 64 | 3.541 | 6.068 | 12.523 | 14.535 |
| 99 | 3.585 | 6.506 | 12.528 | 14.566 |
| 516 | 4.046 | 6.588 | 12.530 | 14.579 |
| 523 | 4.064 | 7.062 | 12.567 | 15.531 |
| 528 | 4.519 | 7.564 | 12.575 | 15.552 |
| 530 | 4.535 | 8.099 | 13.022 | 15.555 |
| 542 | 4.547 | 8.527 | 13.043 | 15.588 |
| 564 | 5.028 | 8.591 | 13.066 | 15.591 |
| 572 | 5.034 | 8.600 | 13.536 | 16.019 |
| 577 | 5.056 | 9.002 | 13.566 | 16.038 |
| 1.004 | 5.073 | 9.024 | 13.594 | 16.080 |
| 1.044 | 5.520 | 9.084 | 14.059 | 16.089 |
| 1.054 | 5.533 | 9.568 | 14.079 | 16.597 |
| 3.034 | 5.538 | 10.025 | 14.084 | 18.540 |
| 3.043 | 5.541 | 10.071 | 14.317 | 18.546 |
| 3.056 | 5.578 | 10.074 | 14.340 | 18.561 |
| | | | | 18.569 |

6.601 a 6.700
10.901 a 11.000
11.001 a 11.100

**OBRIGAÇÕES DE 4 % — 1958**

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 21.311 | 22.792 | 24.679 | 27.048 | 28.530 |
| 21.315 | 23.206 | 25.512 | 27.058 | 28.539 |
| 21.342 | 23.217 | 25.517 | 27.061 | 28.546 |
| 21.863 | 23.245 | 25.537 | 27.063 | 28.569 |
| 21.870 | 23.274 | 25.826 | 27.068 | 28.594 |
| 22.216 | 23.287 | 25.831 | 27.082 | 29.016 |
| 22.225 | 23.289 | 25.847 | 28.013 | 29.017 |
| 22.240 | 23.895 | 25.895 | 28.015 | 29.024 |
| 22.242 | 24.349 | 25.899 | 28.023 | 29.035 |
| 22.733 | 24.382 | 26.376 | 28.069 | — |
| 22.786 | 24.651 | 26.638 | 28.076 | — |

19.041 a 19.050
20.901 a 20.950
29.401 a 29.500

Lisboa, 7 de Setembro de 1966.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Aliança Eléctrica do Sul — S. A. R. L.
*Francisco Alberto Corrêa Figueira*


## A 2.ª JORNADA DO CONCURSO HÍPICO DA FIGUEIRA DA FOZ

O Concurso Hípico da Figueira da Foz teve já a sua 2.ª jornada, que, como a anterior, se revestiu do maior interesse.

Disputaram-se mais três provas — duas de seniores e uma de juniores — todas elas proporcionando despiques ardorosos.

O Concurso tem amanhã a sua 3.ª jornada, com as provas «Secretaria da Aeronáutica», «Piscina Praia» (juniores) e Camara Municipal da Figueira da Foz (Grande Prémio).

## O TOTOBOLA vai ser estabelecido na Argentina

BUENOS AIRES, 9 — (A. N. I.) — Vai ser criada uma comissão encarregada de estudar o estabelecimento do «Totobola» na Argentina.

Os dirigentes da Associação Argentina de Futebol disseram que a comissão, de seis membros, vai basear os seus estudos nos sistemas do «Totobola» que se aplicam actualmente na Itália, na França, na República Federal da Alemanha e na Inglaterra, cujo produto se destina a fomentar o desporto amador e o finaciameto de obras públicas.

## HOJE, À NOITE

ATLETISMO — Torneio «A. A. L. — Especialidades» — Repetição da prova de lançamento de martelo, nas instalações do Benfica, no Campo Grande, ás 19 e 30.

HOQUEI EM PATINS — Campeonato de Lisboa, 1.ª Divisão, 9.ª jornada: Benfica-Cascais, Fut. Benfica-Sintra, Sporting-Lisgás, Salesiana-C. U. F., P. Arcos-C. Ourique e Belenenses-Oeiras, nos «rinks» dos primeiros ás 21 e 30 (em reservas) e ás 22 e 30 (em «honra»).


†

**MARIA JOSÉ DOS SANTOS ABRANTES FERRÃO ALCÂNTARA**

**FALECEU**

**Júlio Alcântara, Ana Maria Alcântara, António Alcântara, Maria Alcântara, Ana Alcântara e mais família, participam ás pessoas de suas relações e amizade o falecimento de sua querida mulher, mãe, cunhada, tia e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 10, pelas 10,30 da Capela mortuária do Hospital de Santa Maria, para o cemitério do Lumiar.**

**AGÊNCIA LEMOS — Tel. 50620**

# BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇOES DE CONSULTA QUOTIDIANA

## Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º **programa** — 451 m — 666 kc/s — As 6 e 30 Noticiário; 8: Noticiário; 8 e 10 Danças; 8 e 30: Emissão infantil; 9: Noticiário regional; 9 e 10: Para o progresso do País; 9 e 15 Banda da G N R; 9 e 55: Que quer ouvir? 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico. 21: O Orfeão do Ateneu Artístico Vila-Franquense, 21 e 20: 22.º episódio do folhetim «A vida de um rapaz pobre»; 21 e 40 Pequeno concerto; 22 e 0: Panoramas da História; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40 Cantares e danças do povo. 0: Noticiário e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho

**2.º programa** — 391 m — 755 kc/s — Às 6 e 30: Coros de óperas alemãs; 17: Interrupção: 8: Concerto, pelo grupo de câmara «Carlos Sexas»; 18 e 23: «Noite em Málaga» 8 e 30: Solos de instrumentos; 9: A evolução da orquestra; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15 «O Trio n.º 10, em ré maior»; 20 e 40: «sete canções op 32» 21: Musica sinfónica: abertura «Os Mestres Cantores de Nuremberga» e «Sinfonia n.º 2»; 21 e 50 Temas sociológicos. 22: Musica sinfónica «Concerto n.º 4» e «Esboços Caucasianos», suite 23. A voz do Ocidente, 1 e 15: Fecho

**3.º programa** — 94,3 mc/s — As 23: 1. acto da ópera «A Flauta Mágica», 0 e 21: Ciclo Bach 0 e 50. Ultimas notícias, 1: Fecho

RÁDIO CLUBE — 290, m — 1034 kc/s Às 6 e 30: Lisboa à tarde; 17: Noticiário; 17 e 2: Cartaz da América Latina; 17 e 5: Para jovens. 7 e 45: Elas e o seu mundo, 8: Histórias da tia Joaninha 18 e 5: Clube das donas de casa, 9: Noticiário; 9 e 5: No Mundo aconteceu; 9 e 30. Rádio Jornal, 20: Noticiário; 20 e 15. Rubalta; 20 e 30: Jornal dos espectáculos, 20 e 45: Vedetas portuguesas, 21: Noticiário, 21 e 8: Elas cantam assim... 21 e 5: Musicalmente quase tudo: 21 e 45: O ritmo da semana; 22: Noticiário 22 e 2: Fados (em directo) 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário, 23 e 5: Grande roda; 0 e 02: Meia-Noite; 3 e 02: Sintonia-63; 6 e 02: Desculpe, mas ainda horas? 7 e 03: Talismã

**Modulação de frequencia** — 90,1 mc/s — As 6 e 30 Encontro no ar; 17 e 55: O nosso programa: 9: Noticiário; 19 e 14: Em órbita, 20 e 52: Boa noite em FM 22: Noticiário, 22 e 2: Programa à Go-Go; 23 Noticiário; 23 e 5: Grande roda, 0 e 02 A noite é vaga, 1: Fecho

**Emissor de Miramar** — 383,7 m — 782 kc/s — As 6 e 30: Ritmos do Brasil; 16 e 45. Velhos êxitos, novos êxitos; 17: Noticiário; 7 e 2. Clube do disco; 17 e 46. A procura de um nome; 8 e 30: Ela e o seu mundo; 8 e 45: «Matinée» teatral, 19: Noticiário 19 e 2: Canzonetas; 9 e 15: Contrastes; 19 e 30: Os nossos artistas; 9 e 45: Vedetas do teclado; 20. Noticiário. 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 7: Orquestras e canções; 20 e 30: ... dirige o ritmo; 20 e 45: Vozes que são êxito; 21. Noticiário; 21 e 8: Melodias; 21 e 15: Sucessos; 21 e 30: Hoje é vedeta... 21 e 45 Apenas musica; 22: Noticiário. 22 e 2: Fados (directo); 22 e 30: Leitura; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude, 0 e 02: Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — As 6 e 30: O clube das donas de casa, 8: Cartaz musica da Europa; 8 e 25. Boletim religioso; 18 e 30 Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5 Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S C R.; 19 e 30: Transmissão da extracção da lotaria da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa; 20 e 30: Noticiário; 20 e 40: Sinfonia da vida; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: França, horizonte do Mundo; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

**Estação do Porto** — 256,6 m — 1169 kc/s — As 6 e 30: O clube das donas de casa 8. Tangos; 8 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 9 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Noticiário e boletim de filmes; 19 e 30: Transmissão da extracção da lotaria da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa 20 e 30: Noticiário; 20 e 40: Musica portuguesa, 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha, 22: Musica para si; 22 e 30: Programa de Lisboa; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 88 m — 594 kc/s (99,4 mc/s) — As 16 e 30: Rádio Graça; 7: Rádio Voz de Lisboa; 9 e 30: Rádio Peninsular, 22: Rádio Voz de Lisboa

## Programa da TV

HOJE — As 19 e 30, Abertura; 19 e 32 Telejornal — edição da tarde, 19 e 45, Episódio da série «Os Vigilantes dos Céus: 20 e 0, Ao Serviço da Nação — programa das Forças Armadas 20 e 35, «Fim de Semana», 21, Telejornal — edição da Noite, 21 e 20, Boletim meteorológico. 21 e 25, Agenda da Praça, 21 e 30 Sangue na Estrada — programa apresentado por Joaquim Filipe Nogueira, 21 e 45. Concurso «Dize Tu, Dire Eu» — 10.ª sessão, 2.ª série Apresentação de Artur Agostinho e Maria Helena Fialho Gouveia. 22 e 20, Fados por Manuel Fernandes, acompanhado pelo violista Martinho d'Assunção e pelos guitarristas Francisco Carvalhinho e Liberto Conde Realização de Fernando Frazão: 22 e 40, Episódio da série «Danger Man» — «Só the posse dar Xerez», com Patrick Mc Goohan; 23 e 35. Telejorna — ultimas notícias, 23 e 40 Meditação. 23 e 45, Fecho

AMANHÃ — As 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal — edição da tarde; 19 e 45 Programa Juvenil; 20 e 10, Teledesporto — revista da semana desportiva; 20 e 35. Naquele Tempo, pelo Rev.º Cónego Dr. António dos Reis Rodrigues; 21: Telejornal — edição da noite; 21 e 20: Boletim Meteorológico; 21 e 30, Agenda da Praça. 21 e 35, Cartaz TV — os programas da próxima semana; 21 e 50, Folclore — Rancho do Torrão do Lameiro — Ovar; 22 e 20, «Estrela Circulação» — 3.º episódio «Projecto do Futuro», de autoria de Rui Correia Leite. Adaptação e realização de Ruy Ferrão. Interpretação de Carlos José Teixeira, Fernanda Borsatti, Henriqueta Maya, Maria Alberta, Mara Olguim e Rui Mendes; 22 e 45, Laredo — «O Azarento» com Neville Brand, Peter Brown e William Smith; 23 e 40, Telejornal — ultimas notícias; 23 e 45: Fecho

## Serviços urgentes

### Telefones

**BOMBEIROS** — Sapadores 322222 ✲ Voluntários. 538524

**AGUA GAS E ELECTRICIDADE** — Companhia das Aguas, 361353 ✲ Companhias Reunidas 537021 ✲ Gazcidla 538821 ✲ Gazcidla dom. e feriados) 382069

**POLICIA E G N R** — Serviço de emergência. 115 ✲ Segurança Publica 366141 ✲ Judiciaria 735380 ✲ Maritima 326456 ✲ Internacional 362721 ✲ Viação e Trânsito 42205 ✲ G N R (área rural). 36865)

**SAUDE** — Cruz Vermelha 665342 ✲ Enfermagem permanente. 766161 ✲ Enfermagem de urgência. 43738 ✲ Hospital de Santo Maria. 775171 ✲ Hospital de S José. 860131 ✲ Sangue, oxigenio e soro. 771161 ✲ Transfusões soros e oxigénio. 538524.

**TRANSPORTES** — Aeroporto. 721101 ✲ Caminhos de ferro (C P). 869029 ✲ ✲ Caminhos de ferro (Estoril) 361121 ✲ Estação Fluvial (T Paço) 325345 ✲ Estação Mar de Alcântara. 663195 ✲ Estação Marítima de Rocha. 672445 ✲ Estação Fluvial (Belem) 638531

## Farmácias de serviço

### ● Em Lisboa — Turno M

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis).

**ALCANTARA** — Probidade, R. de Alcântara 15-A-B (638589)

**AJUDA** — Lidia Almeida, Calçada da Ajuda 76 (637318)

**ALMIRANTE REIS** — Laboratório Brasil, R. Alves Torgo, 29-31 (46843) ✲ Guerra, R. Andrade, 32-36 (845518)

**ALTO DO PINA** — Eusil, Rua Barão de Sabrosa 104 (841912)

**ALVALADE** — Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262) ✲ Alentejo Av. do Igreja, 28-B (712682) ✲ Brasilia, Av. do Rio de Janeiro, 66-66-A (722368)

**AREEIRO** — Belmar Av. de Roma, 53-A (776314) ✲ Estados Unidos, Av. Estados Unidos da América, lote 373 (725859) ✲ Central do Areeiro, Av. Paris, 2-2-A (720820)

**AVENIDAS NOVAS** — Santo Maria, Av. 5 de Outubro, 283-A (763015-765635) ✲ Cardoto, Ld.ª, Av. Visconde de Valmor 28-A-C (772291) ✲ Palma, Av. Duque de Avila, 25-31 (47088) ✲ Arga, Ld.ª Av. Praia da Vitória, 53-55 (43938)

**BAIRRO AZUL** — Sirius, R. Fialho de Almeida, 36-B (44000).

**BAIRRO DA ENCARNAÇÃO** — Ascenso, R. 21 n. 41 (Bairro da Encarnação) (389216).

**BAIXA** — Frazão R. dos Portas de St. Antão, 72 (328 80)

Durão R. Garrett 90-92 (324 66)

**BENFICA** — Marques, Est. de Benfica, 648 (700096. ✲ Vitex Est. de Benfica 373-B (780548)

**CAMPO DE OURIQUE** — Condestável, R. Coelho da Rocha 19 (666206)

**CAMPOLIDE** — Imparcial R. General Ivens Ferraz, 28 (680931) ✲ Almeida, R. Silva Carvalho, 36 (681126) ✲ Rualto, R. do Arco do Carvalhão 5 A-5-B (651721)

**CHARNECA** — São Bartolomeu, Quinta dos Balzores de Baixo Vila Paulo Jorge, 1 (790969)

**CONDE DE REDONDO** — Branca Av. Duque de Loulé 51-63

**CARNIDE** — Leal de Matos R. Neves Costa, 33-35 (780181)

**ESTRELA E LAPA** — Gama Caiz do carvão, 130 (660339)

**GRAÇA** — Anunciada R. do Vigário, 14 (866360) ✲ Progressiva R. de St.ª Marinha, 18 (8656 9)

**LUMIAR** — Patuleia, Herdeiros R. do Lumiar, 122-124 (790332)

**OLIVAIS** — Simão, Rua D. Hugo entre Av. Aeroporto

**PALHAVÃ** — Curie, Av. Madame Curie, 5-A (778439)

**PAMPULHA** — Infante Santo R. de Olival, 290 (661003)

**PATRIARCAL** — Cunha, Rua do Escola Politécnica, 16 (325455)

**PEDROUÇOS** — Restelo, Rua Duarte Pacheco Pereira, 1-C (610741)

**PENHA DE FRANÇA** — Dimar, Rua Conde de Monsaraz, 17-B (842533)

**PICHELEIRA** — Mariuz, Caiz do Pichelaria, 140-B-C (720703-728395)

**REGO** — Prates & Mota R. do Benefiência 91 (773729)

**SANTO AMARO** — St. Amaro, R. Pinto Elisio, 29-A-B (637070)

**SÃO PAULO** — Ultramarina Rua de S. Paulo, 01 (21771)

**DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO** — Grilo, R. do Grilo, 25.

### ● Na Outra Banda

**ALCOCHETE** — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

**ALHOS VEDROS** — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8. (Tel. 224250).

**ALMADA** — Nuno Álvares — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (Tel. 270504).

**BAIXA DA BANHEIRA** — Nova Fátima — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).

**BARREIRO** — Pimenta — R. Conselheiro Joaquim António Aguiar, 259 (Tel. 2273012) **Cerqueira Afonso** — P. 5 de Outubro, 18. (Tel. 270254)

**MOITA** — União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

**MONTIJO** — Giraldes — R. Almirante Reis, 45 (Tel. 230008).

**SESIMBRA** — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028)

**SETUBAL** — Lisboa — R. Dr. Paula Borba (Tel. 22248). **Saião** — Av. Portela (Tel. 22709).

### ● Na Linha de Cascais

**ALGÉS** — Nito — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 64 (Tel. 212070)

**CAXIAS** — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

**PAÇO DE ARCOS** — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 24200039).

**OEIRAS** — Central — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058)

**PAREDE** — Brandão — Av. da Republica, 77-C (Tel. 2471054)

**ESTORIL** — Costa — Avenida Sabóia, 29-B, Monte Estoril (Tel. 260085)

**CASCAIS** — Misericórdia — R. Regimento 19, 41 (Tel. 280141), **Cascais** — R. Conde de Monte Real — Bairro Coxos (Tel. 282407)

### ● Na Linha de Sintra

**AMADORA** — S. Jorge — Rua Pedro del Negro, loja 5, Reboleira (Tel. 938703). **Campos** — Rua Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); **Clabel** — Rua António Sardinha, lote 5, loja B (Tel 931551); **Dias** — Avenida Marquês de Pombal, lote 9 (Te. 934589).

**QUELUZ** — Correia — Largo do Mercado, 3 (Tel 950905); **Zeller** — Rua da República, 83 (Tel 950043)

**CACÉM** — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 29400341)

**MEM MARTINS** — Química — Est. Mem Martins 285 (Tel. 2910012)

**S. PEDRO DE SINTRA** — Valentim — (Tel 980456)

**SINTRA** — Marrazes (Estefania) — Largo Afonso de Albuquerque (Tel 980058)

**VENDA NOVA** — Nova — Rua Elias Garcia, 0 (Tel 933920)

**COLARES** — Colares — Abreia (Tel. 299088)


CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Veias — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLINICA GERAL

CHAMADAS TELEFONICAS 76 61 46

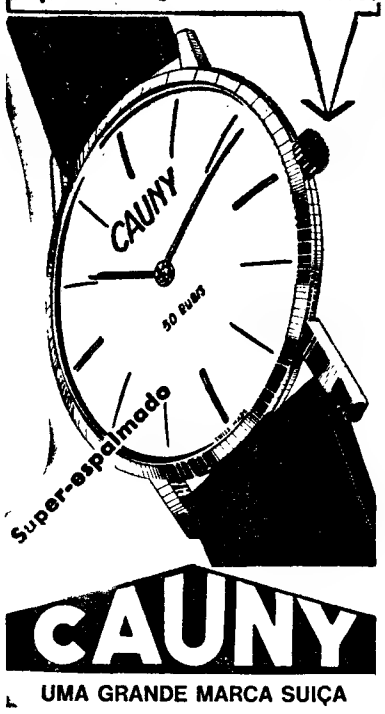

## FESTAS e ROMARIAS

### Lourinhã

LOURINHÃ, 9 — Começam amanhã, nesta vila, os festejos em honra de Nossa Senhora dos Anjos, cujo produto reverte a favor da amortização da dívida do restauro da capela. As festas duram quatro dias, decorrendo, como habitualmente, no Jardim Municipal.

Do programa destacam-se, amanhã, ás 21 e 30, terço e ladainha, e ás 22 e 30, exibição do Rancho da Região de Leiria; no domingo, ás 11 horas, missa campal por alma dos soldados do concelho falecidos no Ultramar; ás 17, procissão, que percorrerá as principais ruas da vila, acompanhada pela Banda dos Bombeiros Voluntários da Lourinhã; ás 21, concerto pela mesma banda, e ás 22, exibição do Rancho de Santo André de Mafra (infantil e adultos); na segunda-feira, ás 21 e 30, exibição do Rancho Coral e Coreográfico de Cascais; e na terça-feira, ás 21 e 30, programa de variedades, com João Maria Tu[illegible] e outros cançonetistas


Exija a marca gravada na sua coroa




CAUNY

UMA GRANDE MARCA SUIÇA

O RELÓGIO SUIÇO PARA TODA A VIDA


SERVIÇO ESPECIAL PARA

## Salamanca

### Bilhetes Especiais de Ida e Volta - Preços Reduzidos

A C P em combinação com a Renfe (Rede Nacional dos Caminhos de Ferro Espanhóis), vende nas estações de Barca de Alva, Guarda, Vilar Formoso e Viseu, bilhetes especiais de ida e volta para a estação de Salamanca por ocasião da Feira e Festas da Cidade com a seguinte validade:

Ida — de 3 a 21 de Setembro
Volta — de 8 a 26 de Setembro

A via a seguir é a de Vilar Formoso, salvo para os bilhetes vendidos na estação de Barca de Alva, que são válidos por Barca de Alva-Fronteira

## BOLSA DE LISBOA

| Fundos do Estado | Efect | Compra | Venda |
|---|---|---|---|
| Cons 4 3/4 % 1.º 46 | 670$00 | 668$00 | 672$00 |
| Cons 4 % 1.º 30 | 723$00 | 722$00 | 727$00 |
| Cons 3 1/2 % 1.º 18 | 840$00 | 838$00 | 842$00 |
| Centenários 4 % 940 | 1.965$00 | 1.965$00 | 1.970$00 |
| Obg Tes 4 1/2 % 942 | — | 1.008$00 | — |
| Obg Tes 4 1/2 % 943 | — | 1.008$00 | — |
| Obg Tes 4 1/2 % 944 | — | — | — |
| Externa 1.ª série | — | 1.240$00 | 1.250$00 |
| Externa 1.ª série cor. | — | 1.250$00 | — |
| Externa 2.ª série | — | — | — |
| Externa 2.ª série cor. | — | 1.260$00 | 1.270$00 |
| Externa 3.ª série | — | 1.290$00 | 1.300$00 |
| Externa 3.ª série cor. | — | 1.300$00 | 1.310$00 |
| Caut 3.ª série s/l. | — | 300$00 | 301$00 |
| **Obrigações** | | | |
| Aguas Lisboa 5 % | — | 480$00 | 485$00 |
| Norte de Portugal 5 % | — | 104$50 | — |
| Gás, Elect 3 3/4 % | — | — | 925$00 |
| Gás, Elect 4 % | 870$00 | 860$00 | 890$00 |
| Gás, Elect 4 1/2 % | 920$00 | — | 925$00 |
| Gás, Elect. 5 % | — | 970$00 | — |
| U E P 3 3/4 % | — | — | 85$00 |
| U. E. P. 4 % 945 | — | 86$00 | — |
| U. E. P. 4 % 948 | — | — | — |
| U. E. P. 4 1/2 % | — | 88$00 | 92$00 |
| U E P. 5 % 951 | — | 89$00 | 90$50 |
| U E P. 5 % 1952 | — | — | — |
| Sonefe | — | 780$00 | — |
| H do Douro | 890$00 | 890$00 | 895$00 |
| H. E. S. Estrela | — | 810$00 | — |
| C P. 4 1/2 % | 1.000$00 | — | 1.000$00 |
| Metropolitano | 990$00 | 988$00 | 990$00 |
| TAP | 990$00 | 980$00 | 990$00 |
| **Acções** | | | |
| **Bancos** | | | |
| Alentejo | 1.660$00 | 1.650$00 | 1.680$00 |
| Angola | — | 1.400$00 | — |
| Espirito Santo | — | 11.000$00 | 11.500$00 |
| Lisboa & Açores | — | 4.100$00 | 4.250$00 |
| Portugal | 2.980$00 | 2.960$00 | 2.990$00 |
| Ultramarino | 1.470$00 | 1.468$00 | 1.472$00 |
| Agricultura | 1.200$00 | 1.190$00 | 1.210$00 |
| Crédito Predial | 1.800$00 | 1.800$00 | — |
| P. Atlântico | — | — | — |
| Totta Aliança | — | — | — |
| **Seguros** | | | |
| Seidade | — | — | — |
| Mundial | 345$00 | 344$00 | 345$00 |
| Sagres | — | — | — |
| Tagus | — | — | — |
| Soberano | — | — | — |
| **Ultramarinos** | | | |
| Ag Cassequel | 560$00 | 555$00 | 560$00 |
| Ag dos Neves | — | — | — |
| Agricultura Colonial | — | 95$00 | — |
| Açúcar de Angola | 750$00 | 750$00 | 760$00 |
| Boror | — | — | — |
| Cabinda | 30$00 | 25$00 | 30$00 |
| Cassá | — | 1.500$00 | 1.530$00 |
| Com do Búzi | 70$00 | 70$00 | 71$00 |
| Ilha do Príncipe | — | — | — |
| Incomati | — | — | — |
| Moçambique | — | 60$00 | 62$00 |
| Zambézia | — | 45$00 | 46$00 |
| Diamantes | 1.235$00 | 1.233$00 | 1.238$00 |
| Lobito | 515$00 | 512$00 | 520$00 |

| Compª diversas | Efect | Compra | Venda |
|---|---|---|---|
| Cimentos Tejo | — | 1.950$00 | — |
| Cimentos Leiria | — | 1.500$00 | — |
| Industrial Aliança | — | — | — |
| Portugal e Colónias | 1.650$00 | 1.650$00 | 1.680$00 |
| Nac de Navegação | 1.100$00 | 1.100$00 | 1.120$00 |
| Co de Navegação | 600$00 | 590$00 | 610$00 |
| Port de Celulose | — | 4.700$00 | 4.800$00 |
| Port de Pesca | 1.010$00 | — | 1.020$00 |
| Port de Tabacos | 395$00 | 394$00 | 397$00 |
| Tabacos de Portugal | 1.010$00 | — | 1.020$00 |
| Petroquímica | — | 4.300$00 | 4.500$00 |
| Termoeléctrica | 2.030$00 | 2.020$00 | 2.045$00 |
| Sacor | — | 5.500$00 | 5.580$00 |
| Socel | — | 3.700$00 | 3.830$00 |
| U F Azoto | 1.355$00 | 1.350$00 | 1.355$00 |
| **Aguas Electricidade Gás** | | | |
| Aguas Lisboa 934 | — | — | 550$00 |
| Aguas Lisboa 1936 | — | 400$00 | 500$00 |
| Eléct dos Beiras | 1.900$00 | 1.880$00 | — |
| Gás e Electricidade | 442$00 | 441$50 | 442$00 |
| H Alto Alentejo | 265$50 | — | — |
| H. E. Cávado | 1.445$00 | 1.440$00 | 1.450$00 |
| H. E. Zêzere | 1.620$00 | 1.615$00 | 1.620$00 |
| Nac de Electricidade | — | 1.710$00 | 1.730$00 |
| União Eléctrica Port. | 252$50 | 251$00 | 253$00 |
| H. Douro | 1.920$00 | 1.515$00 | 1.525$00 |
| H E S. | — | 2.030$00 | — |
| F. I. D. E. S. | — | 118$40 | 122$00 |
| F. Invest Atlântico | — | 173$30 | 178$50 |

BANCO BORGES & IRMÃO

| PAISES | COMPRA | VENDA |
|---|---|---|
| Africa do Sul — Rand | 35$50 | 37$50 |
| Alemanha — Marco | 1$10 | 1$30 |
| América: | | |
| Dólares de 1 e 2 | 28$40 | 28$70 |
| Dólares de 5 a 1000 | 28$60 | 28$90 |
| Argentina — Peso | $09 | $14 |
| Austria — Shilling | 1$10 | 1$15 |
| Bélgica | $55 | $57 |
| Brasil — Cruzeiro | $01 | $01,5 |
| Canadá — Dólar | 26$40 | 26$90 |
| Dinamarca — Coroa | 4$10 | 4$30 |
| Espanha — Peseta | $47,5 | $48,5 |
| França | 5$77 | 5$92 |
| Holanda — Florim | 7$80 | 8$05 |
| Inglaterra — Libra | 79$50 | 81$00 |
| Itália — Lira | $04,55 | $04,7 |
| Marrocos — Dirham | 4$70 | 5$20 |
| Noruega — Coroa | 3$90 | 4$10 |
| Suécia | 5$40 | 5$70 |
| Suiça — Franco | 6$60 | 6$75 |
| Ouro: | | |
| Inglaterra (Libra Isabel) | 290$00 | 300$00 |
| Inglaterra (1/2 Libra) | 217$00 | 232$00 |
| Portugal — barra fino | 33$00 | 33$70 |

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papéis de credito
Telef. 321273


CASA NÓVOA

FUNDADA EM 1927

LARGO DO CALHARIZ, 16 — Telef. 362658 (A seguir ao Chiado e ao Camões)

SECÇÕES DE:
MALAS — PASTAS — CARTEIRAS — LUVARIA
CHAPEUS DE CHUVA E SOMBRINHAS
ARTIGOS PARA VIAGEM — CONSERTOS

A CASA ONDE A BOA QUALIDADE E O BOM GOSTO ANDAM DE BRAÇO DADO COM OS BONS PREÇOS

# CARTAZ DOS CINEMAS

## ESTREIAS DE HOJE

***MULHER SEM CARA — no São Luiz e Alvalade***

***DESAFIO À SCOTLAND YARD — no Eden***

**TIVOLI**
Telef. 5 05 95
As 3 da tarde (a p r.) e 9.30 da noite
9.º MÊS
35.ª SEMANA
(M. 12 anos)
Um espectáculo maravilhoso em TODD-AO em 70 mm
**MÚSICA NO CORAÇÃO**
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

**SÃO LUIZ**
Telef. 32 71 72
Às 21.30
ESTREIA
(M. 17 anos)
**MULHER SEM CARA**
com James Garner e Jean Simmons

**EDEN**
Às 21.30
ESTREIA
(Adultos)
**DESAFIO À SCOTLAND YARD**
com Joachim Fuchsberger e Sophie Hardy

**CAPITOL**
Telef. 55 51 31
Às 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Diferente de tudo o que viu até hoje!
**A BATALHA DAS ARDENAS**
com Henry Fonda — Robert Ryan — Dana Andrews

**ALVALADE**
Telef 16 38 80
Às 21.45
ESTREIA
(M. 17 anos)
**MULHER SEM CARA**
com James Garner e Jean Simmons

**POLITEAMA**
Telef. 32 63 65
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
O crime-comédia mais original da temporada
**EMÍLIO ENTRE OS DETECTIVES**
com Walter Slezak e Bryan Russel
A história da perseguição a três gatunos por um grupo de garotos detectives
TECHNICOLOR (M. 6 anos)

**SÃO JORGE**
Telef. 5 11 53/54
Às 15.15 e 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
**O COMBOIO**
Burt Lancaster e Jeanne Moreau

**estúdio 444**
Telef. 75 00 95
Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
20.ª SEMANA
DE SENSAÇÃO! do mais extraordinário e vibrante documentário sobre o ilegal mercado de carne humana!
**AS ESCRAVAS AINDA EXISTEM**
Realização em Eastmancolor
AR CONDICIONADO

**MUNDIAL**
Telef. 53 87 43
Às 21.30
(M. 12 anos)
Integrado no festival de filmes italianos de outros tempos
**HÉRCULES**
com Steve Reeves e Sylvia Koscina

**AVIS**
Às 21.45
(Adultos)
Um êxito em 2.ª SEMANA
Uma das melhores e mais empolgantes interpretações de **Humphrey Bogart**
**SEM CONSCIÊNCIA**
2.ª SEMANA
AR CONDICIONADO

**TERRASSE**
Telef. 32 09 17
Às 15 e ás 21
(M. 12 anos)
PERIGO EM CADA SEGUNDO
TRIPOLI

**ESPLANADA PORTUGÁLIA**
Telef. 4 76 63
Às 21,15
(M. 17 anos)
O JOGO DO ASSASSINO
HISTÓRIA DUM GRANDE AMOR

**CINEMA IDEAL**
Telef. 32 41 94
Às 15.15 e 21.15
(M. 17 anos)
BARREIRA DO MEDO
O SEGREDO DA SELVA

**IMPÉRIO**
Telef. 55 51 34
As 21.30
6.ª SEMANA
(M. 12 anos)
A maior comédia da temporada
**OS GLORIOSOS MALUCOS DAS MÁQUINAS VOADORAS**

**estúdio**
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
17.ª SEMANA
O melhor filme de sempre
**AFRICA ADEUS**

**ROMA**
Às 21.45
(Adultos)
3.ª SEMANA
DE ENCHENTES
Nathalie Wood
Platéia 72 77 78
Balcão 72 91 92 e Richard Beymer no excepcional filme de Robert Wise distinguido com 10 «Óscars» pela Academia Americana!
**WEST SIDE STORY**
(AMOR SEM BARREIRAS)
Tela de 70 mm. — A preços normais
AR CONDICIONADO

**CONDES**
Telef 32 25 23
Às 21.30
(M. 17 anos)
Gerard Philipe e Gina Lollobrigida regressam no filme
**AS AVENTURAS DE FANFAN LA TULIPE**

**ODEON**
Telef. 32 62 83
As 15.15, 18.15 (p. r.) e ás 21 30
3.ª SEMANA
A mais bela homenagem ás mulheres
**O VÉU AZUL**
com Jane Wyman e Charles Laughton
Uma lição sublime sobre o amor pelos filhos de uma hora de pecado.
(M. 12 anos)

**RESTELO**
Telef. 61 03 75
As 21.30
(M. 12 anos)
**SERENATA À CHUVA**
com Gene Kelly e Debbie Reynolds

**EUROPA**
Telef. 66 10 16
As 15.30 e 21.30
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
**LAWRENCE DA ARÁBIA**
com Peter O'Toole em Lawrence

**LIS**
Telef. 4 85 60
As 21 horas
(Adultos)
**007 CONTRA GOLDFINGER A VALSA DO GALANTEADOR**

## OUTROS ESPECTÁCULOS

**TEATROS**

CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «A mulher do roupão» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «A Família Sam» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Quando é que tu casas com a minha mulher?» (17 anos).

**CINEMAS**

ARCO ÍRIS — Às 21: «Os 3 sargentos» (12 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 15: «Marco Polo» (12 anos).
CINEARTE — Às 21 e 15: «Todos contra um» (17 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Rommel, a raposa do deserto» (17 anos)
JARDIM — Às 21: «O preço de um homem» (12 anos)
MOSCAVIDE — Às 21: «Duelo no rio do Diabo» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «A taberna maldita» (12 anos).
PARIS — Às 21: «O leão de São Marcos» (12 anos)
PROMOTORA — Às 21: «A penumbra do mal» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «Totó da Arábia» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «A visita» (17 anos).

**● Na Outra Banda**

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «O sol chega de manhã» (17 anos).

**● Na Linha de Cascais**

OEIRAS — Oeiras-Cine — Às 21: «Contra todos os riscos» (17 anos).
PAREDE — Royal-Cine — Às 21: «Os filhos do capitão Gran» (12 anos).
ESTORIL — Cine-Esplanada — Às 21 e 30: «Espião à força» (17 anos).
CASCAIS — S. José — Às 21 e 30: «O tigre ataca» (17 anos).

**● Na Linha de Sintra**

AMADORA — Recreios Desportivos — Às 21 e 15: «Mulher de Palha» (17 anos).
ERICEIRA — Casino — Às 21 e 15: «Topkapi» (17 anos).

# ÚLTIMAS NOTÍCIAS

## Assassinou o sócio para o roubar

PORTO, 9 — A Polícia Judiciária esclareceu o caso do passageiro do navio «Yapeyu», sr. José Maria Pereira, de 32 anos, solteiro, natural da freguesia de Borba da Montanha, Celorico de Basto, que faleceu no Hospital de S. João, desta cidade, em circunstâncias estranhas, dias depois de ter regressado do Brasil, naquele navio argentino.

As investigações, que decorreram no maior sigilo, levaram á descoberta dos autores da sua morte, pois trata-se de um crime de envenenamento cujo móbil era o roubo.

Os acusados, Augusto Abreu Martins, de 32 anos, solteiro, sócio da vítima no Brasil, e o seu futuro sogro, Venceslau Pinto, ambos residentes no Porto, acabaram por confessar o crime. Deram ao José Maria Pereira, por três vezes, doses de arsénico, com o objectivo de se apoderarem da quantia de 95 contos de que a vítima era portadora.


**motor** SAI AS 5.as FEIRAS


# A RECEITA DA PORTAGEM NA PONTE SALAZAR

## (DURANTE O PRIMEIRO MÊS)

## ASCENDEU A 8 782 655$00

**Conforme noticiámos na edição de ontem, no período compreendido entre as 2 e 30 do dia 8 do mês findo até ás 2 e 30 de 8 do corrente, quando se completou o primeiro ciclo mensal de pagamento da portagem na ponte de Lisboa, atravessaram aquela estrutura, nos dois sentidos, o total de 414 430 veículos. A receita respectiva ascendeu a 8 782 655$00, ou seja a média diária de 292 755$00.**

**As classes 1, 2, 3 e 4 (e nesta incluem-se os autocarros dos transportes colectivos até cinquenta lugares) corresponderam os seguintes números: 387 698 veículos e 7 377 475$00 de portagem. Temos, portanto, para os automóveis pesados as respectivas diferenças: 26 732 e 1.405 180$00.**

**Observa-se, assim, que o maior tráfego e receita pertenceram aos automóveis ligeiros, embora não seja de desprezar a influência dos transportes colectivos na classe 4. Segundo a opinião dos dirigentes do Gabinete da Ponte, o atravessamento daquela estrutura atingiu números considerados normais, nesta época do ano. Só mais tarde, quando diminuir o tráfego turístico, se poderão tirar algumas conclusões das estatísticas entretanto apuradas.**

# Condenados por insulto à autoridade

No tribunal de Sintra foram julgados os srs. Nuno Manuel Quental Duarte Saldanha Oliveira e Daun, de 18 anos, solteiro, estudante, natural de Lisboa, residente na Avenida Marquês de Tomar, 102, 4.º, esquerdo, de Lisboa, e João Maria Ferreira Baptista da Silva e seu irmão José Manuel Ferreira Baptista da Silva, ambos de 21 anos, solteiros, estudantes, residentes na Av. António Augusto de Aguiar, 19, 5.º, direito, também desta cidade, os quais no Largo dos Pisões, Sintra, num automóvel conduzido por Luís Adolfo Correia Simões Muller, residente na Avenida Rodrigo da Fonseca, 204, 3.º, direito, também desta cidade, desobedeceram ás ordens da autoridade, que ali se encontrava a cortar o trânsito, na estrada de acesso a Monserrate, dado o perigo que haveria em seguir por ela, devido a o fogo lavrar intensamente naquela zona.

Além disso dirigiram insultos ao referido chefe de brigada ali em serviço e incitaram os condutores dos carros que apareciam a desobedecer igualmente ás ordens recebidas.

Foram condenados, cada um, em 20 dias de prisão remível por multa a vinte escudos por dia, e a 20 dias de multa remíveis a cinco escudos por dia, além do pagamento do imposto de justiça.

A pena foi suspensa por quatro anos.


**EXTERNATO NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO**
**«O DESPERTAR»**
Para crianças a partir dos três anos
Transporte privativo — Recreio ao ar livre
Abertas as inscrições — Peça folheto explicativo
Av. D. Leonor, lote 3-r/c E. — Telef. 77 86 71

**MOITA DO RIBATEJO**
**TRÊS GRANDES TARDES DE TOUROS**
**(TODAS ÀS CINCO E MEIA DA TARDE)** (MAIORES 6 ANOS)

SEGUNDA-FEIRA, 12
*8 FORMOSOS TOIROS DE HERDEIROS DE PAULINO DA CUNHA E SILVA*
CAVALEIROS
**MESTRE BATISTA**
**JOAQUIM J. CORREIA**
ESPADAS
**JOSÉ TRINCHEIRA**
**JOSÉ FALCÃO**
*FORCADOS AMADORES DA MOITA, CHEFIADOS POR JACINTO VIEIRA*

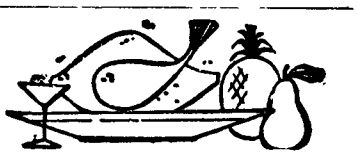
TERÇA-FEIRA, 13
*8 Bravos Toiros de Manuel Assunção Coimbra (grande triunfador, o ano passado, na Iidrada em Madrid)*
CAVALEIROS
**JOSÉ LUPI**
**LUÍS DA VEIGA**
ESPADAS
**ARMANDO SOARES**
**AMADEU DOS ANJOS**
*O GLORIOSO GRUPO DE FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM COMANDADO PELO EX.mo SR. RHODES SÉRGIO*

QUARTA-FEIRA, 14
*7 BONITOS TOIROS DO DR. VARELA CID*
CAVALEIROS
**DR. VARELA CID**
**JOSÉ MALDONADO CORTES**
ESPADAS
**RICARDO CHIBANGA**
**ANTÓNIO DO CARMO**
*FORCADOS AMADORES DO APOSENTO DO BARRETE VERDE (ALCOCHETE) DIRIGIDOS POR ANTÓNIO LUÍS PENETRA*

*Todos os dias, ás 10 horas da manhã, espectaculares Largadas de Touros nas ruas da Vila. Bilhetes á venda na Moita e em Lisboa, na Agência ABEP, Praça dos Restauradores, telefone 328823.*



**bom apetite**



**RESTAURANTE FIL**
UMA JANELA ABERTA SOBRE A PONTE
ALMOÇOS ● LANCHES ● JANTARES
PRAÇA DAS INDÚSTRIAS ● À JUNQUEIRA
TEL. 63 90 48

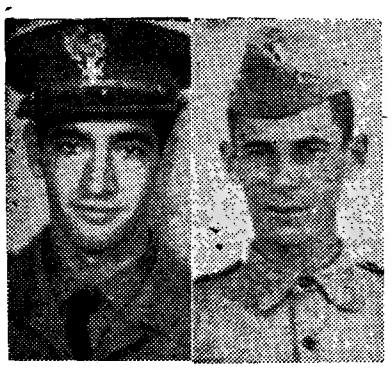
**TONI DOS BIFES**
RESTAURANTE
AMANHÃ
FEIJOADA À PORTUGUESA
DOMINGO
CABRITO CONSTIPADO
Aberto até ás 3.30 h.
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 53 60 80 (junto ao Monumental)

**NAZARÉ**
**HOTEL PRAIA**
1.ª CLASSE
AR CONDICIONADO
ACEITA RESERVAS
pelo telefone 4 64 23
(4 linhas)

**restaurante arameiro**
PRÉMIO DO S. N. I.
TRAV. ST.º ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Tel. 36 71 85

RESTAURANTE CERVEJARIA
**MAIA**
Especialidades diárias da cozinha regional de vários países
R. DAMIÃO DE GÓIS, 32-B — ALGÉS
Aberto até ás 2 da madrugada

# A lista dos militares mortos fornecida em nota oficiosa do Ministério do Exército



Aspirante Raolino Tavares e 1.º cabo Armando Lopes

1.º cabo Barbosa da Silva e soldado Barbosa Ferreira

Soldados Manuel da Silva e Rogério Ribeiro

Soldados António da Rocha e Manuel Januário

Soldados António Cruz e Silva Santos

Soldados Manuel Faria e Antero Teixeira

*O Ministério do Exército forneceu esta manhã á Imprensa a seguinte nota oficiosa:*

«O Gabinete do Ministro do Exército lamenta confirmar que no decorrer do combate ao fogo desencadeado na serra de Sintra, a que elementos do Exército foram solicitados e prontamente acorreram a colaborar, encontraram a morte no cumprimento do seu dever os seguintes militares pertencentes ao Regimento de Artilharia Antiaérea Fixa, de Queluz:

● Aspirante a oficial miliciano Raolino Manuel Barros Tavares, solteiro, de 23 anos de idade, filho de Fernando Ferreira Tavares e de Amenaide de Oliveira Barros Tavares, natural da freguesia de Santo Ildefonso, concelho e distrto do Porto, que residia com seus pais nesta cidade, na Rua Formosa, 57, 2.º, esquerdo.

● 1. cabo-miliciano de Artilharia, Augusto Jorge dos Santos Guimarães, casado, de 23 anos de idade, filho de Jorge Natal Guimarães e de Adélia Duarte dos Santos Guimarães, natural da freguesia de Ramalde, concelho e distrito do Porto, e residente com sua família na Rua do Castelo Lanhoso, 37, na cidade do Porto.

● 1.º cabo-miliciano enfermeiro Armando Dias Lopes, solteiro, de 23 anos, filho de Lúcio Lopes e de Maria Miguel, natural da freguesia de Gagos, concelho e distrito da Guarda, e residente com seus pais em Guarda-Gare, Gagos.

● 1.º cabo miliciano de Artilharia António Manuel Barbosa da Silva, solteiro, de 23 anos, filho de Ernesto da Silva e de Esperança da Conceição Barbosa, natural da freguesia de S. Sebastião da Pedreira, concelho e distrito de Lisboa, residente com seus pais na Rua da Cidade de Cardilf, 43, sobre-cave, em Lisboa.

● Soldado artilheiro João Barbosa Ferreira, solteiro, de 22 anos, filho de António Ferreira e de Joana Barbosa, natural da freguesia de Arcos de Sampaio, concelho e distrito de Braga, morador com seus pais no lugar do Bairro Nogueira, Braga.

● Soldado artilheiro Manuel dos Anjos Lima da Silva, de 22 anos, casado com Felicidade da Costa Carvalho, filho de José Gonçalves da Silva e de Olívia Jesus Lima, natural da freguesia de Carrezede, concelho de Amares, e residente com sua mulher na Rua Nova dos Quatro Caminhos, 92, na Senhora da Hora (Matosinhos).

● Soldado artilheiro Rogério Carlos Ferreira Ribeiro, de 20 anos, casado com Ana Rosa de Oliveira, filho de Luís Ribeiro e de Deolinda Ferreira Martins, natural da freguesia de Figueiró, concelho de Paços de Ferreira, e residente com sua mulher em Custóias (Matosinhos).

● Soldado artilheiro António Carneiro da Rocha, solteiro, de 20 anos, filho de Manuel Carneiro da Rocha e de Albertina Carneiro de Bessa, natural da freguesia de Meixomil, concelho de Paços de Ferreira, e morador com seus pais em Trindade (Meixomil).

● Soldado artilheiro Manuel da Costa Januário, solteiro, de 20 anos de idade, filho de Joaquim Fortunato Januário e de Arminda Costa Vasco, natural da freguesia de S. Bento, concelho de Porto de Mós, onde residia com seus pais.

● Soldado artilheiro António Fonseca Cruz, solteiro, de 20 anos, filho de Manuel Dias da Costa Cruz e de Teresa Pereira da Fonseca, natural da freguesia do Ribeirão, concelho de Vila Nova de Famalicão e residente com sua família no lugar da Candeeira, da mesma freguesia.

● Soldado artilheiro Manuel Artur da Silva Santos, de 21 anos, casado com Fátima Rodrigues de Sousa, filho de José Pinto dos Santos e de Adelaide Irene da Silva Bernardo, natural da freguesia de Massarelos, concelho e distrito do Porto, e residente com sua mulher, na Rua Fonte Taurina, 13, 4.º, no Porto.

Estava colocado como adido no R. A. A. F.

● Soldado Manuel Ferreira Faria, de 21 anos, casado com Helena da Piedade Maciel Pires, filho de Maria Ferreira Faria, natural da freguesia de Caparei-ros, concelho e distirto de Viana do Castelo, e residente com sua mulher na mesma freguesia de Capareiros. Estava colocado como adido no R. A. A. F.

● Soldado Antero de Lemos Teixeira, solteiro, de 20 anos, filho de Alberto Teixeira e de Maria de Sousa Lemos, natural da freguesia de Moura, concelho de Felgueiras, e residente com seus pais no sítio do Calvário, em S. João da Várzea (Felgueiras). Também adido ao R. A. A. F.

● Soldado Ramiro Martins Moreira, solteiro, de 21 anos, filho de José Moreira Dias e de Maria Martins, natural da freguesia de Roriz, concelho de Santo Tirso, e morador com seus pais no lugar do Fontão (Roriz). Também adido ao R. A. A. F.

● Soldado José Ferreira Negrão, solteiro, de 21 anos, filho de José Dinis Monteiro Negrão e de Maria da Natividade Ferreira, natural da freguesia de S. Martinho do Bispo, concelho de Coimbra, e residente com seus pais em Bencanta, S. Martinho do Bispo. Também adido ao R. A. A. F.

● Soldado João de Oliveira Ferreira, de 22 anos, casado, filho de Bento Ferreira e de Maria do Céu de Oliveira, natural da freguesia de S. Martinho de Sande, concelho de Guimarães, e residente com sua família no lugar da Pedreira (Sande). Também adido ao R. A. A. F.

● Soldado Damião de Castro Ramos, solteiro, de 21 anos, filho de Egídio Ramos e de Ana Pereira de Castro, natural da freguesia de S. Cosme de Gondomar, concelho e distrito do Porto, e residente com seus pais na Estrada do Taralhão, em S. Cosme de Gondomar. Também adido ao R. A. A. F.

● Soldado Pedro Norberto Rodrigues, de 23 anos, casado com Maria Olívia Almeida Rodrigues, filho de João Pedro Rodrigues e de Ilda Martins Baptista, natural da freguesia de S. Roque, Ponta Delgada, onde residia com sua mulher no Pico das Ganas, 3. Também adido ao R. A. A. F.

● Soldado artilheiro Joaquim Rufino, solteiro, de 22 anos, filho de Deolindo Rodrigues de Oliveira, natural da freguesia de Canidelo, concelho de Vila Nova de Gaia, e residente com seu pai no lugar do Paniceira (Canidelo).

● Soldado artilheiro Joaquim Manuel Moura Horta, solteiro, de 21 anos, filho de Maximiano de Moura Horta e de Carolina Horta, natural da freguesia de Santa Margarida, concelho de Constância, e residente com seus pais no lugar da Portela (Santa Margarida).

● Soldado António Edmundo da Costa Eleutério, solteiro, de 22 anos, filho de José de Sousa Eleutério e de Cristina da Costa Eleutério, natural da freguesia do Rosário, concelho de Lagoa, na ilha de S. Miguel (Açores), onde residia com seus pais. Adido ao R. A. A. F.

● Soldado Álvaro F. Silva, cuja documentação não foi ainda presente no regimento. Deu como morada a utilizar em caso de acidente a de Mário da Silva, residente em Casal Galego, concelho de Marinha Grande. Adido ao R. A. A. F.

● Soldado artilheiro Amílcar Anjo Prata, de 22 anos, casado com Cidália Carneiro Simões Direito, filho de Abel Simões Prata e de Carmina Anjo Prata, natural da freguesia de Figueiró do Campo, concelho de Soure, e residente com sua mulher em Souzelas (Coimbra).

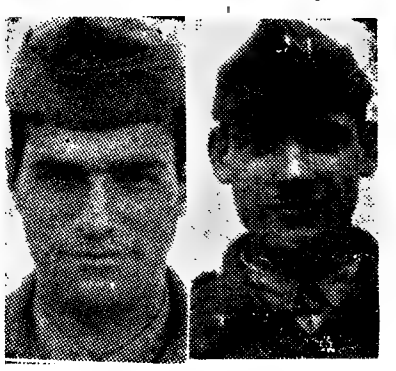
● Soldado artilheiro Rogério Cardoso Pinto, solteiro de 21 anos, filho de Rogério Pereira Pinto e de Emília de Pinto Cardoso, natural da freguesia de Arcozelo, concelho de Vila Nova de Gaia, e residente com seus pais na Praia da Aguda (Granja).

● Soldado artilheiro João de Deus Marques, solteiro, de 21 anos, filho de Augusto Marques e de Maria da Luz Monteiro, natural da freguesia de Castelo Melhor, concelho de Vila Nova de Foz Coa, e residente com seus pais na Rua Dr. Manuel de Arriaga, 41, 1.º esquerdo em Algés

Destes militares estavam mobilizados vinte e dois para serviço no Ultramar. Os 1.º cabos-milicianos Santos Guimarães, Dias Lopes e Barbosa da Silva, e os soldados Barbosa Ferreira, Lima da Silva, Ferreira Ribeiro, Carneiro da Rocha, Costa Januário, Fonseca Cruz, Silva Santos, Ferreira Faria, Lemos Teixeira, Moreira Dias, Ferreira Negrão, Oliveira Ferreira, Castro Ramos e Pedro Rodrigues pertenciam á Bataria de Artilharia 1603, cuja unidade mobilizadora é o R. A. A. F. Os soldados Joaquim Rufino e Moura Horta pertenciam ao Pelotão de Artilharia Antiaérea 1110, o soldado Costa Eleutério ao Pelotão de Artilharia Antiaérea 1112 e os soldados Álvaro Silva e Anjo Prata ao Pelotão de Artilharia Antiaérea 1066, todos mobilizados pelo R. A. A. F.

O aspirante a oficial miliciano Barros Tavares estava colocado no regimento, bem como os soldados Cardoso Pinto e João de Deus Marques, estes pertencentes á Formação e Trém.»

Soldado João Marques



Soldados Ramiro Dias e José Negrão

Soldados João de Oliveira e Damião de Castro Ramos

Soldados Pedro Rodrigues e Joaquim Rufino

Soldados Joaquim Horta e António Eleutério

Soldados Amílcar Prata e Rogério Pinto

## Emissão de acções da Sonefe

Foi prorrogado por 90 dias o prazo de validade da autorização á Sonefe — Sociedade Nacional de Estudo e Financiamento de Empreendimentos Ultramarinos, para a emissão de 100 000 acções do valor nominal de 500 escudos cada uma.

## Atentado no Brenner

**ROMA, 9 — (F. P.) — Uma explosão de dinamite, que destruiu esta manhã o posto aduaneiro italiano de Malga Sasso, perto da passagem do Brenner, causou três mortos e alguns feridos entre os carabineiros.**


Curso de
CORRESPONDENTES
esteno · dactilógrafas
EM
PORTUGUÊS
FRANCÊS
INGLÊS
PROFESSORES ESPECIALIZADOS
Pedir brochuras com condições de matrícula
Escola Lusitana de Comércio
EXTERNATO FEMININO
AV. ALMIRANTE REIS, 2, 2º · TELEF. 41696
LISBOA

FRANK SINATRA
«Strangers in the Nigth» em disco de 45 rotações
DISCOTECA DO CARMO, LDA.
RUA DO CARMO, 63 Tel. 33165
DISCOTECA DA BAIXA
RUA DA PRATA, 94-96 Tel. 33754

COMUNICADO
A SOCIEDADE QUÍMICA INDUSTRIAL SOQUIL, L.DA tem o prazer de informar que nomeou seu Agente exclusivo na Ilha da Madeira, para os produtos Helene Curtis e Dum Dum, a conceituada firma JOÃO TEIXEIRA DOS SANTOS, L.DA.

# VIDA ECONÓMICA E FINANCEIRA

2.º CADERNO DO Diario de Lisbôa


# A aproximação luso-brasileira assenta em bases económicas

*O sr. dr. José Garrido Torres, presidente do Banco Nacional do Desenvolvimento Económico do Brasil, figura de particular relevo na actual vida económica do país irmão, pronunciou há dias, no Recife, uma conferência integrada no seminário de Tropicologia, efectuado na Universidade Federal de Pernambuco. Dado que o sr. dr. José Garrido Torres se referiu especialmente à posição do Brasil em relação a Portugal e que as suas opiniões traduzem um pensamento hoje dominante naquele país sobre o assunto, parece-nos oportuno transcrever a parte mais significativa dessa conferência. Eis a reprodução do capítulo que se refere, essencialmente, aos interesses luso-brasileiros, tal como os vê aquele economista:*

### O trópico e o desenvolvimento

Um brasileiro tem sempre posição privilegiada para evidenciar a sem razão da antimonia entre trópico e desenvolvimento. Para fazê-lo bastaria apontar a história económica do seu país, cuja parte tropical já se mostrava, anteriormente à revolução industrial, capaz de maior progresso em tempos coloniais recuados do que áreas do hemisfério norte. Mas é o Brasil do presente, por sua situação ímpar nos trópicos, que constitui a maior negação da tese, do desmentido, por execelência, de que nessa latitude seja impossível sustentar e ostentar as galas da civilização moderna, ainda que este não seja o caso em todo o território brasileiro, e isto por razões em que o clima não é factor decisivo.

Foi o que procurei demonstrar, em 1946, na tese já referida. Após uma análise retrospectiva da evolução da economia brasileira, nas fases colonial, imperial e republicana, em que tentei pôr de relevo o comportamento predatório, monocultural e empírico, de perigosa dependência de um mercado externo aleatório, procedi ao exame dos recursos disponíveis, ou seja, da relação homem-terra. Neste capítulo, detive-me na apreciação dos elementos área, solo e clima, matérias-primas e povo. Do balanceamento dos prós e dos contras, pareceu-me resultar um saldo altamente positivo, largamente favorável ao embasamento de uma grande e original civilização. Afirmei então — e repito-o agora — que, para alcançarmos tão grandioso objectivo, é condição *sine qua non* que transformemos o arquipélago de mercados regionais em um imenso mercado nacional, a fim de garantir a unidade económica do país, fundamento da segurança nacional e da prosperidade de nossa gente. Em outras palavras, tentava demonstrar a lição de Normano, inspirada por List, de que o «principal propósito de um programa económico para o Brasil é a formação de uma verdadeira união económica, onde existe agora uma federação política e onde não há obstáculos geográficos nem históricos àquela união económica».

Poderia o clima tropical impedir a consecução desse objectivo nacional? Ampla argumentação foi alinhada, com apoio em modernos mestres da Geografia, como Preston James, Grenfell Price, Earl Parker Hanson, Jean Brunhes, para mostrar que, assim como o clima não cancelou o esforço colonizador do português nem o de progresso independente do brasileiro, tampouco poderia representar ameaça à plena colimação daquele grande desígnio, com base na nossa clara vocação da unidade.

### Obra do génio português

O Brasil, na sua esplêndida unidade, é, sem dúvida, a maior obra do génio português. E o génio português parece haver encontrado nos trópicos as condições ideais para a sua obra fecunda e criadora, obra para a qual é extraordinàriamente bem dotado, mercê de suas decantadas qualidades de tolerancia, de pragmatismo, e de nenhuma repugnancia à miscigenação.

Somos nós, brasileiros, os legítimos descendentes e herdeiros dos portugueses, do seu estilo de vida, eles que foram, como ibéricos, no dizer de Ferreira Reis, «dos que primeiro se defrontaram com os trópicos, neles se instalaram, criando uma técnica de vida, de contacto, de posse, que significou a maior contribuição levada às ciências da vida, à integração da espécie humana, à utilização do espaço com a desvalorização total de teses negativistas». O papel civilizador de nossos antepassados na América, na Africa e na Asia, ao incidir especialmente na cinta tropical do globo, conferiu à sua obra características próprias, que a singularizaram como «o mundo que o português criou», na expressão de Gilberto Freyre e que levou o mestre a identificar os contornos de uma nova ciência a que deu o nome de Tropicologia. Em última análise, aos ibéricos, sobretudo aos lusitanos, coube a tarefa de provar a falácia do clima, a falsa antinomia entre clima e progresso, o que fizeram antes e depois de surgir a escola do determinismo climático, que outra coisa não é senão uma de tantas manifestações analíticas do pensamento do século XIX devotadas ao esforço ingrato de reduzir a causas exclusivas a complexidade da vida.

### Uma vocação tradicional

Contudo, se o Brasil é a obra, por excelência, da acção criadora e civilizadora do português, outras expressões também importantes existem do que tem sido essa acção em outros territórios ultramarinos, onde, ao contrário do que se assoalha, Portugal manteve-se fiel à sua vocação tradicional, de formador de nações multiraciais, com resultados que nenhum outro povo colonizador logrou obter.

No mundo contemporâneo, quando as conquistas científicas e tecnológicas aplicadas á vida económica demonstram á saciedade que só o agrupamento de mercados pode dar a resposta ao anseio generalizado da humanidade pelo progresso económico e social em termos ocidentais, é hora de nos perguntarmos qual deve ser a atitude brasileira em relação ao futuro do mundo português. Esse mundo corre perigo de desmembramento, por influência de um nacionalismo negro romântico, solertemente inflamado e instigado pelo comunismo internacional. Portugal tem sido condenado e acusado, com grave injustiiça, como se sua obra fosse o oposto da que verdadeiramente é. Politicamente, Portugal aparece isolado e, economicamente, vincula seu destino ao do resto da Europa, hoje através da Associação Europeia de Livre Comércio (E.F.T.A.), amanhã, talvez irremediàvelmente, no bojo do Mercado Comum Europeu.

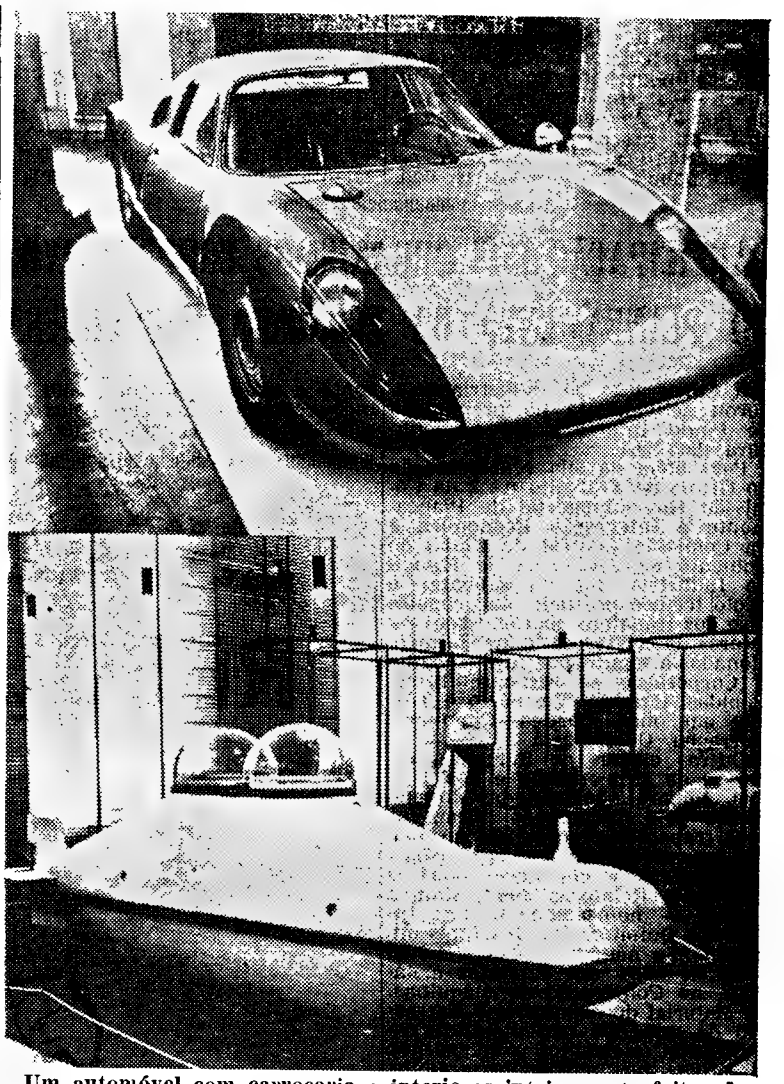
Não nos temos dado conta, nós brasileiros, do que isso poderá representar, no futuro, em termos de absorção e desaparecimento de um mundo lusíada, *que é o nosso mundo*, cuja preservação também é dever nosso e nos interessa, como povo, tanto cultural, política como economicamente.

Tenho, para mim, que a indiferença brasileira pela sorte desse mundo, sobre constituir atitude de alienação cultural e de insensibilidade inconcebível, ainda representa postura que se alheia perigosamente dos interesses do Brasil no planeta. Se Portugal necessita do respaldo político do Brasil para defender seus territórios e seu património cultural (que também o é nosso), entendo que o Brasil não lhe pode faltar sob hipótese alguma. Seria como renegar a própria família, recusando-lhe a natural solidariedade.

### A presença brasileira em África

Por outro lado, a presença brasileira na África bem poderá servir para conciliar Portugal com as repúblicas negras daquele continente. Somos, por definição, uma nação anticolonialista, que busca realizar-se democràticamente, inclusive no plano racial. Nossa intercessão só precisa fundar-se no nosso exemplo, pois este é o penhor da política lusitana em suas províncias, já que estas são, hoje, o que o Brasil foi ontem. Pouco adiantaria a essas províncias a to-

(Continua na página seguinte)



**Um automóvel com carroçaria e interiores inteiramente feitos de plástico, e um pequeno submarino bi-lugar para recreio, também construído de matéria plástica — duas novidades da exposição «Plásticos no Trânsito», que se efectuou em Nuremberg**

# «Salários — Produtividade»

O Fundo de Desencolvimento da Mão-de-Obra editou agora o Caderno n.º 16, da sua colecção sobre temas sociais. Intitula-se «Salários — Produtividade» e é da autoria da Dr.ª Alice Folgado, da Divisão de Salários do referido organismo.

Constituído por três capítulos, este trabalho é o primeiro dedicado ao estudo dos diversos conceitos de produtividade. Com efeito, se é certo que o autêntico conceito de produtividade é um só — o que relaciona a totalidade da produção com a totalidade dos factores produtivos que lhe deram origem — a verdade também é que dificuldades relacionadas com a «medida» daquele conceito têm determinado que se renuncie a ele e, em vez de se relacionar a produção com todos os correspondentes factores produtivos, se relacione apenas com um de entre eles. Surgem assim conceitos como o de produtividade do trabalho, produtividade do capital, etc. (conforme se relacione a produção com o trabalho, o capital etc.) genèricamente designados por conceitos de produtividade.

A autora analisa no segundo capítulo as possibilidades de quantificar os conceitos atrás referidos. Relativamente a cada um, acrescenta uma informação acerca dos elementos publicados nas estatísticas portuguesas e que podem ser utilizados na respectiva medida.

O terceiro capítulo refere-se à ligação salários-produtividade. Definido o conteúdo do problema em questão é o mesmo situado no contexto mais vasto de uma política salarial. Seguidamente, é feita referência a atitudes dos governos de alguns países relacionadas com a ligação salários-produtividade. Por último, referem-se os principais problemas suscitados por tal ligação.

# EXPORTAÇÃO DA TÉCNICA DO DESENVOLVIMENTO FRUTÍCOLA DE PORTUGAL PARA O MÉXICO

Esteve em Portugal, acompanhando importante missão oficial mexicana, o eng.º Guillermo Liera, ex-subsecretário da Agricultura e actual subsecretário da Acção Política do Partido Revolucionário Institucional, a que pertence o presidente Diaz Ordaz.

Neste ultimo cargo, o eng.º Guillermo Liera tem a função de estudar os problemas agrícolas de interesse para o México e nessa qualidade acompanhou a missão que se deslocou ao nosso País, para visitar o Alentejo e os pomares de Vila Fria, onde o engenheiro Artur Cardoso da Silva está a realizar uma obra notável no campo da fruticultura, ali se encontrando já muitos milhares de plantas que em breve seguirão para o México, onde vai ser tentada idêntica experiência.

Aquela individualidade esteve também em Espanha, com o técnico Cardoso da Silva, que, por incumbência do Governo espanhol, está a realizar obra idêntica, nas Asturias.

Momentos antes do seu embarque para o México, o eng.º Guillermo Liera declarou-nos:

De acordo com os relatórios, por mim elaborados, foi determinada oficialmente a vinda a Portugal de uma importante missão, que teve o patrocínio do Ministério da Agricultura, do Banco de Crédito Agrícola Ejidal e de outros organismos, missão encarregada de contactar com o técnico Cardoso da Silva, cuja obra no campo da fruticultura, em Vila Fria, se pode considerar única no género e da maior utilidade para Portugal, como o irá ser, por certo, no México.

E prosseguindo:

Seguimos depois para Espanha para visitar os trabalhos que aquele técnico está a realizar, por iniciativa da «Caja de Ahorros» das Astúrias e com a colaboração da Estação de Pomologia de Villa Vizioza. Obra notável essa!

A uma pergunta do jornalista, respondeu:

O progresso de tais trabalhos, tanto em Vila Fria como nas Astúrias, é enorme. Vimos plantações numerosas, em variedade de clima e de solos e o «comportamento» das plantas em Vila Fria é surpreendente, extraordinário. Creio nos melhores resultados da técnica do eng.º Cardoso da Silva no meu país, sobretudo em zonas áridas, pois na realidade esse técnico encontrou uma solução para o problema da propagação dos frutos, com visível rendimento e em distintas classes de solos.

O eng.º Guillermo Liera revelou-nos, depois, que, por incumbência do governador de Puebla, convidara o eng.º Cardoso da Silva a visitar aquele Estado, pelo que o referido técnico português deve partir em breve para o México.

A concluir afirmou-nos:

A obra realizada em Vila Fria, considero-a da maior utilidade para Portugal.

# A aproximação luso-brasileira

(Continuação da página anterior)

tal emancipação, quando ainda não parecem evidenciar condições para tanto, além de que dificilmente escapariam á órbita de influência de terceiras potências.

Tudo recomenda, portanto, que examinemos com a maior seriedade, o maior empenho, o oferecimento que nos foi feito pelo actual chanceler português, no sentido de nos reintegrarmos no mundo lusíada — e isto enquanto é tempo de fazê-lo. As perspectivas que se abririam, graças á formação de uma autêntica *Commonwealth*, para as populações abrangidas, consagrariam, em definitivo, a magnífica obra civilizadora dos lusitanos nos trópicos.

Não advogo que Portgal e Brasil cortem os vínculos que os ligam ás organizações de que participam (EFTA e ALALC). Defendo, sim, que tal participação não se torne incompatível com o imperativo de sua união. Acredito, por outro lado, que esta união sirva ao Ocidente e ao mundo, pois seus objectivos com eles se confundem. Porque não haveriam as nações ocidentais do hemisfério norte de ver com simpatia a obra de construção da Comunidade Atlantica, na parte sul, entregue a Brasil e Portugal? E como subestimar a importancia dessa parte do Atlantico para as duas nações irmãs, dado o papel que sempre representou.

Creio que a constituição de uma Comunidade Luso-Brasileira ou Lusíada, como prefiro chamá-la, ofereceria condições ideais para o desenvolvimento do que será possível realizar nos trópicos, em continuação a tudo que portugueses e brasileiros já conseguiram nele alcançar. Trata-se de uma obra que necessita de condições políticas para se efectivar, embora se deva fundar em bases económicas.

A concepção da Comunidade se me assemelha como a maior missão a que se poderia dedicar a diplomacia brasileira. É um grande desígnio, que se afina, a meu ver, inteiramente, com o nosso destino no Mundo, provendo-lhe a base geo-política. E quando digo *nosso* não quero referir-me apenas ao que é brasileiro; entendo pelo vocábulo, o que é comum aos lusíadas, sejam da América, da Europa ou da África. Somos uma gente só».

# GARANTIAS NECESSÁRIAS
## PARA O FINANCIAMENTO À EXPORTAÇÃO

O diploma legislativo que regula o sistema de crédito á exportação, a par das perspectivas que abre e das possibilidades de recursos que fornece, acautela os financiamentos através de garantias justas e equitativas. Assim, as operações de crédito a médio prazo são asseguradas por qualquer das garantias reais ou pessoais legalmente admissíveis.

No entanto, dispensa-se a prestação de uma garantia, quando se verifica um dos seguintes casos:

**a) Ser a dispensa autorizada por deliberação específica da administração da instituição de crédito.**

**b) Encontrar-se seguro contra riscos políticos, cambiais e comerciais o crédito do exportador sobre o importador e forem transferidos para a instituição do crédito os direitos emergentes da respectiva apólice.**

**Determina-se, a seguir, o conjunto das garantias que asseguram as operações de crédito a longo prazo:**

**a) Hipoteca**

**b) Penhor**

**c) Fiança ou aval prestados pelo Estado, pelas Províncias Ultramarinas, por institutos publicos ou por instituições de crédito.**

O penhor, constituido em garantia das operações reguladas pelo diploma em causa, é considerado de natureza mercantil, ficando por isso sujeito ás disposições do Decreto-Lei n.º 29 833, de 17 de Agosto de 1939, e do Decreto-Lei n.º 32 032, de 22 de Maio de 1942.

Deste modo, ficam asseguradas as garantias de um empréstimo destinado ao fomento da exportação, dando continuidade á estruturação do processo económico de que depende e, por outro lado, se acautelam os interesses do Estado, do capital privado e dos intervenientes na transacção.

**DINHEIRO**

**EMPRESTA-SE** com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. **CASA LAIRES**, Rua da Prata, 291, 2.º, Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18

# PARTICIPAÇÃO DOS ORGANISMOS CORPORATIVOS NO PLANEAMENTO DA ECONOMIA PORTUGUESA

A Corporação da Industria colaborou activamente na preparação do Plano Intercalar de Fomento para 1965-1967.

Para além da sua representação no Grupo de Trabalho n.º 2 da Comissão Interministerial de Planeamento e Integração Económica e na Comissão Central do Plano de Fomento da Secretaria de Estado da Industria importa salientar o apoio técnico prestado na primeira fase dos trabalhos, ás Comissões relatoras de classes de industria mencionadas a seguir, por cujo trabalho a Corporação se responsabilizou: Bebidas, Calçado, Vestuário e Têxteis em obra Cortiça, Curtumes, Borracha, Ourivesaria.

Outras classes de industria, como as da Alimentação e dos Têxteis, embora não apoiadas directamente pela Corporação, viram os seus trabalhos processar-se no quadro dos correspondentes organismos corporativos. E em quase todas as Comissões Relatoras das restantes classes — nomeadamente nas Industrias Químicas, dos Produtos minerais não metálicos, nas Metalurgicas de base nos Produtos metálicos, na Construção de máquinas, no Material de transporte e Extracção de minerais não metálicos — figuraram elementos com cargos directivos nos adequados grémios instituídos

### Cooperação na elaboração do Plano

**De registar, desde já, o alto significado — pelo que representa de ineditismo — da colaboração generalizada entre os industriais e a Administração na elaboração do Plano, documento, afinal, que a todos deverá respeitar e que bem poderia ser o preludio de uma politica económica «concertada» tal como hoje ela é entendida e praticada noutros países. Compreende-se, no entanto, que nesta primeira experiência, muitos dos industriais — principalmente, os dos sectores mais dispersos e menos eficientes — tenham sentido alguma dificuldade naquela colaboração, umas vezes porque imbuídos de certa desconfiança relativamente ao elemento oficial, noutras porque escapa dos seus quadros normais de actuação o programarem a sua actividade a longo prazo e tendo em vista os interesses da totalidade da industria em que estão inseridos e não apenas os seus próprios problemas empresariais.**

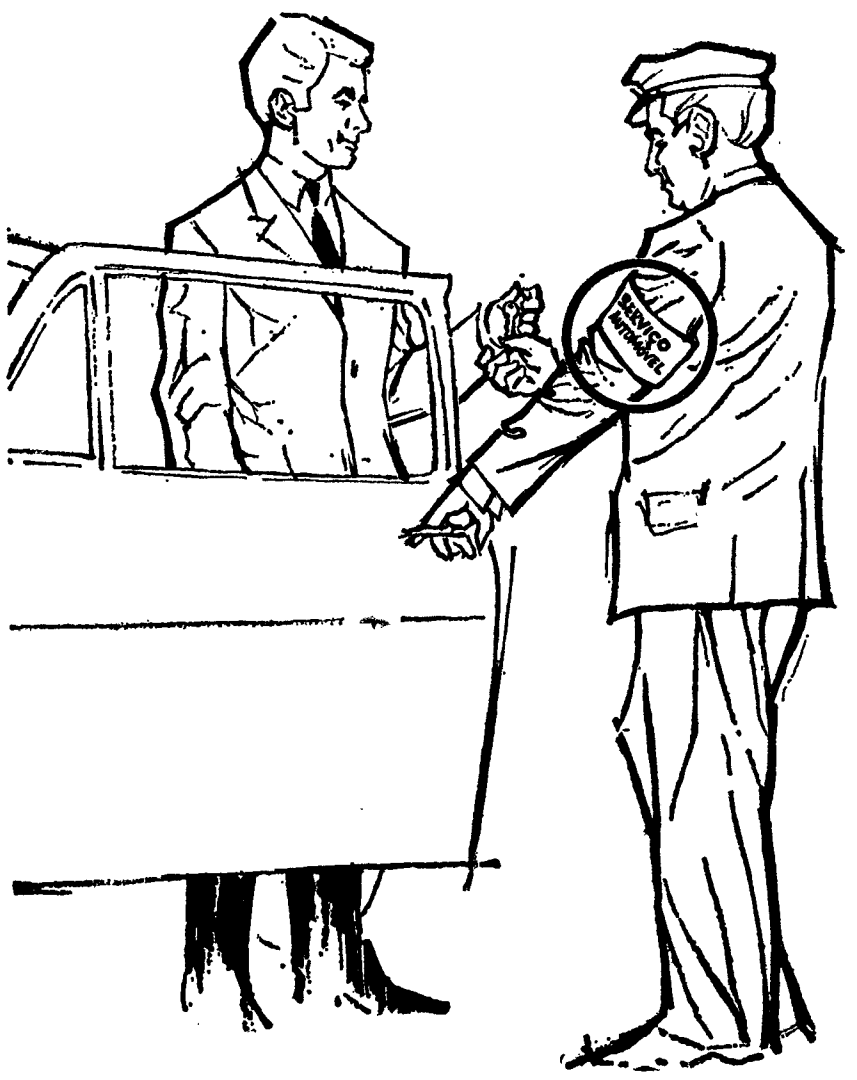
No tocante á acção directamente exercida pelos organismos corporativos, para além da grave lacuna que representou a ausência do factor trabalho — e, portanto, dos Sindicatos — na preparação do Plano, é justo destacar a boa vontade e o interesse manifestados por todos os representantes dos Grémios chamados a colaborar. Notou-se, todavia, a necessidade premente de se operar uma profunda reestruturação dos serviços técnicos dos organismos corporativos, de modo a que todos estes, quando solicitados, se apresentem como interlocutores conscientes e fundamentados de todos os seus pontos de vista e aspirações.

E' todo um campo de acção que ultimamente vem preocupando esta Corporação esperando-se, para muito breve, a difusão de um estudo sobre o alargamento do apoio técnico-económico a prestar pelos grémios ás empresas industriais.

# EXCURSÃO À SERRA DA LOUSÃ

Se ainda não conhece a Lousã, rainha da serra e da planície, aproveite a excursão que a C. P. promove no dia 11, em comboio automotor «Foguete» (ar condicionado), com circuito turístico por estrada a Alfocheira, Senhora da Piedade e Serra da Lousã, por preço verdadeiramente reduzido.

ESTACIONAMENTO RESOLVIDO!



Sempre que desejar utilizar os nossos serviços na Rua do Comércio, não tem que se preocupar com o problema do estacionamento do seu automóvel! Ao chegar em frente do Banco, encontrará um motorista de braçadeira verde com o dístico "Serviço Automóvel" que durante a sua visita se ocupará do seu carro.

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta

# Os primeiros benefícios
## da entrada de capitais estrangeiros

**A revisão da posição portuguesa relativamente a uma mais ampla abertura ao crédito externo traduziu-se já por um fenómeno muito relevante na balança de pagamentos na zona do escudo. A balança de pagamentos do País recuperou, de um modo geral, em três anos sucessivos de «superavit» a posição desafogada que vinha sustentando nos anos que precederam os «deficits» de 1960 e 1961. Se atendermos, para além de uma simples comparação de valores globais, ao comportamento das duas grandes categorias em que podem dividir-se as operações internacionais — transacções correntes e movimentos de capitais — verifica-se que os «deficits» cada vez mais volumosos das primeiras têm sido compensados pelos saldos positivos crescentes das segundas. Isto quer dizer que a feição favorável que ultimamente apresenta a balança de pagamentos da zona do escudo se deve, em grande parte, ás entradas de capital estrangeiro.**

Estas, se por um lado e a curto prazo contribuem par o crescimento de reservas cambiais, por outro lado pressupõem um movimento posterior de sentido inverso, não só dos próprios capitais investidos como dos correspondentes juros ou dividendos. Pode, portanto, afirmar-se que a contribuição de receitas deste género para melhoria da nossa balança só poderá tornar-se francamente positiva se da correspondente aplicação vierem a resultar futuramente maiores receitas no capítulo das operações correntes e em resultado, por exemplo, de um acréscimo das exportações.

### ● Revisão de uma política

**Já no artigo 16.º do Decreto-Lei 44 652, de 27 de Outubro de 1962, havia sido prevista a revisão das disposições que regulam a aplicação de capitais estrangeiros no espaço português, tendo em vista favorecer ao máximo a sua participação nos processos de crescimento económico e social do País. Ao proceder agora a essa revisão, o Governo não poderia deixar de ter presentes as observações atinentes ao problema, em conformidade com o que de há muito se vinha preconizando e fazendo em relação ás organizações económicas internacionais. Deste modo, o Decreto-Lei publicado em 28 de Abril de 1965 teve em conta a legislação que, com finalidade análoga, foi promulgada nestes ultimos anos em alguns países europeus, atendendo-se de modo especial ás disposições do Código de Liberalização dos Movimentos de Capitais da O. C. D. E., ao projecto de Convenção sobre a Protecção de Bens Estrangeiros, emanado daquela mesma organização, e, ainda, ao relatório do Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento sobre garantias multilaterais a assegurar ao investimento de capitais privados.**

Pode ter-se a certeza de que as disposições, agora promulgadas para vigorarem em todo o espaço português, constituirão estímulo e apoio decisivos á expansão da economia nacional.

# Agenda do contribuinte

## Consultas técnicas

**IMPOSTO DE SELO**

PROBLEMA — O nosso leitor sr. Fernando Martins, dirigiu-nos a carta que a seguir transcrevemos:

*«Muito agradecia no vosso conceituado jornal esclarecesse uma duvida que ainda subsiste em informações obtidas.*

*É o seguinte:*

*Está sujeito ao imposto de selo de 2/00, os pagamentos feitos por intermédios de Bancos na liquidação de mercadorias importadas pagas por cheques ou contra documentos, e cujo documento de caixa, é sómente o do próprio Banco debitando em moeda estrangeira que de nossa conta mandámos debitar.*

*Não me refiro neste caso, ás letras dos fornecedores estrangeiros que são aceites pela firma-cliente para os prazos devidos e que o próprio Banco sela, debitando em conta ou manda selar antecipadamente os 2/00 do valor calculado da moeda estrangeira.*

*Como surgem duvidas em alguns sectores de informação na referida selagem, como seja num Banco em que informam que o imposto de 1,5 °/₀₀ nas diversas transacções com estrangeiro que o Banco cobra já estar englobado o referido imposto, o que discordo.»*

RESPOSTA — Vamos tentar esclarecer o nosso leitor o melhor possível na medida em que a nossa exposição possa ser compreensível e não colida com o entendimento oficial.

Na liquidação das transacções de mercadorias com o estrangeiro com a intervenção bancária estão definidas as duas hipóteses:

*a*) Saque sobre o estrangeiro, etc....

*b*) Saques em praças estrangeiras, aceites ou pagos no continente ou ilhas adjacentes.

As letras comerciais passadas e sacadas no estrangeiro e cobradas no continente ou ilhas adjacentes pagam o selo no acto do aceite, no de qualquer endosso ou no da cobrança *(art.º 115.º do Regulamento do Imposto de Selo)*.

O selo devido pela operação é o do artigo 102.º da «Tabela Geral do Imposto do Selo»:

*— Letras sacadas em praças estrangeiras quando aceites ou pagas no continente ou nas ilhas adjacentes, sobre o seu valor — 2 por mil (estampilhas).*

As letras passadas e sacadas no País e pagáveis no estrangeiro pagam o mesmo selo de 2 por mil, simplesmente representados na hipótese, por papel selado ou selo a tinta de óleo.

Em qualquer dos casos serão as entidades bancárias as responsáveis pela observância das normas de selagem dos saques, razão pela qual, no caso dos saques em praças estrangeiras, debitam o selo de 2 por mil nas contas dos clientes e na hipótese inversa obstam a que aos saques seja dado seguimento sem que o selo de 2 por mil esteja pago.

Os estabelecimentos bancários nos saques sobre o estrangeiro, guias-ouro emitidas, moedas e notas estrangeiras e fundos publicos ou títulos negociáveis vendidos, cobrarão sobre o respectivo valor — 1,5 por mil, que representa o selo de *operações bancárias* do art.º 120-A da «Tabela Geral do Imposto de Selo».

Parece, pois, poder deduzir-se sem duvida que o imposto do selo de 2 por mil só será cobrado desde que na transacção se venha a utilizar a letra que é o título representativo da obrigação cambiária previsto para aplicação dos artigos 101.º e 102.º da «Tabela Geral do Imposto de Selo».

Assim, desde que o pagamento tenha sido efectuado por intermédio do estabelecimento bancário por cheques ou contra documentos, unicamente é devido o selo de operações bancárias consignado no art.º 120-A da Tabela — 1,5 por mil.

A informação contida na carta do nosso leitor de que no imposto de 1,5 por mil que o banco cobra nas diversas transacções com o estrangeiro já está englobado o selo correspondente ao devido pelo saque como se o mesmo fosse utilizado, é absolutamente gratuita e infantil.

É possível que tenha havido confusão com a exigência do imposto do selo do artigo 141.º da Tabela Geral *(Recibo)*.

Com efeito, entendeu-se — e ainda há muito boa gente que assim julga poder proceder — que é permitido documentar a caixa com o documento representativo da transferência bancária, sem a inutilização do selo de recibo correspondente ao valor da transacção que originou o pagamento.

Mas o certo é que *o documento bancário não pode comprovar outro acto que não seja o decorrente da operação cambial que é distinta da quitação ou desobrigação do preço.*

Vejamos o que está expresso nas alíneas b) e c) do art.º 141.º de «Tabela Geral do Imposto de Selo», com a nova redacção dada pelo art.º 2.º do Decreto n.º 44 083, de 12 de Dezembro de 1961:

b) *Este imposto incide sobre todos os recibos processados no território do continente e ilhas adjacentes*, bem como nos que, sendo processados fora desse território, *respeitem a obrigações nele assumidas, ou tenham de ser utilizados para documentarem:*

1 — Aquisições de bens situados no território do continente e ilhas adjacentes ou que a ele se destinem;

2 — Pagamentos de serviços de qualquer natureza, prestados a empresas nele estabelecidas;

c) *O imposto é devido pela pessoa ou entidade que cobrar o preço da transacção ou serviço prestado, ou der quitação do dinheiro, valores ou objectos.*

Se, porém, os recibos tiverem sido processados fora do território do continente e ilhas adjacentes, o imposto, quando devido, *ficará a cargo de quem satisfizer o preço, receber a quitação ou usar o documento.*

E porque, por força do disposto nos artigos 3.º do Decreto-Lei n.º 28 221 e artigo 2.º do Decreto n.º 31 249, de 5 de Maio de 1941, a caixa dos comerciantes é obrigatóriamente documentada o que constitui um requisito de técnica contabilística indispensável á legalização da escrita comercial, a correlação da matéria do corpo do art.º 141.º com suas duas alíneas transcritas e com as disposições citadas, operam uma autêntica transferência de obrigação tributária perfeitamente lógica e racional.

É evidente que nos casos apontados, quer quando o selo de recibo seja aposto em documento passado fora do território do continente e ilhas adjacentes, quer seja colocado em carta por lá emitida ou em documento interno, terá de haver prescrição do formalismo exigido no § 2.º do artigo 13.º do Decreto n.º 44 083, de 12 de Dezembro de 1961, quanto ao corte de estampilha, a qual ficará intacta.

Quanto ás letras representantes de liquidação das transacções apontadas, a sua exibição como documentos de caixa é perfeita porquanto, constituindo elas títulos legítimos de quitação e recibo, estão abrangidas no n.º 7.º da alínea d) do referido artigo 141.º que consigna as isenções taxativas do imposto.

# As instalações da Petroquímica
## constituem um complexo industrial único no País

As instalações da Petroquímica, em Cabo Ruivo, foram planeadas, principalmente, para a produção de amoníaco e de gás de cidade. Com este fim se instalou todo o complexo industrial, cuja fase de arranque se iniciou em 1961. No decorrer do ano seguinte, fabricaram-se e venderam-se 40 800 toneladas de amoníaco anidro, 31 milhões de metros cubicos de gás de iluminação e 466 500 metros cubicos de oxigénio puro.

Como é habitual, no primeiro ano não se atingiu toda a capacidade nominal de fabrico. O estudo pormenorizado de pequenas deficiências verificadas durante a produção ajudará a eliminar os inconvenientes, de modo a que a Petroquuímica possa atingir, e até exceder, o limite da capacidade inicialmente prevista.

Além das instalações puramente industriais, e que constituem por assim dizer o nucleo central á volta do qual todo o resto gira, a Petroquímica instalou, também em Cabo Ruivo, vários edifícios para a direcção, serviços técnicos e administrativos, serviços-médico-sociais, cantina, vestiários, laboratórios, protecção contra incêndios, oficinas e armazéns. Metade dos 360 empregados trabalham em turnos, que são orientados por vinte engenheiros e agentes técnicos de engenharia.

Como já disse anteriormente, todo o gás que a cidade de Lisboa consome, na área da actual concessão das Companhias Reunidas, é fornecido pela Petroquímica. Foi estabelecido um acordo entre as duas partes interessadas, que, depois de minuciosamente estudado e revisto, foi submetido á aprovação da Camara Municipal de Lisboa e do Governo da Nação.

Quanto ao oxigénio puro e ao azoto, está também perfeitamente estudado o seu processo de escoamento. Entre a Petroquímica e as empresas «Sogás» e L'Air Liquide» foram assinados os respectivos contratos de compra e venda, nos quais se alude á necessidade de encerrar as instalações de laboração que aquelas empresas tinham a seu cargo.

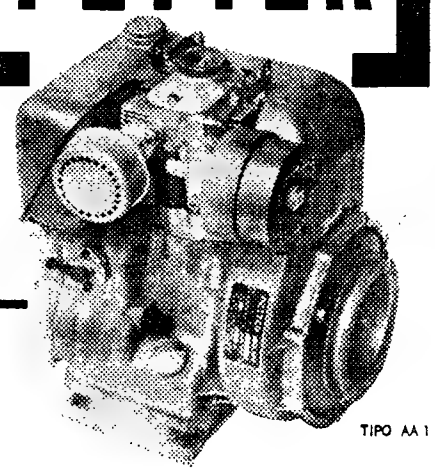
Estão ainda em fase preliminar os acordos a estabelecer com a Sacor, relativos ao abastecimento de fuel, gasolina e gás de refinaria, que esta empresa deve ceder á Petroquímica recebendo, em troca, o hidrogénio produzido nas instalações de Cabo Ruivo.

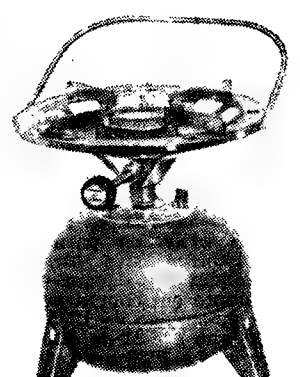

SEJA DO SEU TEMPO!
LEIA
motor
SAI AS 5.as FEIRAS

MÓVEIS — CONFIANÇA
MOBÍLIAS PARA TODOS OS PREÇOS
UMA DAS MELHORES CASAS DO PAIS
SEDE: AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 55 — Telef. 46860
SUCURSAIS: AVENIDA JOÃO CRISÓSTOMO, 71
RUA DO ARCO, A SÃO MAMEDE, 38—Telef. 664553

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas
Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e electrocardiografia — As 5.as feiras ás 15 h

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

NOVO!... MOTOR «DIESEL»
PETTER

O ÚNICO QUE COMPETE COM MOTORES A PETRÓLEO em
▪ economia, eficiência dimensões e peso...
EM TODAS AS APLICAÇÕES
MOTO-BOMBAS — GERADORES ELÉCTRICOS
BETONEIRAS — VIBRADORES, ETC.
TIPO AA 1
COMETNA
1,5 a 3,5 C. V ▶ 1500 a 3600 r. p. m. 750 a 1800 r. p. m.


DUAS FUNÇÕES: Para fins domésticos e campismo
O fogão «Primus» Ref 2077, de fabricação sueca funcionando a gás propano, tem vantagens que suplantam toda a concorrência. Serve para cozinha e campismo. O gás que utiliza tem o dobro das calorias do gás butano o que quer dizer que se torna mais económico, fervendo 1 litro de água em 5 minutos. Garrafas em chapa d'aço. Não há dificuldades em obter o gás.
Representantes exclusivos
VILAC & VILAC

# A ESPANHA PENSA PRODUZIR 335 000 AUTOMÓVEIS EM 1966

Mais de trezentos mil automóveis «Seat 600» rodam, actualmente, em Espanha, sendo o veículo de fabrico nacional mais difundido no país. O impacto produzido pelo modelo «850», apresentado há um mês, faz prever que superará o êxito alcançado pelo mais popular dos carros espanhois. A Sociedade Espanhola de Automóveis de Turismo (SEAT), que trabalha sob licença da «Fiat», desde há três anos, coloca-se á cabeça da industria espanhola de automóveis, tendo produzido em 1965 um total de 200 000 automóveis, dos quais 91 000 eram da marca «Seat».

Segue-se, em volume de fabrico, a «Renault», com 17 000 veículos de turismo (1965); a «Citroën», com 37 600 (17 000 de turismo).

A Barreiros começou no ano passado a vender os seus modelos «Rart» e «Simca 1000», mas apenas produziu 2000 unidades. Este ano, pensa chegar ás 80 000 unidades.

Entrou, recentemente, em laboração o agregado industrial da Munguia Industrial, fabricando um pequeno modelo popular de que já fez 1000 unidades.

Em fins do ano corrente, sairá para o mercado o «Morris 1100», fabricado em Pamplona. Com estes modelos e os restantes produzidos no país, a Espanha deve chegar a Dezembro deste ano com um total de 335 000 automóveis construídos, independentemente de outros veículos.

Todas as firmas se prepararam nesse sentido durante este ano. Assim, a «Seat» construiu mais três grandes blocos fabris, aumentando a extensão das fábricas de Barcelona para 310 000 metros quadrados. Ali foram instaladas mais 700 novas máquinas automáticas. Nos ultimos cinco anos, a firma investiu 4400 milhões de pesetas, e o volume das suas vendas, em 1965, foi de 8500 milhões.

Actualmente, a industria espanhola de automóveis regista uma das suas mais importantes fases de expansão. Quatro marcas («Seat», «Renault», «Citroën» e «Barreiros»), a que se junta a «Morris», são os pilares e impulsionadoras desse surto. Mas foi, sem duvida, a «Seat» que deu começo a esta industria, em 1953, e proporcionou novos horizontes á economia espanhola. Ao fim de treze anos, está com uma produção diária de mil unidades.

# Perspectivas do «Motor Show» a inaugurar em Londres

O Salão Automóvel Internacional de Londres, que estará patente ao público no imenso pavilhão de Earls Court, de 19 a 29 de Outubro próximo, manterá êste ano a sua já antiga reputação de acontecimento dominante nas actividades relacionadas com o automobilismo. A exemplo dos últimos anos, prevê-se que o número de visitantes exceda meio milhão e inclua grande número de estrangeiros. O importante certame será inaugurado pelo Rt. Hon. Edward Heth, chefe da oposição na Câmara dos Comuns.

Como sempre, o «Motor Show» patenteará uma extensa gama de produtos da indústria, tanto da Grã-Bretanha como de outros países em que se destacarão os carros de cerca de setenta dos principais fabricantes do Mundo inteiro. Demonstrará além disso as mais recentes inovações e tendências em matéria de acessórios, componentes, pneus, equipamento de assistência, caravanas motorizadas e reboques. O total dos «stands» ultrapassará meio milhar.

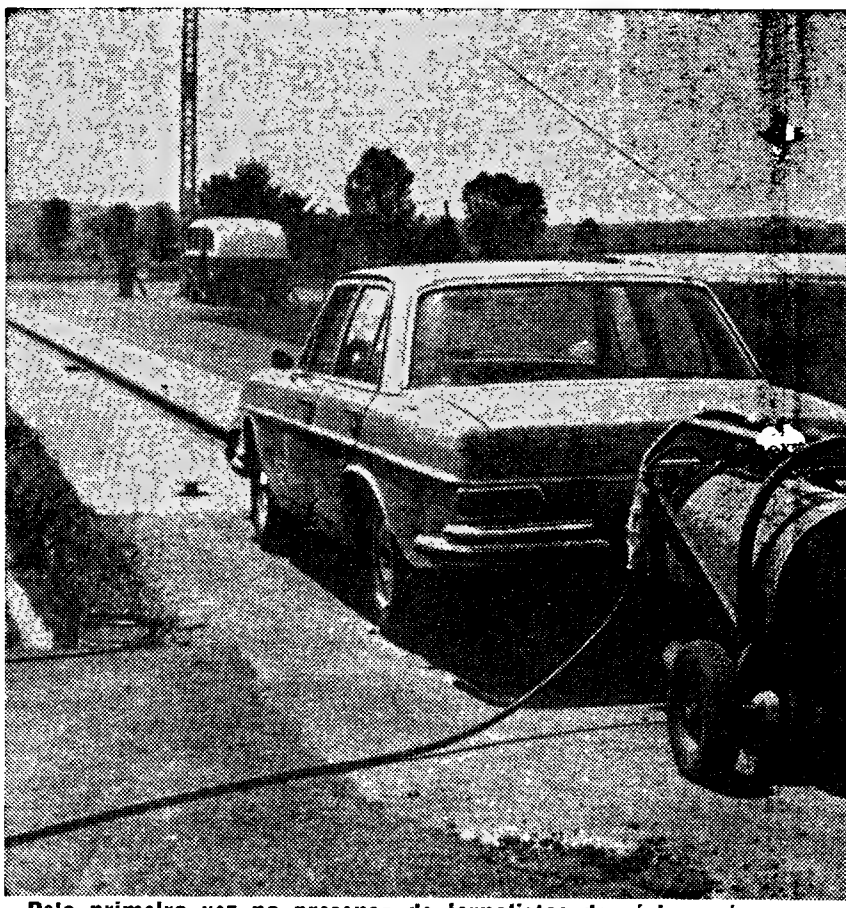
Haverá as habituais facilidades para os visitantes estrangeiros que terão entrada gratuita mediante a simples apresentação do passaporte.

# O desenvolvimento da firma Volvo

Dentro de dois anos e com um investimento de 1,8 milhões de dólares, o consórcio Volvo estará produzindo mais unidades automóveis numa nova fábrica localizada no norte da Suécia, iniciativa de grande importância para a região, ameaçada de despovoamento total caso não sejam criados novos empregos. A localização da nova Volvo permite o emprego de 500 homens e mulheres da cidade de Umea, no Golfo de Hótnia, e seus arredores. Serão fabricadas, principalmente, cabinas para camiões pesados e peças para automóveis da linha Volvo.

Muitos dos fornecedores da Volvo de Umea estão, também, localizados na mesma zona, proporcionando maior número de lugares a preencher pela mão-de-obra local.

A Volvo Umeaverken é a 17.ª unidade industrial da Volvo na Suécia que, no total, emprega mais de 24 mil pessoas.



**Pela primeira vez na presença de jornalistas de vários países, uma automóveis, fez testes de segurança em público. Para isso, simularam acontecem diàriamente. Um automóvel, por exemplo, accionado por u atingir uma mais rápida aceleração, embateu, a uma velocidade de 6 num carro estacionado. Na parte traseira deste e na frente do que ch gadelas, mas ficaram absolutamente inteiras as «gaiolas de segura condutor e passageiros. Exames efectuados nos bonecos de teste prova tes teriam sobrevivido ao acidente. Houve, no entanto, um ponto fr que o carro que embateu contra o outro circulava com 38 vezes a ace transmitida para o carro estacionado foi apenas 14 vezes a aceleraçã do condutor do automóvel estacionado foi puxada para trás com 19, Terra, o que poderia originar uma fractura da nuca. A fábrica em qu que todos os veículos sejam equipados em série com suportes para a n**

# Automobilis

# Sensação entre os automobilistas

**A firma Duply-Color acaba de lançar no mercado automobilista uma embalagem com tinta para todos os retoques nas pinturas dos automóveis. Trata-se de uma embalagem tipo «spray» que substitui com vantagem, nos pequenos retoques, os métodos outrora usados. Secagem rapidíssima, em 5 minutos. Existem cerca de 1100 cores de origem, para todas as marcas de autoligeiros. Antigamente, retocar a pintura do carro exigia-lhe o sério aborrecimento de o entregar a um técnico, «e voltar mais tarde»; agora, é um passatempo de fim de semana: no quintal, jardim, parque de campismo, etc., poderá o próprio retocar o seu carro. Este produto encontra-se á venda nas principais casas de especialidade, e pode ser requisitado ao representante geral Munhás, Limitada, Avenida da Liberdade, 92-98 — Tel. 36 14 63/64 — Lisboa**

# Travão de mão automático e de segurança

Continuam a fazer-se intensos estudos sobre o problema da melhoria da segurança na condução. Um dos mais recentes e considerado como sendo o aparelho mais seguro é um travão de mão automático intitulado «Handmatic» criado recentemente pelas Industrias Eléctricas Sumitomo.

O novo aparelho trabalha segundo o princípio de que quando o travão de pé é usado, um travão de mão funciona automáticamente e, quando se carrega no acelerador, o travão de mão desliga-se. Este dispositivo foi inicialmente inventado por um leigo e desenvolvido pela Sumitomo (Japão).

É bastante simples e é completado por um circuito de «contrôle» eléctrico e uma bomba de vácuo que liga os travões de mão e de pé de um automóvel.

Não é necessária nenhuma manipulação extra pelo condutor e ele pode ficar descansado pois os dois travões estarão sempre prontos para entrar em acção. Por exemplo, quando se aplica o travão de pé e o carro pára, o «Handmatic» automáticamente entra em acção para aplicar o travão de mão. Ao arrancar um automóvel, no momento em que o pé carrega no acelerador, o travão de mão é desligado. Assim, um automóvel pode arrancar sem quaisquer problemas.

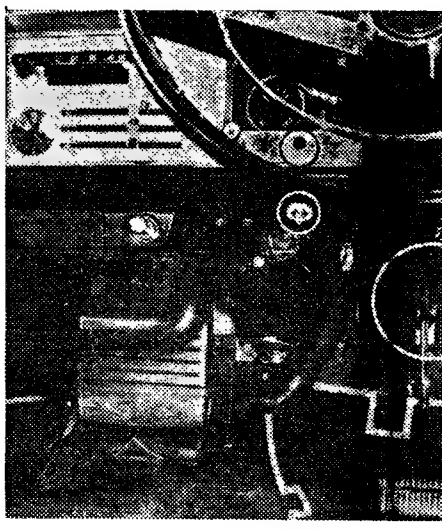
O principal objectivo do novo aparelho é contribuir para a segurança da condução, mas também tem outras vantagens e benefícios.

Por exemplo, um jovem condutor será capaz de arrancar o seu veículo numa subida íngreme apenas pela acção dos seus pés, o que geralmente se torna difícil sem se recorrer ao travão de mão. O automóvel não se deslocará nem para a frente nem para trás depois de parar num cruzamento mesmo que o travão de pé não esteja em acção porque o «Handmatic» está a trabalhar. Por conseguinte, não há receio de chocar com um carro da frente ou de trás.

Mesmo quando o travão de pé funciona mal, o circuito eléctrico põe automáticamente o travão de mão a trabalhar, evitando assim acidentes.

Com este aparelho, não é necessário usar travões de mão quando se subir uma colina ou quando se parar num cruzamento e os acidentes provocados pela deficiência dos travões de pé serão consideràvelmente reduzidos.

Presentemente, o aparelho de segurança está adaptado unicamente a dois tipos de automóveis japoneses, mas será adaptado dentro de poucos meses a todos os modelos. O fabricante epera que o aparelho se torne no futuro um elemento integrante de todos os automóveis.



**O «Handmatic» colocado num automó assinalam-se pelos círculos: interrupto no travão de pé e contacto**

# Tractores para Portugal

De Janeiro a Julho do ano corrente, a Grã-Bretanha exportou para Portugal 1067 tractores agrícolas, no valor de 851 000 libras (mais de 68 000 contos). Este total representa um aumento de 127% em relação ao período correspondente do ano passado, em que Portugal importou 470 tractores, no valor de 334 000 libras.

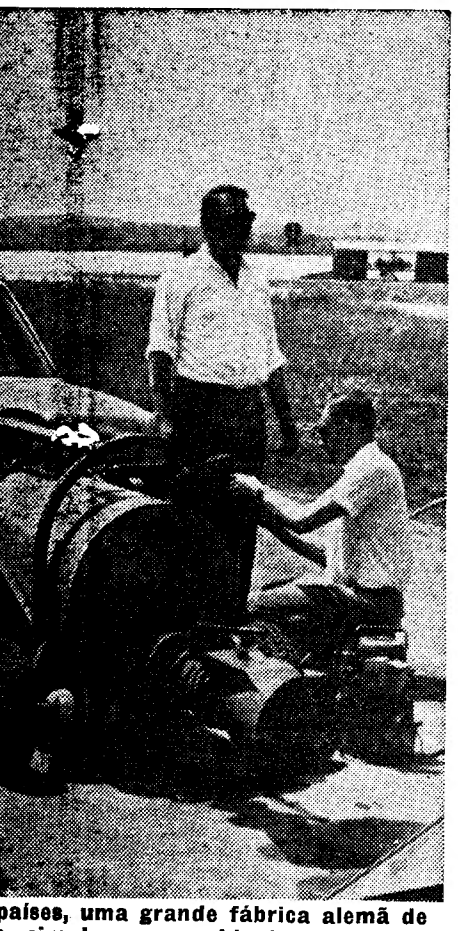
No capítulo de automóveis ligeiros de passageiros, as remessas da indústria britânica para Portugal nos primeiros sete meses deste ano também registaram consideràvel aumento em comparação com o período homólogo de 1965. Do princípio do ano até 31 de Julho último elevaram-se a 7732 unidades, no valor de 2 443 000 libras (mais de 195 mil contos), em confronto com 7168 unidades no valor de 2 261 000 libras nos sete primeiros meses do ano passado.

# O túnel ro

Para melhorar o trânsito na segunda cidade da Suécia — Gotemburgo —, foi decidida a construção de um túnel que ligará, por baixo do rio Göta, as zonas norte e sul.

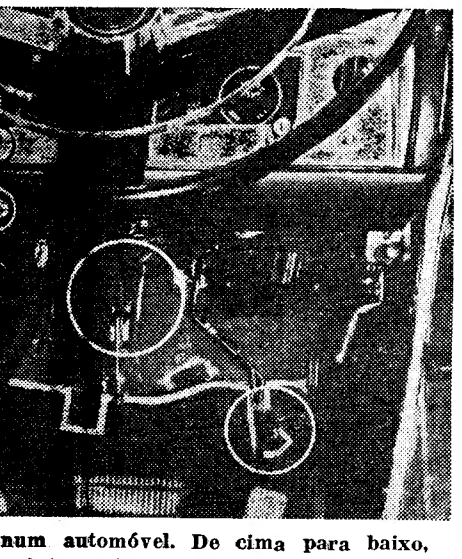
# Grã-Bretanha: 11 milhões de contos de exportação

**Nos primeiros seis meses do ano corrente, a indústria de automóveis britânica expediu para o estrangeiro peças e acessórios no valor de 137 milhões de libras (cerca de onze milhões de contos em moeda portuguesa). Este total representa um aumento de cinco milhões de libras (400 mil contos) em comparação com o 1.º semestre do ano passado.**



países, uma grande fábrica alemã de
o, simularam-se acidentes, tal como
onado por um foguetão a vapor para
ocidade de 67,5 quilómetros por hora,
te do que chocou houve muitas amol-
s de segurança» construídas para o
teste provaram que todos os ocupan-
um ponto fraco: a cabeça. Enquanto
vezes a aceleração da Terra, a força
a aceleração da Terra, mas a cabeça
rás com 19,5 vezes a aceleração da
bricar em questão aconselha, por isso,
tes para a nuca e cintos de segurança

# ismo



num automóvel. De cima para baixo,
s: interruptor, contacto de emergência
6 e contacto no acelerador

# rodoviário

na se-
otem-
rução
baixo
e sul.

a:

tos

ção

o ano
tomó-
o es-
o va-
cerca
em
al re-
cinco
ntos)
estre

A obra está calculada em cerca de 70 milhões de dólares e será executada pela Skanska Cementgjuteriet.

O túnel terá na sua primeira fase um comprimento de 455 metros. Quando completo, constará de cinco secções de cimento armado pré-fabricadas e colocadas sobre pilotos de madeira (uns 200 pilotos por secção).

Em cima dos pilotos, serão colocados sacos de plástico de 30 metros, de maneira que, quando for descida a secção sobre as fundações temporárias, esses sacos possam ser injectados com cimento, impedindo a mistura com o lodo do rio e favorecendo a formação de uma «cama» para o túnel.

Este túnel, incluindo 110 metros de rampas de acesso, deve ficar pronto para o tráfego em princípios de 1968.

A Suécia, depois de vários estudos técnicos, chegou á conclusão de que o túnel rodoviário era o mais económico e funcional.

# A fiscalização técnica nos veículos motorizados

A história das associações de controle técnico na Alemanha, que recentemente celebraram um século de existência, começou com uma explosão. O primeiro «Technischer Uberwachungsverein (TUV — Associação de Controle Técnico) foi efectivamente fundado em 1866 quando numa fábrica de cerveja de Mannheim explodiu uma caldeira. Este acidente vitimou um operário e conduziu simultaneamente á congregação de todos os proprietários de caldeiras a vapor de Mannheim. A fundação da «Sociedade de Controle e Seguro de Caldeiras a Vapor» foi o início de um autêntico movimento. Hoje, decorrido um século, as onze sociedades de controle técnico da Alemanha contam mais de 5500 colaboradores, sobretudo técnicos e cientistas.

Na primeira fase das sociedades de controle técnico bastava um perito de amplos conhecimentos que no mesmo dia tinha de dar o seu parecer nos mais diferentes ramos. Hoje estamos em face de uma extraordinária especialização. Esta evolução acentuou-se nitidamente quando os TUV começaram a tomar a seu cargo o controle de automóveis. Esta fase já começou há cerca de sessenta anos mas só assumiu grandes proporções depois de 1945, quando a Alemanha se lançou na motorização. É o automóvel que põe em contacto a maioria dos alemães com as sociedades de controle técnico. Nos ultimos dez anos, abriram-se na Republica Federal da Alemanha nada menos de 225 centros de controle, o que requereu um investimento de cerca de 70 milhões de marcos. Os resultados dos controles não são muito satisfatórios mas provam a necessidade absoluta do trabalho das sociedades de controle. Dos 4,1 milhões de automóveis controlados em 1965 apenas 46% passaram sem quaisquer reparos.

De 2 em 2 anos, o automóvel tem de ser apresentado ao controle técnico.

As autoridades reconheceram bem cedo a utilidade destas organizações particulares, incumbindo os seus engenheiros dos mais variados controles. A especialização aumentou de ano para ano. Os técnicos e engenheiros da TUV controlam não só todos os automóveis, mas 39 000 caldeiras, 236 000 depósitos sob pressão, 120 000 elevadores eléctricos, 32 000 guindastes, 2 milhões de recipientes de gás e 59 000 postos de gasolina. Entre os novos domínios das actividades da TUV figuram os problemas da protecção contra radiações nucleares, da depuração do ar e da luta contra os ruidos. A mais recente incumbência dos engenheiros é o controle da segurança do primeiro navio atómico alemão, o «Otto Hahn» que no próximo ano empreenderá a sua primeira viagem.

É evidente que tarefas desta magnitude só podem ser cumpridas dentro do quadro de uma cooperação internacional. Entretanto numerosos países adoptaram os métodos de controle das sociedades alemãs. O facto de todo o controle técnico estar nas mãos de uma sociedade particular convenceu outros países a seguirem pelo mesmo caminho: a França, a Suécia, a Suíça e a Áustria. Na Inglaterra o controle técnico está vinculado ás companhias de seguro; na Itália e na Espanha o controle é feito por entidades oficiais. Nos Estados Unidos não há sistema uniforme.

# DISPOSITIVO ANTI-ROUBO

A firma britânica Barnacle, fabricante de acessórios para automóveis, apresentou uma versão aperfeiçoada do seu dispositivo anti-roubo de acção retardada.

O novo modelo é mais simples de instalar e tem apenas dois fios, em vez dos três do modelo anterior. Isto permite adaptá-lo indiferentemente a sistemas de terra positiva ou terra negativa, e torna menos aparentes as ligações sob o «capot».

Com o dispositivo anti-roubo ligado, o carro pode arrancar normalmente, mas o motor pára ao fim de dez segundos. Se o dispositivo continua a actuar, é possível pôr novamente em marcha o carro ao fim de dez segundos, mas decorridos mais cinco segundos volta a parar. Esta sequência repete-se indefinidamente até se ter desligado o dispositivo.

# SALDO DOS VEÍCULOS COMERCIAIS

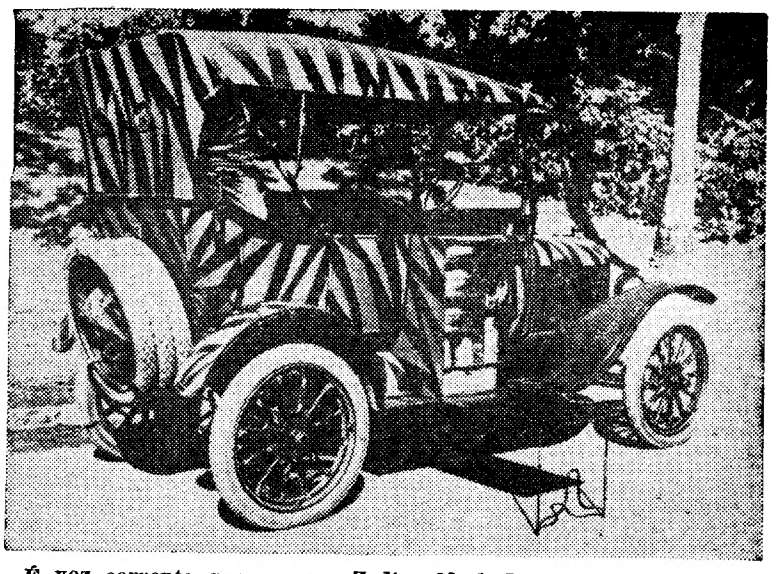
A indústria de veículos comerciais de todo o mundo patenteará ao público os seus produtos numa grande exposição internacional em Earls Court, que será oficialmente inaugurada a 23 de Setembro pela titular da pasta dos Transportes do Governo Britânico, sr.ª Barbara Castle. Até ao dia 1 de Outubro, os visitantes de certame poderão observar ali os múltiplos aspectos de uma próspera indústria que é actualmente um dos principais esteios da economia britânica.

A Grã-Bretanha é a maior exportadora de veículos comerciais em todo o mundo, tendo em 1965 expedido para cerca de 170 mercados 37% da sua produção total de 455 216 veículos comerciais.

# A VIDA FINANCEIRA DA GENERAL MOTORS

Os directores da General Motors Corporation anunciaram que o dividendo a pagar, este mês, aos accionistas registados até 10 de Agosto de 1966, será de 0,85 dólares por acção ordinária, em relação a 0,75 pagos no ano passado.

Este dividendo, somado aos dividendos de 0,85 por acção pagos em 10 de Março e 1,35 em 10 de Junho (incluindo um pagamento especial de 0,50 por acção) eleva o total de dividendos durante os primeiros nove meses de 1966 a 3,05 por acção, em relação a 3 pagos no ano passado.



**É voz corrente que o novo Zodiac Mark IV da Ford Britânica está apetrechado com tudo que um motorista possa desejar. Mas mesmo nos tempos do velho Modelo T a lista de equipamento extra já era deveras impressionante: Este convertível Modelo T foi construído na Fábrica Ford de Worli (Índia) em 1920, para que um marajá se pudesse dedicar á caça de tigres. E com que pormenores o carro foi construído, pois nem sequer lhe faltava o equipamento de cozinha e uma camuflagem que na aparência se confundia com a pele dos tigres. Admitimos que nos tempos que decorrem não seja fácil encontrar um Zodiac com tantos requintes... mas se existisse, o marajá certamente o acharia mais rápido, mais silencioso e consideràvelmente mais confortável**

# AS VENDAS NA SUÉCIA

A venda de carros na Suécia registou nova queda, tendo sido vendidas 18 304 unidades novas em Julho, menos 14 400 que no mesmo mês do ano passado.

No conjunto, foram registados nos primeiros sete meses de 1966, 115 907 novas viaturas, em comparação com as 169 155 do mesmo período de 1965. O decréscimo é da ordem dos 31 por cento.

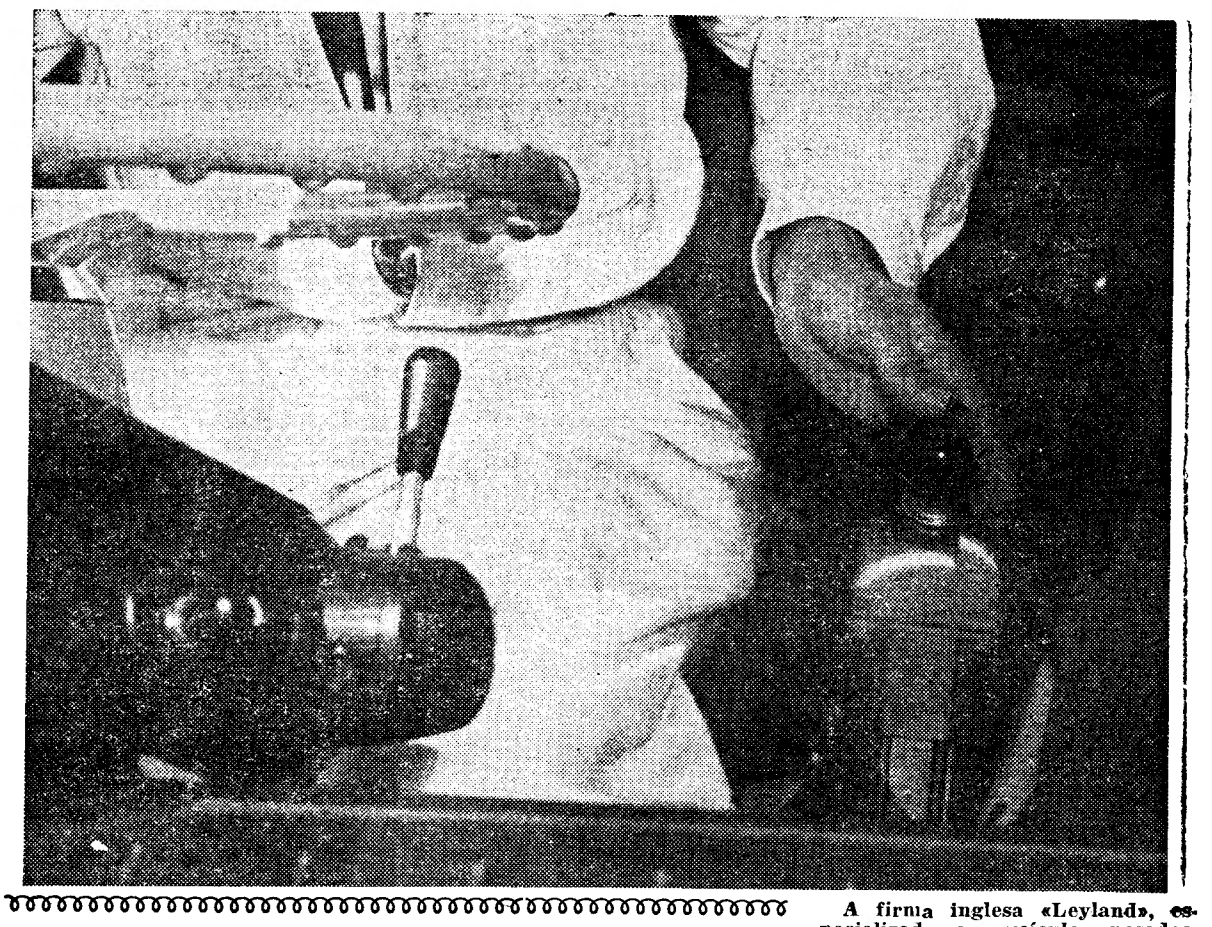
Apenas se verifica um aumento nas vendas de autocarros, o que não admira, visto que em 1967 a Suécia irá mudar de sentido no tráfego, da esquerda para a direita, provocando uma substituição quase geral da frota transportadora nos serviços públicos do país.

# Reunião mundial da Federação Rodoviária Internacional

Na 5.ª Reunião Mundial da Federação Rodoviária Internacional, que se inaugurará em Londres, no dia 18 de Setembro, o director do Gabinete da Ponte sobre o Tejo, engenheiro Canto Moniz, apresentará uma comunicação intitulada «A Ponte sobre o Tejo e os seus acessos rodoviários».

Na importante reunião, que durará seis dias, usarão da palavra 241 oradores de 43 países. A comunicação do eng. Canto Moniz, que é aguardada com grande interesse, será lida durante a sessão consagrada a planos e realizações nacionais.

# CAMIÕES SEM PEDAL DE EMBRAIAGEM



**A firma inglesa «Leyland», especializada em veículos pesados, acaba de prover os seus camiões com uma transmissão semi-automática, cujo alcance imediato se traduz na eliminação do pedal de embraiagem. Alguns modelos equipados com este novo aperfeiçoamento técnico serão expostos no «Commercial Motor Show», em meados do corrente mês.**

**Qualquer mudança de velocidade necessita agora de uma simples pressão no botão selector, pormenor que contribuirá para diminuir a fadiga dos motoristas.**

# EXPOSIÇÃO ITINERANTE

O automóvel experimental de dois lugares XVR, que a Vauxhall apresentou no seu «stand» do Salão Automóvel de Genebra, está agora sendo exibido em público na exposição itinerante da Vauxhall, que se encontra presentemente em Roterdão. Esse modelo futurista figura a par de um «Vauxhall» de 1904, ambos montados sobre plataformas giratórias, na tenda da exposição Motorama, ilustrando «Os anos de aventura e o caminho do futuro».

Considera-se que o XVR exprime, em formato e proporções, as tendências no domínio dos carros de desporto de dois lugares no sentido de proporcionar a máxima manobrabilidade e um alto grau de conforto para o condutor e o passageiro.

# O Congresso do Petróleo reunir-se-á no México em Abril do próximo ano

Desde a reunião efectuada em Teherão, na qual a Comissão Mexicana de Organização informou o Conselho Permanente dos Congressos Mundiais do Petróleo do estado dos trabalhos respeitantes ao próximo congresso, os progressos realizados asseguram o cumprimento dos planos então elaborados.

A «Comissão de Turismo e Transportes» e a «Comissão de Alojamentos» foram definitivamente organizadas, cabendo á primeira a organização e coordenação das excursões de carácter técnico e de carácter turístico, bem como os transportes nacionais e estrangeiros. Foi, ainda, designado um conjunto de agências de viagens, especialmente colhidas pela sua idoneidade e experiência nos domínios do turismo, a fim de colaborar e tornar mais eficientes as actividades da mesma comissão.

A comissão de alojamentos trabalhará em cooperação com a Associação de Hotéis do Distrito Federal e com a Associação Nacional de Hotéis, as quais compreendem quase todos os hotéis do país, garantindo alojamento aos membros do congresso durante a sua estada no México.

Os programas preliminares e os boletins de inscrição foram enviados ás comissões nacionais, para distribuição ás entidades interessadas no congresso, a realizar de 2 a 8 de Abril de 1967, na cidade do México. O programa científico foi também publicado, dando o número e qualificação dos autores dos 422 trabalhos científicos que o constituem.

### O programa científico

O programa científico compreende três secções: conferências, discussões «panel» e comunicações individuais. Estas serão seleccionadas em data próxima do começo do congresso e, por consequência, não são ainda conhecidos os nomes dos autores nem os temas a tratar. Sabe-se, todavia, que os trabalhos e respectivas conclusões serão de mérito excepcional e as matérias versadas terão directa relação com a industria petrolífera, incluindo os seus aspectos científicos, tecnológicos e de engenharia, sendo os mais actualizados quando da realização do congresso.

O «Livro de Sinopses», compilação de resumos de todas as conferências e trabalhos a apresentar nas sessões das discussões «panel», encontra-se no prelo e será distribuído, próximamente, sem qualquer encargo, a todas as entidades inscritas no congresso.

Foram planeadas excursões ás centrais termoeléctricas, em Lecheria, instalações industriais, em Tlalnepantla, e Museu Colonial, em Tepotzotlán, no dia 5 de Abril; á refinaria de Atzcapotzalco, no dia 6; e á central termoeléctrica do Vale do México, estação terminal do pipe-line ligando as cidades de Pemex e México e zona arqueológica de San Juan Teotihuacán, no dia 7.

### Outras excursões

Projectam-se também excursões aos campos petrolíferos de Poza Rica e pirâmide Totonaca de Tajin, ás instalações petroquímicas em Reynosa e Tamaulipas, ás fábricas de pipe-lines sem costura e equipamento petrolífero em Veracruz, á refinaria de Salamanca, á fábrica de aço e tubagem em Monterrey, á refinaria de Minatitlán e Petroquíca em Pajaritos e ás ruínas maias de Palenque.

Haverá, ainda, digressões, de carácter turístico a Acapulco, Guanajuato, Pátzcuaro, Guadalajara, Puerto-Fortin, Maya e Oaxaca, com partidas diárias, antes ou depois do congresso, de acordo com as conveniências dos interessados.

## AUTOMOTORAS PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que até aviso em contrário, efectuar-se-á aos sábados a automotora para serviço publico, entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos, com partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) ás 13.40 h. e chegada ás 18.55 h.; a Vila Real de Santo António-Guadiana, ás 19.55 h.; a Portimão, ás 19.06 h e a Lagos, ás 19.32, regressando aos domingos, com partida do apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana, ás 19.35 h.; ás Faro, ás 20.31 h.; de Lagos, ás 19.48 h. e de Portimão, ás 20.13 h., com chegada a Lisboa (Terreiro do Paço), á 1.30 h.

## Reclamações locais

### Serviços dos C. T. T. em Queluz

A população da vila de Queluz cresce, mas os serviços dos C.T.T. locais mantêm-se com os mesmos efectivos, o que provoca enervantes perdas de tempo e longas bichas de público na respectiva estação. Quase sempre há apenas uma empregada a atender o público, e embora mostre a melhor boa vontade em despachar ràpidamente o serviço, não pode fazer o milagre de atender todos os utentes ao mesmo tempo.

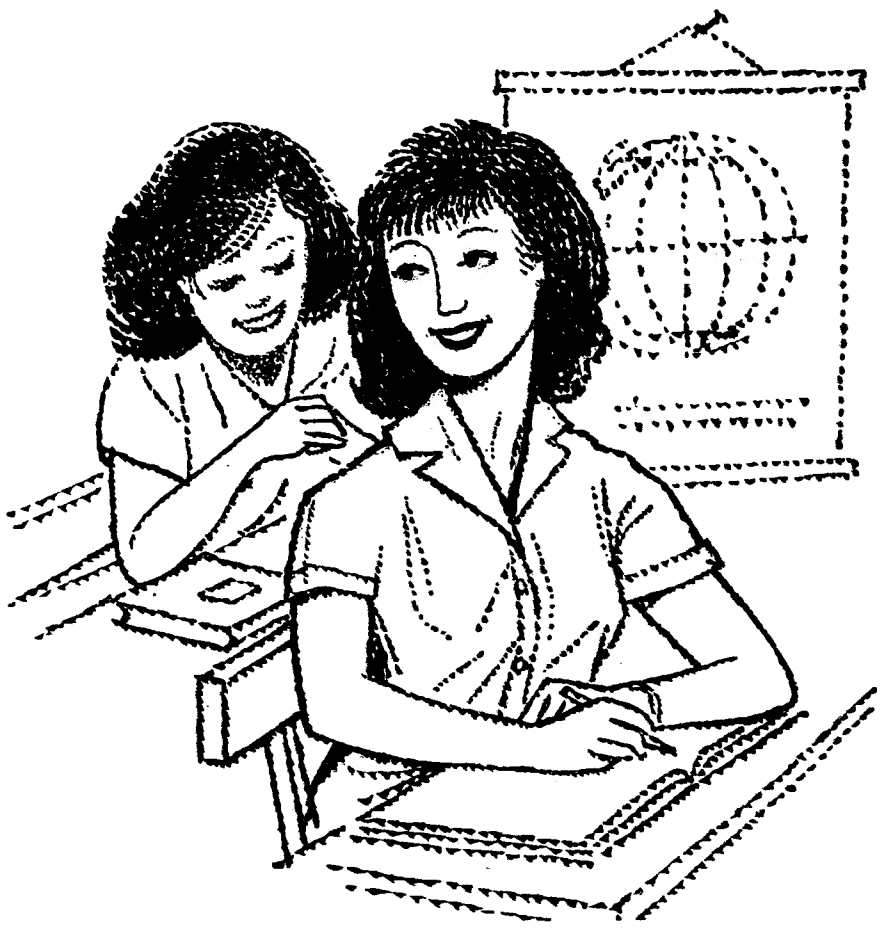
Chama-se para esta situação a atenção de quem de direito.

# A Misericórdia do Fundão promove em 16 de Outubro mais um cortejo de oferendas

FUNDÃO, 9 — A Santa Casa da Misericórdia desta vila, instituição com larga acção beneficente, mantém a seu cargo o hospital, um albergue, um patronato, um centro de assistência social, uma creche-jardim da infancia, uma enfermaria-abrigo, a Escola da Sagrada Família, um externato infantil e o bairro de Santa Isabel. Trata-se, pois, de um valioso quadro de serviços que tem prestado assistencia polivalente a milhares de pessoas de todas as condições economicas e de todas as idades — desde o indigente ao rico, da infancia até à velhice.

Quase um milhar e meio de contos gasta a Misericordia, anualmente, com as despesas normais das suas dependencias. Os encargos das realizações extraordinarias mais recentes — a ampliação do bairro, a remodelação, ampliação e reequipamento do albergue, e a compra da ambulancia — custaram para cima de quinhentos contos. Uma vez que as receitas proprias da instituição, incluindo os subsidios do Estado, não chegam para cobrir todas as despesas, a Santa Casa, para sobreviver, sem restringir, antes ampliando e valorizando, o seu já importante esquema de actividade assistencial, tem de recorrer, periodicamente, à caridade particular.

Assim, no próximo dia 16 de Outubro, vai efectuar-se o sexto cortejo de oferendas, destinado especialmente a angariar fundos para a projectada obra da Creche-Jardim da Infância, orçada em mais de 1500 contos. A mesa da Santa Casa já visitou grande parte das freguesias, para constituição das comissões locais, em todas elas recebendo iniludíveis provas de interesse e de entusiasmo pela iniciativa. Assim, tudo indica, que a Misericórdia averbará novo êxito, que está na linha normal da comprovada generosidade da gente fundanense e do particular carinho que à sua casa-mãe sempre tem dedicado.

PUBLICIDADE

NÃO DIGAS FRANGO ASSADO...

...DIZ GALÊTO

ESTÁ TUDO DITO!

...e "galêto" só no GALETO, o mais belo e mais moderno "Snack-bar" e restaurante da Europa!

- ambiente requintado
- decoração primorosa
- instalações funcionais
- atmosfera racionalmente "climatizada"
- cozinha portuguesa e churrascos à moda brasileira, preparados por autênticos mestres cucas, famosos no Brasil.

Funciona aos domingos e está aberto todos os dias até às 2 da manhã

GALETO

Avenida da República, 14 (ao Saldanha) com porta em frente da saida do Metro. Tel. 4 44 44 - Lisboa

TODAS AS QUINTAS-FEIRAS FEIJOADA À BRASILEIRA!

São uma autêntica delícia os doces — de uma enorme variedade — confeccionados na secção de pastelaria do GALETO. Experimente também e leve para casa. É um brinde para o seu bom gosto do FORNO MODELO fornecido pela

Electrolux

Rua Pascoal de Melo, 7
Telefs. 56115/8
LISBOA

— que também fez a planificação geral da cozinha do GALETO


S. R.

## Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

## Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

## ÉDITOS

Faz-se público que nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela COMPANHIA ELÉCTRICA DO ALENTEJO E ALGARVE, para o estabelecimento, na freguesia de S. Brissos, concelho de Beja, de uma linha mista provisória, a 30 kV, com 145m, parte aérea com 140m e parte subterranea com 5m, do apoio n.º 8-A da linha aérea para a SANFER, LD.ª, ao posto de transformação n.º 2 da Sociedade de Empreitadas Moniz da Maia e Vaz Guedes — SOMAGUE, para as obras da Base Aérea n.º 11.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 6 de Setembro de 1966.

O Engenheiro Chefe
*Guilherme Martins*

## EXCURSÕES DA C. P.

### Domingo, 11 de Setembro

**LISBOA a LOUSÃ, ALFOCHEIRA, SENHORA DA PIEDADE, SERRA DA LOUSÃ, e volta**
(compreendendo: viagem em comboio automotor «Foguete» (ar condicionado), circuito turístico por estrada e almoço no restaurante da Quinta da Alfocheira)
Preço em 1.ª classe ..... 197$50

**LISBOA a COIMBRA, e volta**
(só transporte em caminho de ferro)
Preço em 1.ª classe ..... 100$00

**LISBOA a LOUSÃ, e volta**
(Só transporte em caminho de ferro)
Preço em 1.ª classe ..... 112$00

Partida da estação de Lisboa (Santa Apolónia) ás 8.10 horas, com chegada á mesma estação ás 23,55 horas.

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e de Lisboa (Rossio), nas Agências de Viagens autorizadas ou na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, 124-1.º) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro.

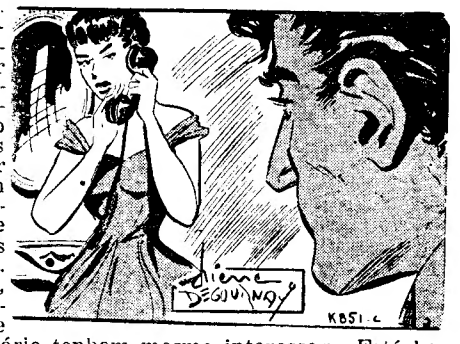
# «Minha querida Line»

## por Catherine Roy

*RESUMO — Gaston Dumaine foi assassinado no apartamento de Line Mazelle, que a sr.ª Dumaine suspeita de ter sido amante do marido. Na véspera do crime Line recebeu a visita de Michel Dumaine, filho de Gaston, o qual insistiu para que ela cortasse todos os contactos com o pai. Desesperada, Line teve uma explicação pouco cordial com Gaston e foi acabar a noite num* dancing, *onde encontrou o seu primeiro amante, Jean-Claude Ribert. Vindo a Paris, a sr.ª Dumaine é interrogada pelo inspector Daury. O interrogatório de Jean-Claude, dirá Daury a Line, não confirmou o encontro no* dancing. *Line fica atordoada. Passa a noite seguinte em casa da sr.ª Leclos, sua madrinha, para saber de manhã que Jean-Claude foi assassinado...*

**17** — O inspector Daury não cabe em si de espanto. Sabe já os pormenores da morte de Jean-Claude, assassinado com um tiro na cabeça. Este crime parece-lhe estar relacionado com o assassínio de Gaston Dumaine. O fio condutor indica uma unica pessoa: Line! Ora as suas suspeitas haviam-se orientado para a sr.ª Dumaine (crime passional, supõe-se)... Depois anotara a hipótese Michel: vingança familiar. O próprio Jean-Claude fora um suspeito de tomo — ciume, interesse... Jean-Claude, reflecte agora Daury, extorquia dinheiro a Line. Esta cortou com ele depois de conhecer Gaston Dumaine. Teria a rapariga morto o seu protector? Com que objectivo? Não, nada disto tem a mínima verosimilhança. Matar a galinha dos ovos de ouro? No entanto a morte de Jean-Claude, logo a seguir á de Gaston, deixa o inspector perplexo...

**18** — Sem hesitar volta a casa de Line e encontra a rapariga na soleira da porta. Está ainda mais pálida do que na véspera. «De onde vem?», pergunta-lhe abruptamente. «De casa da minha madrinha», balbucia Line. «Não tive coragem de passar a noite aqui...» «E foi matar Jean-Claude para suprimir uma testemunha perigosa», lança Daury. «Que fez á pistola?» «Qual pistola?», espanta se Line. «Jean-Claude foi assassinado, a minha madrinha mostrou-me o jornal. Mas não o matei, está a ouvir? Não o matei!» «Pronto, já cá não está quem falou.. Acredito em si.» Daury propõe a Line entrarem para o apartamento. Quer ter uma conversa com ela. Momentos depois, enquanto a rapariga prepara o café, toca o telefone... Line vai atender



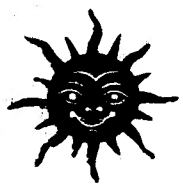

**19** — A conversa é longa. Line ouve as primeiras palavras com indiferença, para depois se interessar visívelmente. «É um notário», explica a Daury tapando o bocal do aparelho, «o dr. Rémond, que tratava dos assuntos de Gaston... Quer falar comigo... Diz que tem uma comunicação importante a fazer-me...» «Marque encontro com ele para as dez horas», propõe Daury. «Se não vê inconveniente, vou consigo», acrescenta depois de Line desligar. «Pode ser que as revelações do notário tenham mesmo interesse.» «Está bem, combinado», aceita Line, dissimulando mal a sua inquietação. «Tenho medo, sabe? Há dois dias que me sucedem coisas tão terríveis... Sinto que devo defender-me, mas francamente não sei de quê!»

**20** — O dr. Rémond não manifesta qualquer surpresa ao ver Line acompanhada. «Li os jornais», diz simplesmente, «e imagino que vocelência será um amigo desta senhora.» «Mais ou menos», responde Daury. «Pode falar á vontade, se é isso que o preocupa.» O notário interroga Line com o olhar e esta baixa a cabeça em sinal de assentimento. «Ora bem», começa o notário, «tenho a meu cargo alguns problemas da família Dumaine. O falecido senhor Dumaine esteve ontem aqui e falou-me de si» (aponta para Line). Prossegue: «Por razões que não teve a bondade de confiar-me, o senhor Dumaine interessou-se muito por si. Segundo a sua vontade, terei de entregar-lhe todos os meses uma certa quantia. Assim dispôs ele no caso de falecer.» «Mas porquê?», grita Line. «Eu não lhe era nada!» «Não posso discutir o testamento dum antigo cliente», interrompe o notário. «Vocelência, minha senhora, receberá todos os meses cinquenta mil francos.»

(CONTINUA)


## O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

**O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.**



Em Férias

LEIA O

Diario de Lisbôa

«O JORNAL QUE FORMA E INFORMA O PÚBLICO»

ACEITAM-SE ASSINATURAS

PARA UM MINIMO DE OITO DIAS

(NÃO SE ENVIAM RECIBOS A COBRANÇA)

## PRÉDIO

### VENDE-SE

**O Asilo D. Pedro V e a Sociedade Protectora dos Animais, aceitam propostas por escrito, até ao dia 30 do corrente, para a compra do imóvel sito à Avenida 5 de Outubro N.º 89, inscrito no 5.º Bairro Fiscal sob o art. 687.**

**Prestam-se informações na Secretaria da Sociedade Protectora dos Animais, Rua de S. Paulo, 55-2.º-Dt.º, todos os dias úteis, excepto aos Sábados, das 18 às 19 horas.**


## Horário dos museus da capital

**TORRE DE BELEM** Belém, sábado e domingo das 11 às 17 horas. (Entrada 2$50)

**AQUARIO VASCO DA GAMA** - Dafundo, telef 212338 sábado das 12 às 18 horas; domingo das 10 às 18. Entrada 2$50)

**CASTELO DE S JORGE** (A caçova — sábado e domingo das 11 às 17 horas (Entrada gratuita)

**MUSEU AGRICOLA DO ULTRAMAR** Calçada do Galvão, sábado e domingo das 11 às 17 horas. (Entrada gratuita)

**MUSEU ARQUEOLOGICO DA ASSOCIAÇAO DOS ARQUEOLOGOS PORTUGUESES** — Largo do Carmo telef 30473, sábado e domingo das 9 às 16 horas. (Entrada 2$50)

**MUSEU DE ARTE POPULAR** — Praça do Império (Belém), telef 611282, sábado e domingo das 10 às 17 horas (Entrada 2$50)

**MUSEU DE ARTE SACRA** (Igreja de S Roque) Encerrado temporàriamente para obras

**MUSEU DA CIDADE** - Rua do Açucar (ao Poço do Bispo) telef. 382182, sábado e domingo das 11 às 17 horas. Entrada gratuita)

**MUSEU-ESCOLA DE ARTES DECORATIVAS DA FUNDAÇÃO RICARDO ESPIRITO SANTO SILVA** - Largo das Portas do Sol, telefs. 862184-85 sábado e domingo, das 10 às 17 horas (Sábados entrada 2$50 domingos, entrada gratuita)

**MUSEU DE MARINHA** — Praça do Imperio, telef. 612541, sábado e domingo, das 10 às 17 e 30. (Entrada 5$00)

**MUSEU ETNOLOGICO DR. LEITE VASCONCELOS** — Praça do Império (Belém), telef 610100, sábado e domingo, das 10 às 17 horas. (Sábado, entrada 2$50; domingo entrada gratuita)

**MUSEU MILITAR** - Largo dos Caminhos de Ferro (a Santa Apolónia), telefs. 867130-39, sábado, das 10 às 17 e, domingo, das 11 às 18 horas. (Sábado entrada 4$00 domingo entrada 1$00)

**MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA** — Rua das Janelas Verdes, telefs. 664151-667235, sábado, das 10 às 17 e domingo, das 10 às 17 horas. (Sábado 2$50; domngo, entrada gratuita)

**MUSEU NACIONAL DE ARTE CONTEMPORANEA** — Rua Serpa Pinto, 6, telef. 368028, sábado e domingo, das 10 às 17 horas. (Sábado 2$50; domingo, entrada gratuita)

**MUSEU NACIONAL DOS COCHES** — Praça Afonso de Albuquerque (Belém), telef 638922, domingo, entrada gratuita)

**MUSEU RAFAEL BORDALLO PINHEIRO** — Campo Grande sábado e domingo, das 10 às 17 horas. (Sábado, entrada 2$50; de, 382, sábado e domingo, das 11 às 17 horas (Entrada gratuita)

SAIDAS | LINHAS E ESCALAS

## LINHA DE ÁFRICA

| | | |
|---|---|---|
| «MOÇAMBIQUE» | 12 de Setembro ás 12 horas | Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia. |
| «Príncipe Perfeito» | 14 de Setembro ás 12 horas | Funchal, Luanda, Lobito, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques e Beira. |
| «SOFALA» | 30 de Setembro | Leixões, Cabinda, Santo António do Zaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Moçâmedes e, se necessário, Porto Alexandre, Cuio e Dande. |
| «TIMOR» | 4 de Outubro | Leixões, Cabinda, Luanda, Lobito e Moçamedes. |
| «ANGOLA» | 12 de Outubro ás 12 horas | Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia. |
| «BEIRA» | 18 de Outubro | Leixões, S. Tomé (se necessário), Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário). |

**Chama-se a atenção dos senhores passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens**

**LISBOA: — Rua do Comércio, 79 a 85 — Telfs. (323021) Geral; (322160) — Cargas; (34764 369172) — Reserva de Passagens**

**PORTO: — Rua Infante D. Henrique, 63 — Telf. 22438**

## COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

**A «EUROPABUS», REDE TURISTICA RODOVIARIA DOS CAMINHOS DE FERRO EUROPEUS, PROPORCIONA NOVAS POSSIBILIDADES A TODOS QUE PROJECTAM VIAGENS TURISTICAS**

Inúmeros serviços turisticos são agora possiveis utilizar com recurso aos bilhetes «Europabus», que facultam transporte em autocarro, visitas a localidades e a monumentos, refeições e alojamento em estabelecimentos hoteleiros.

Se deseja realizar uma digressão turística pelo País ou pelo estrangeiro, não deixe de se esclarecer acerca do que a rede «Europabus» lhe pode proporcionar, consultando as Secções de Informações das estações da C. P. de Lisboa (Rossio), Lisboa (Santa Apolónia), Coimbra e Porto (S. Bento), bem como as Agências de Viagens autorizadas.

**Viaje com a «Europabus» e não se arrependerá.**

motor

SAI AS QUINTAS-FEIRAS


Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO.

# PEQUENO MAGAZINE

## CURIOSIDADES

**● Embalagens de plástico para ferver alimentos**

*Há, hoje, uma vasta gama de películas celulósicas e plásticas, além de laminados, isto é, combinação de folhas de papel, plástico e de metal e de acabamentos de protecção, para embalagem de produtos alimentícios.*

*Incluem-se em tais embalagens encerados para peixe congelado e sorvetes, bolsas plásticas e de laminados onde se faz o vácuo, destinadas a carne, presunto, etc.; cartões para leite quente e outros, com acabamento de lustro e de protecção, e, ainda, os que proporcionam grande economia de trabalho, como a bolsa de plástico na qual se ferve o conteúdo.*

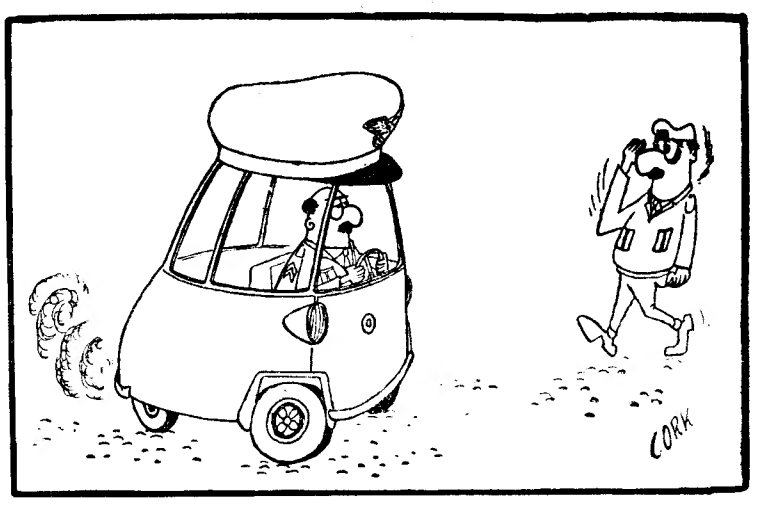
**● Peixes maravilhosos**

*A «carpa de brocado» é um peixe lindíssimo e por todos cobiçado, criação única que resulta de um paciente e hábil cruzamento de espécies seleccionadas dos mares do Japão.*

*Na Exposição de Carpas de Brocado, durante a «Semana de Oiro» em Tóquio, foram vendidos dois desses peixes raros pelo equivalente a 79 800$00 cada um. Uma das singulares* ciprínidas *era vermelha e branca; doirada, a outra; e ambas com 70 centímetros de comprimento. Foram conduzidas ás casas dos compradores sob vigilância atenta de dois guardas em todo o percurso.*

### EFEMÉRIDES
### Setembro

- 1798 — Dia 9 — *Entra no Tejo a esquadra do almirante Francisco de Paula Leite, comboiando os 112 navios da frota do Brasil.*
- 1955 — *Visita do chanceler da Alemanha, Adenauer, á Russia.*




**O respeito é muito bonito!**

## ANEDOTAS

● **Um vizinho para o outro:**
**— Ouça, o seu cão acaba de me comer uma galinha!**
**— Fez bem em avisar, vizinho, pois assim escuso de lhe dar de comer.**

★

● Um repórter vai fazer a notícia de um desastre. Como o tempo urge, telefona do local ao chefe de redacção:
— Já sei o nome do sinistrado... Chama-se Brozs Miszhaldowitz!
— Sim, e como é que ele se chamava antes do acidente?

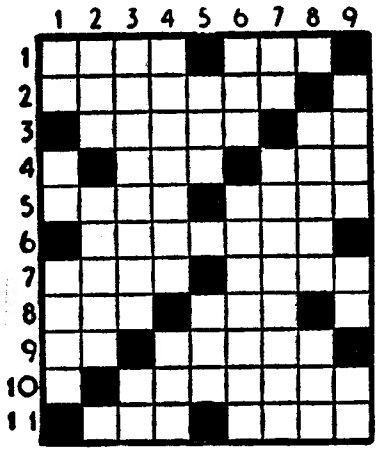
★

● **Um turista pergunta ao carteiro de uma aldeia:**
**— Deve andar muitos quilómetros durante o dia, não é assim?**
**— Cerca de 14...**
**— E tem férias?**
**— Sim, três semanas.**
**— Como as aproveita?**
**— Bem, como me costumo aborrecer bastante, geralmente acompanho o meu substituto na distribuição do correio...**

★

● Suando copiosamente, um homem bastante gordo, com duas grandes malas, corre ao longo do cais e, num esforço supremo, sobe a escada e entra num navio. Depois, respira fundo e exclama:
— Consegui apanhá-lo, c o n s e g u i!...
— Mas, meu caro senhor — diz-lhe um marinheiro — nós não vamos partir, pois chegámos mesmo agora!...

## ● PALAVRAS CRUZADAS ●



(COM PROVÉRBIO)

**PROBLEMA N.º 4219**

HORIZONTAIS: 1 — Aquele que. Consentimento. 2 — Chimarra. Tempo do verbo ser. 3 — Pequenos barcos de recreio. Símbolo químico do césio. 4 — Pêlos de certos animais. Utensílios domésticos. 5 — Lugar. Guarda segredo. 6 — Devorara. 7 — Marechal de França que foi um dos fiéis companheiros de Joana d'Arc. Norma. 8 — Ergue. Ilha inglesa no mar da Irlanda. 9 — Aqui. Espécie de pastelão. 10 — Mundano. 11 — Ruído. Sufixo que designa abundância (pl.).

VERTICAIS: 1 — Abreviatura de «quantum satis». O mais. Abastado. 2 — Interjeição da Ilha das Flores que significa Ah! Oh! Uma das ilhas Jónias, hoje Thiaki. 3 — Meteria em mala. Porco. 4 — Assassinarás. Possui. 5 — Rente. Maior. 6 — Senhores Bronquite. 7 — Segula. Que pertencem á mesma família. 8 — Gíria. Nome de mulher. 9 — Catafalco. Estrépito de desmoronamento. Artigo definido.

**Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, ● PROVÉRBIO nele inscrito.**

**SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4218**

HORIZONTAIS: 1 — Sacada. 2 — Valo. Ep. 3 — CLARO. Ger. 4 — Oiro. COMO. 5 — Oca Gap. 6 — Dó. Ota. Sr. 7 — Apa. Aru. 8 — Riná. ÁGUA. 9 — Ita. Trair. 10 — Aa. Cear. 11 — Persas.

VERTICAIS: 1 — Acordarias. 2 — Lt. Apita. 3 — Avaro. Ara. 4 — Caroço. Ce. 5 — Alá. Ata. Ter. 6 — Dó. Araras. 7 — Gog. Ugara. 8 — Gemas. Ui. 9 — Apropriara.

Provérbio: CLARO COMO ÁGUA.

(NOVA MODALIDADE)

**PROBLEMA N.º 8064**

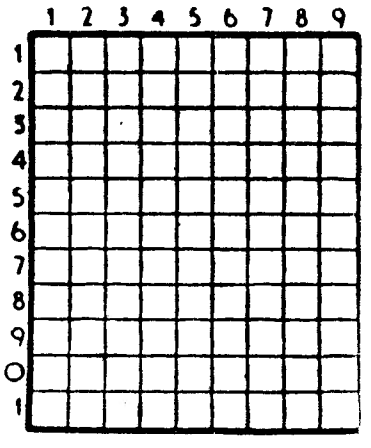
**HORIZONTAIS:** 1 — Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. Ave pernalta da África. Símbolo químico do tálio. 2 — Tombar. Oportunidade. 3 — Encoleriza. Clima. 4 — Assassinaras. 5 — Remedial. 6 — Símbolo químico do érbio. Terceiro. Caminhar. 7 — Transpiras. Hidrato de sódio. 8 — Um milheiro. Abreviatura de página. 9 — Em partes iguais. Dá pios. Apelido. 10 — Cântico de louvor a Deus. 11 — Planta umbellífera. Nome de mulher.

**VERTICAIS:** 1 — Vazia. Perde os sentidos. 2 — Irmão de Abel. Desmoronava-se. 3 — Caminharás. O mais. Nota musical. 4 — Versais. Utensílios domésticos. 5 — Agência telegráfica de Imorensa. Sinal gráfico. 6 — Poisais no mar (o avião). Ave pernalta. 7 — Lavrai. Abreviatura que se usa em musica. Alternativa. 8 — Numeral. Passadas. 9 — Vês. Devorara

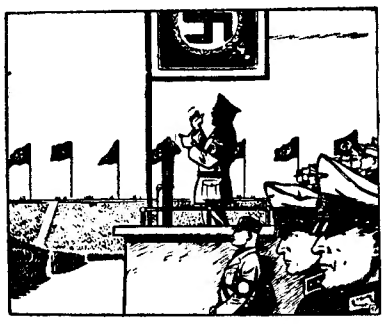
**SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8063**

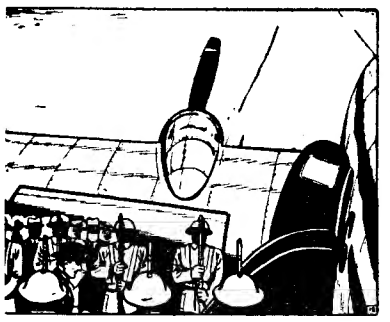
**HORIZONTAIS:** 1 — Cana. Lapa. 2 — Atai. Isar. 3 — Musa. Sare. 4 — Pá. Tá. 5 — Amortecer. 6 — Ro. Sa. 7 — Com. Mil. 8 — Ta. Elo. Ir. 9 — Erin. Lume. 10 — Ope. Ina. Aí. 11 — Rada. Rios.

**VERTICAIS:** 1 — Campos. Teor. 2 — Atuam. Carpa. 3 — Nas. Oro. 4 — Aia. Roménia 5 — Ut. 6 — Lis. Esmolar. 7 — Asa. Cai. 8 — Parte. Limão. 9 — Areara Reis.



## FACTOS REAIS — HITLER E A SUA ÉPOCA



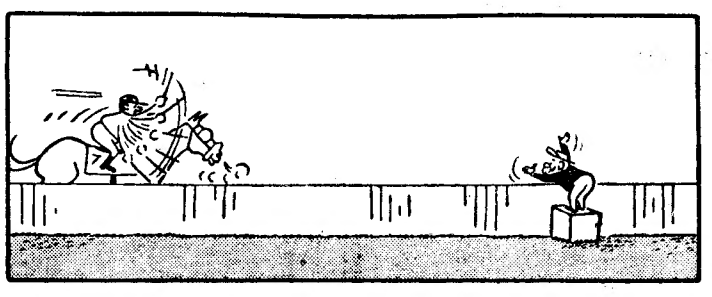
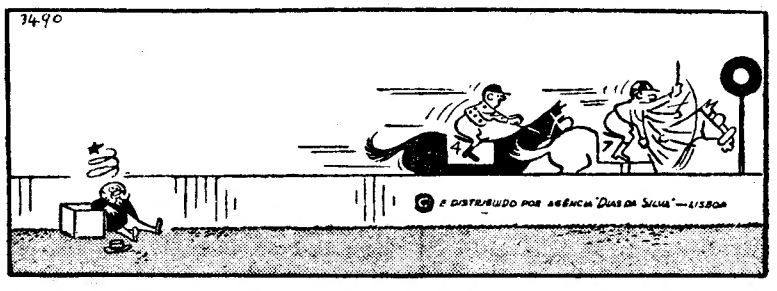


17 — *Ante a passividade inacreditável das grandes nações democráticas, Hitler continuou a agir com um atrevimento sem precedentes na história internacional. Assim, conseguiu colocar todas as potências ante o facto consumado dos seus actos de força. Atemorizados pelo poder da Alemanha e desconcertados pela inércia dos países com maiores responsabilidades, as pequenas nações refugiaram-se na neutralidade. A tinta das assinaturas, que Hitler apusera no fim dos acordos, ainda não estava seca quando ele os violou sem contemplações, portando-se de uma maneira brutal. A 12 de Setembro de 1938, o chanceler pronunciou um discurso eloquente, em Nuremberg, proclamando as suas intenções de anexar os Sudetas da Checoslováquia.*

18 — *Ao mesmo tempo, começou a fazer pressão sobre a Lituânia para que Memel lhe fosse cedida. E multiplicou os seus ataques contra a Polónia, sob o pretexto de proteger as minorias alemãs que ali viviam. Procurava obter a supressão do famoso corredor e a incorporação de Danzig no Reich. A Europa começava, então, a compreender. A França e a Inglaterra rearmavam-se á pressa. Era, no entanto, demasiado tarde. Os seus métodos de guerra ficariam por muito tempo, aquém dos de Hitler. A anexação dos Sudetas causou verdadeiro alarme. Dentro em pouco, os jornais publicavam fotografias de Chamberlain, com o seu inseparável guarda-chuva, a embarcar em Londres.*

19 — *A utopia atingia o seu auge. Diante da guerra que se aproximava a grande velocidade, a França e a Inglaterra não desesperavam, ainda, da causa da paz! Prevaleceu em Londres a ideia de que seria possível evitar uma catástrofe, se fosse substituido o processo usual de consultas através da Sociedade das Nações, pelo de conferência a quatro — Inglaterra, Alemanha, França e Itália. Chamberlain tomou a iniciativa ao propor, a 13 de Setembro, a Adolf Hitler, visitá-lo para tentar encontrar uma solução pacífica. No dia 15, com 69 anos de idade o primeiro-ministro britanico tomou pela primeira vez um avião «para ir á Alemanha, que nunca visitara, falar com o Führer, que nunca vira». A 15 de Setembro, em Berchtesgaden, avistou-se com o senhor da Germânia numa conferência de três horas.*

20 — *Este ultimo declarou, no entanto, «que os alemães dos Sudetas deviam v o l t a r ao Reich». Acedeu apenas a discutir os métodos a empregar nesta anexação. A Polónia já compreendera, nessa altura, que a Checoslováquia estava condenada á morte, tal como a Áustria e muitos outros países, se não se opusessem a Hitler pela força das armas. Chamberlain, entretanto, voltou a Londres. O gabinete britanico, e depois Daladier e Bonnet, chegados á capital inglesa, a 18 de Setembro, aceitaram o essencial das reivindicações alemãs. Quatro dias mais tarde, o primeiro-ministro subiu para um avião, a fim de avistar-se novamente com o Führer.*

*(CONTINUA)*

## AVENTURAS DO TIO CARLOS